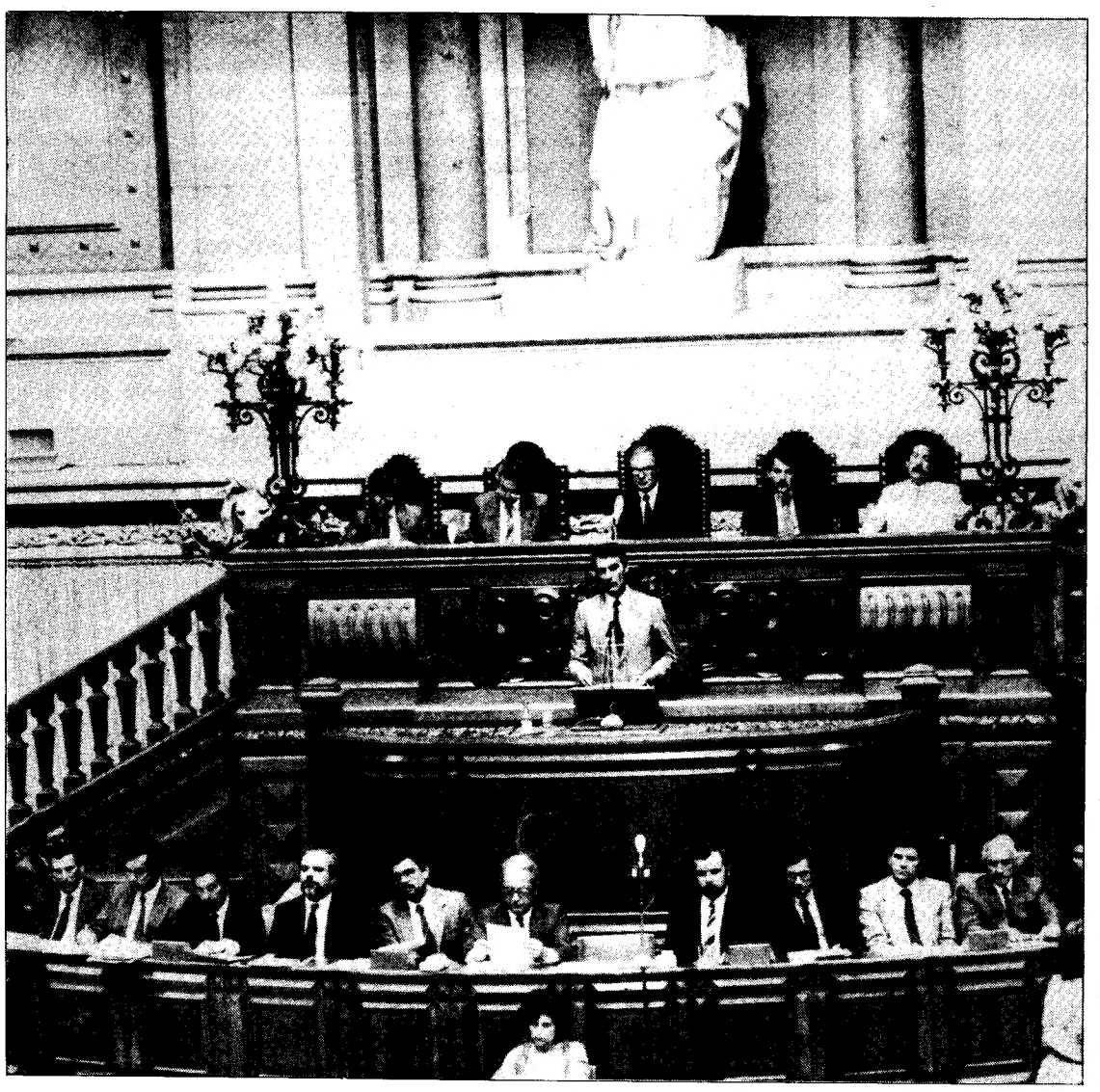
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 447 Quarta-feira, 26 de Agosto de 1987 Preço 45$00

Cavaco Silva promete no discurso introdutório do Programa do seu novo Governo

REPRIVATIZAÇÃO SEM PRECONCEITOS

«Uma boa parte das reformas de fundo da sociedade portuguesa têm a ver com a necessária diminuição da intervenção do Estado na vida dos portugueses». Esta afirmação do primeiro-ministro resume o essencial do seu longo discurso no Parlamento, proferido esta manhã na abertura do debate do Programa de Governo. Cavaco prometeu que «a economia portuguesa irá crescer nos próximos quatro anos a taxas superiores à média das comunidades europeias». Estas são, também, as ideias-chave do próprio Programa de Governo, cujos principais pontos resumimos na página 4.



78 HOMOSSEXUAIS 3 HETEROSSEXUAIS

Oitenta e uma «cobaias humanas» testam vacina contra a SIDA

Oitenta e um indivíduos — 78 homossexuais e 3 heterossexuais — vão funcionar como «cobaias humanas» nos primeiros testes da vacina contra a SIDA, que terão início nos Estados Unidos já em Outubro. São todos voluntários e as autoridades sanitárias americanas preparam rigorosas medidas de segurança para os proteger durante o tempo de duração dos testes. Todos eles foram considerados como não infectados pelo vírus, após análises médicas exaustivas. As experiências com este primeiro grupo de humanos decorrerão em duas fases: na primeira, verificar-se-á se a vacina tem efeitos secundários e se produz anticorpos nos organismos onde foi inoculada; na segunda, caso os anticorpos se produzam, testar-se-á o seu grau de protecção contra o vírus. Se a vacina criar anticorpos, como se espera, os voluntários darão positivo nos testes da SIDA e, assim, para não serem objecto de qualquer descriminação, serão portadores de um certificado oficial comprovativo de que os anticorpos são resultantes de experiências laboratoriais. As autoridades norte-americanas preparam já documentos de identificação especiais que, caso a vacina resulte, serão futuramente distribuídos a todas as pessoas inoculadas, provando que estão imunizadas contra a doença. A vacina que vai agora ser testada foi produzida em laboratório através de uma proteína retirada da camada exterior do vírus da SIDA. Os cientistas norte-americanos afirmam, no entanto, que uma vacina eficaz dificilmente poderá ser criada antes dos anos 90.

Semáforos de Lisboa vão ter radares

Pág. 10

Incidente no Guadiana não está encerrado

Madrid quer desculpas Lisboa não cede e prepara "dossier"

Pág. 10

Parlamento

ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO DO GRUPO PARLAMENTAR AGITA DEPUTADOS SOCIAIS-DEMOCRATAS

Aurea Sampaio

Terminou ao fim da manhã de hoje a apresentação de listas candidatas à liderança da bancada parlamentar do PSD. À eleição, que se realiza até às 19 horas de amanhã em urna aberta, candidatou-se apenas o elenco apresentado por Correia Afonso. Mas este processo, aparentemente simples, está a causar alguma agitação em alguns sectores do partido.

Soares Costa, Mendes Bota, Duarte Lima, Vieira Mesquita, Fernando Marques, Fernando Conceição e Miguel Macedo são os sete vice-presidentes do elenco liderado por Correia Afonso. Apenas dois, Mendes Bota e Duarte Lima transitam da anterior direcção do grupo que, como se sabe era presidida por António Capucho, hoje Ministro dos Assuntos Parlamentares. Como secretários foram apresentados Miguel Relvas e Adérito Campos e para vogais os nomes de Conceição Monteiro, Vasco Miguel, José Cesário e Daniel Basto.

Foi algo atribulada a formação desta lista. Segundo fontes partidárias garantiram ao «DL», Mendes Bota exigiu subir de quarto vice-presidente para segundo e conseguiu-o. Em contrapartida, Guido Rodrigues, um vice-presidente da anterior direcção convidado para fazer parte desta em quarto lugar quando antes ocupava o terceiro, recusou por considerar isto «uma despromoção». Curioso ainda é o facto de Cardoso Ferreira, a desempenhar neste momento as funções de presidente interino do grupo parlamentar — Capucho foi para o Governo e a eleição da respectiva direcção ainda não se processou — não fazer parte da lista de Correia Afonso. Para alguns, aquele deputado do PSD «está a pagar as declarações que proferiu em Setúbal defendendo a candidatura de Rui Machete à presidência da Assembleia da República». Cavaco Silva não gostou tendo mesmo chegado a perguntar numa reunião da Comissão Política: «Quem é esse senhor para falar em nome do PSD?».

Cardoso Ferreira, considerado muito próximo de António Capucho, recusou comentar para o «DL» a situação tendo-se limitado a afirmar que «é natural» não fazer parte desta lista.

«Grupo de Lisboa» favorecido?

Mas quem não gostou de todo este processo foi o actual Ministro dos Assuntos Parlamentares. Garantiu-nos uma fonte partidária que Capucho se sentiu «ultrapassado» visto que Correia Afonso nem sequer lhe deu a conhecer o elenco da lista tendo-o levado directamente a Cavaco Silva.

Mas a contestação a Correia Afonso deve-se a outra ordem de factores. Uns acusam-no de favorecer o quase moribundo «grupo de Lisboa» ao atribuir-lhe três das sete vice-presidências — Soares Costa, Fernando Marques e Vieira Mesquita — e um lugar de vogal, Conceição Monteiro. «Aquilo que eles não conseguiram no Governo, querem fazê-lo aqui», afirmaram-nos. Para estes sectores, que poupam Cavaco Silva em todo este processo, o futuro êxito ou não do Executivo passa muito pela Assembleia da República pelo que «não é inocente esta colocação de pedras» do chamado «grupo de Lisboa».

Faça-se aqui um parêntesis para o caso de Vieira de Mesquita. Este deputado apesar de eleito pelo Porto é aqui muito contestado sobretudo pelas suas simpatias pelo grupo acima referido do qual faziam parte, entre outras, figuras como Marcelo Rebelo de Sousa, José Miguel Júdice, Durão Barroso e Pedro Santana Lopes (estes dois há muito afastados).

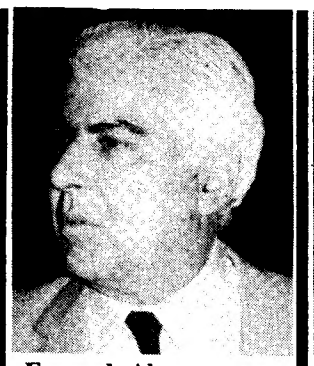
Mas há quem se preocupe sobretudo pelo facto de a futura direcção da bancada do PSD ser composta no essencial por gente de «segunda linha», incapaz de fazer frente aos desafios que a nova situação política exige. Para estes, Cavaco Silva não estará completamente ciente desta realidade que «pode trazer-lhe amargos de boca». A propósito, interrogam-se como será possível que Correia Afonso tenha deixado de fora nomes como os de Carlos Macedo, Rui Machete, Angelo Correia, Mário Raposo ou Silva Marques.

Finalmente, para outros sectores isto são apenas questões de «pequeno poder», até porque «o mais importante são as presidências das comissões». «Aqui se vai definir de facto o verdadeiro poder», afiançaram-nos não sem antes mostraram a sua convicção de que os mais importantes nomes do grupo estão reservados para elas. Segundo nos afirmaram, em tudo isto apenas tem «importância política» a escolha de Correia Afonso. Recorde-se que o presidente do grupo parlamentar tem assento na Comisssão Permanente do partido que «continuará assim a ser um círculo fechado».

PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Vítor Crespo, *Presidente (PSD)*

Manuela Aguiar, *Vice-Presidente (PSD)*



Ferraz de Abreu, *Vice-Presidente (PS)*

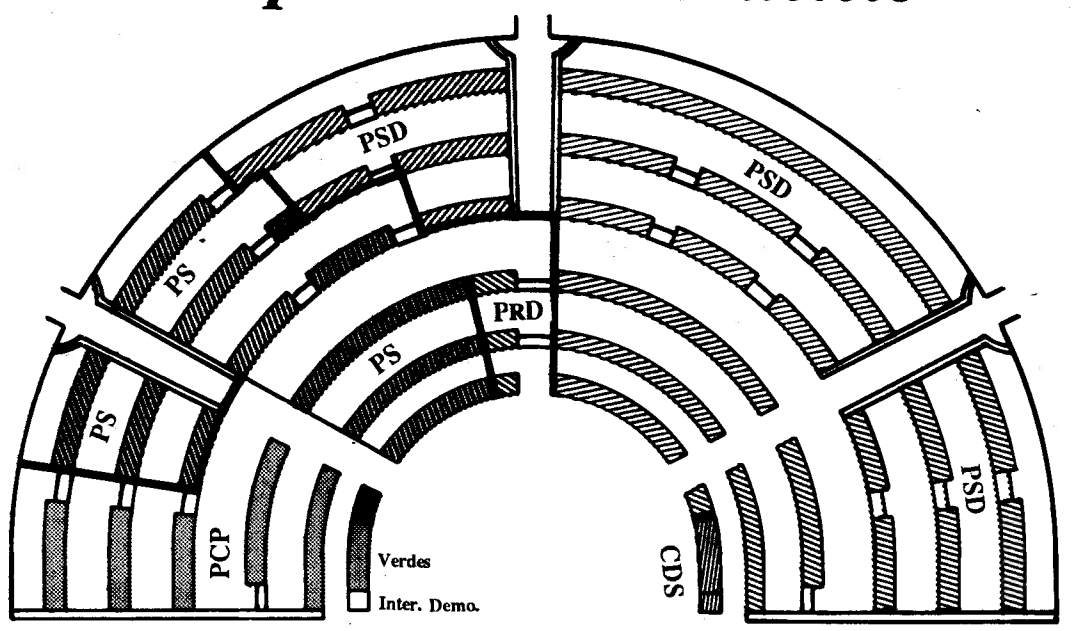
José Manuel Maia, *Vice-Presidente (PCP)*

Marques Júnior, *Vice-Presidente (PRD)*

Os partidos no hemiciclo

COMISSÃO PERMANENTE
PSD.....17
PS.....7
PCP.....3
PRD.....1
CDS..... 1
VERDES.....1
TOTAL .....17 deputados

GRUPOS PARLAMENTARES
PSD 148
PS 60
PCP.....27
PRD.....7
CDS.....4
VERDES.....2
AGRUPAMENTO PARLAMENTAR
Intervenção Democrática 2
TOTAL.....250 deputados



Parlamento tem novo presidente

O deputado social democrata Vitor Crespo foi ontem eleito Presidente da Assembleia da República. Num primeiro escrutínio, realce para o facto de o PRD não ter conseguido eleger nenhum dos nomes propostos quer para a vice-presidência (Marque Júnior), quer para os cargos de secretário e vogal. Por seu lado, o PCP suscitou apoio suficiente para a eleição de José Manuel Maia como vice-presidente, mas não para os restantes lugares que lhe cabiam.

Os resultados do sufrágio de 19 de Julho atribuiram aos quatro principais partidos um certo número de cargos na composição da Mesa que dirige os trabalhos do Parlamento. Foi a ignorância deste simples facto que obrigou a um segundo escrutínio. Muitos dos novos deputados votaram apenas segundo as suas simpatias pelo que não elegeram de imediato todos os nomes apresentados na lista, designadamente alguns do PCP e todos os do PRD. Isto passou-se sobretudo na grande mancha «laranja» que, alertada para o facto de estar a pôr em risco a apresentação do programa do Governo marcada para hoje, se dispôs, disciplinadamente, a votar os nomes antes rejeitados.

Assim, por exemplo, Marques Júnior, anteriormente «chumbado» com apenas 102 votos a favor, recolheu na segunda volta 166 «sim», mais dos que os conseguidos pelos candidatos do PS (Ferraz de Abreu) e do PCP (José Manuel Maia), ambos com 131. O PSD elegeu ainda Manuela Aguiar também para a vice-presidência.

De resto a sessão foi marcada pelo elogio unânime de todas as bancadas à figura do Presidente cessante, Fernando Amaral, e pelo agrado com que foi escutado o discurso do recém-eleito, Vitor Crespo, de resto aplaudido por toda a Câmara. Este sublinhou a sua «disponibilidade para trabalhar em prol do prestígio, autoridade e eficácia da Assembleia da República» e considerou o Parlamento o local onde «as políticas públicas são primordialmente defendidas ou opostas, lugar de disputa democrática onde têm papel por igual as oposições e as maiorias». Mas o novo Presidente não se esqueceu de referir a importância desta legislatura, não só porque tem «uma estrutura partidária inédita entre nós», como também porque será durante ela que se fará a revisão constitucional.

Após as saudações de Cardoso Ferreira PSD), Jorge Sampaio (PS), Carlos Brito (PCP), Marques Júnior (PRD), Narana Coissoró (CDS), Maria Santos («Os Verdes») e Raul de Castro (Intervenção Democrática), foi a vez de Fernando Amaral proferir algumas palavas. Despedida, agradecimento, manifestação de confiança na nova direcção do Plenário foram a tónica do discurso. Mas no seu «regresso às origens», o Presidente cessante, que tratou os seus pares como «meus queridos companheiros», mostrou a sua convicção de que «nenhuma democracia é possível se os deputados não conseguirem por cima das suas divergências uma sólida relação pessoal». A finalizar, Fernando Amaral lançou uma significativa afirmação: «Regresso à minha bancada e sei que vou sacrificar voluntariamente grande parte da minha liberdade à disciplina partidária e faço-o com gosto. Mas nunca lhe sacrificarei a minha consciência, nem os meus sentimentos».

Ainda no plenário de ontem foi eleita a Comissão Permanente da Assembleia que integra 17 deputados do PSD, 7 do PS, 3 do PCP, 1 do PRD, 1 do CDS e 1 de «Os Verdes». De realçar que tanto o PRD (que pretendia mais um representante), como a Intervenção Democrática (ID), que queria um, contestaram a distribuição de lugares. De realçar que a ID, porque não é partido político, não tem direito a estar representada.

À margem dos trabalhos, o Partido Socialista elegeu por expressiva maioria, 52 votos em 60, a direcção da sua bancada. Jorge Sampaio é o respectivo presidente, coadjuvado por 3 vice-presidentes — Lopes Cardoso, Eduardo Pereira e Jorge Lacão —, e três vogais — José Lello, António Magalhães e Rui Vieira.

A. S.

Esta manhã na AR

CAVACO SILVA PROMETE DESENCADEAR RÁPIDO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DO SECTOR PÚBLICO

O primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, afirmou esta manhã que o seu Ministério irá iniciar, dentro dos limites constitucionais, «um processo de abertura ao sector privado do capital das empresas cuja inserção na área pública não encontre justificação económica ou social». Cavaco Silva falava na Assembleia da República na sessão plenária destinada à apresentação do programa do Governo.

No seu discurso de mais de nove mil palavras, o chefe do Executivo salientou, porém, que o seu Ministério não «tem qualquer preconceito em relação ao sector empresarial do Estado». Todavia - para si e para o seu Governo - , «a modernização do país e a indispensável melhoria do nível de vida dos portugueses impõem uma redução significativa do universo das empresas exclusivamente públicas». Disse mesmo que «ao Estado deve ficar reservado basicamente o conjunto das empresas com uma componente significativa de serviço público».

Na abordagem que fez da matéria económica, Cavaco Silva reconheceu que «o processo de privatização permitirá amortizar antecipadamente a dívida pública e reduzir o défice do sector público». Acrescentou, a propósito, que não se vislumbra mesmo «outra forma de enfrentar com sucesso tão grave problema financeiro», se não libertar «recursos orçamentais para investimentos e aplicações socialmente urgentes».

«A privatização conduzirá ainda a um aumento da eficiência no funcionamento da economia, permitirá um alargamento da oferta de títulos no mercado de capitais e terá efeitos altamente positivos no reforço do clima de confiança dos agentes económicos», acrescentou o chefe do Executivo.

Cavaco Silva prometeu, no entanto, que «a redução do peso do sector empresarial do Estado será feita de forma gradual, com a ponderação, o rigor e a transparência que a importância económica, financeira e política do sector exige». Disse também que «a abertura do capital das empresas públicas, processar-se-á sempre de modo a salvaguardar os interesses nacionais e a nunca pôr em causa o princípio da subordinação do poder económico ao poder político». «Tal abertura - acrescentou - será feita para melhorar as condições de vida dos portugueses e não para servir interesses de grupos».

No seu discurso, Cavaco Silva garantiu, aliás, que a «privatização contribuirá para a disseminação do capital social pelas famílias portuguesas, incluindo os próprios trabalhadores dessas empresas, para os quais se assegurará um regime especial». Prometeu, igualmente, que «parte do produto de venda do capital social das empresas será destinado ao saneamento económico e financeiro de empresas públicas que se encontrem em situação particularmente difícil».

Propostas do Governo

O chefe do Executivo, que dedicou especial atenção a matéria de caracter estritamente económico, revelou que o seu Governo «apresentará em breve à Assembleia da República propostas de lei sobre a reforma do sector das empresas públicas». Garantiu, a propósito, que o fará «na convicção de que é o melhor para a sobrevivência e recuperação das próprias empresas; de que é melhor para os seus trabalhadores, para a defesa do emprego e do seu bem-estar; de que é melhor, sem dúvida, para o país». Confirmou, entretanto, o que a imprensa já noticiara: «a política de redução do peso do Estado estender-se-á também ao sector da comunicação social».

«O Governo promoverá a liberalização da comunicação social portuguesa, devendo a intervenção do Estado limitar-se à garantia de um serviço mínimo de rádio e Televisão», disse Cavaco Silva para acrescentar que o Executivo «empenhar-se-á na modernização do sector e na formação dos seus profissionais como condição para uma formação de crescente qualidade e rigor».

Diálogo e moderação

Antes de fazer referência às linhas mestras do programa 7do seu Governo, Cavaco Silva recordou ao plenário, na abertura do discurso que proferiu, que o Executivo não se «desviará da linha de diálogo e moderação, procurando congregar esforços e vontades em torno dos grandes objectivos nacionais». Acrescentou mesmo que o «espírito de diálogo que presidirá à actividade so XI Governo Constitucional dirige-se, antes de mais, às forças políticas representadas na Assembleia».

Dedicando pois especial atenção ao projecto de reformas com vista à redução da intervenção do Estado na vida dos portugueses, Cavaco Silva, garantiu - já depois das referências à privatização do sector público - que o seu Ministério irá «igualmente promover a revisão da lei das Bases da Reforma Agrária, «de modo a estabilizar de forma duradoura a posse e a exploração da terra na zona de intervenção, descolectivizando a agricultura e acabando com discrimicações injustificadas entre diferentes partes do território nacional». Prometeu, no entanto, que «serão respeitados os direitos adquiridos por todos aqueles a quem foram distribuídas terras (pequenos e médios agricultores, cooperativas de agricultores)».

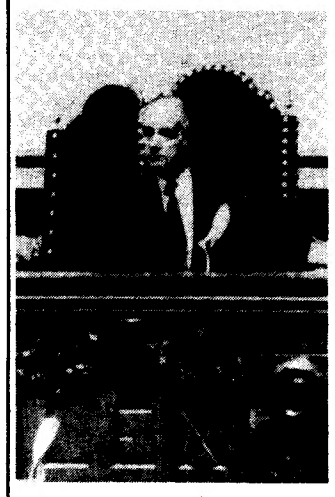
Depois de falar da Agricultura e das propostas que tem para este sector, o chefe do Executivo recordou que tem outras reformas de fundo a levar a cabo, designadamente na matéria que diz respeito à legislação laboral. Cavaco Silva prometeu, assim, «garantir mais estabilidade no emprego, combatendo o recurso sistemático aos contratos a prazo, possibilitar melhores níveis de salários e reforçar os esquemas de protecção social dos trabalhadores afectados pelas mudanças estruturais nas empresas». Dedicou especial atenção à exploração do trabalho infantil, esclarecendo, a propósito, que deseja pôr-lhe termo.

Outras reformas em perspectiva

Cavaco Silva falou de outras reformas, cujo Governo a que preside pretende ver materializadas. Nestes termos, referiu-se à Reforma Fiscal, no que diz respeito à tributação directa, e prometeu reduzir a carga efectiva de impostos sobre os contribuintes cumpridores. Também o sistema educativo irá sofrer, segundo Cavaco Silva, profundas alterações.

No capítulo dedicado à estratégia do Governo e às diferentes reformas que pretende introuzir, o chefe do Executivo abordou a questão da revisão coinstitucional. Não falou muito sobre este assunto, mas terá sido bem claro quando afirmou: «É na revisão constitucional que se verá quem de facto lidera a oposição e se a oposição democrática pode vir a ganhar o estattuto de alternativa credível».

Metade do seu discurso, dactilografado em 60 páginas, o primeiro-ministro referiu-se ainda a alguns aspectos do que deve ser a estratégia do Governo para a iniciativa privada, a questões de justiça social, à integração de Portugal nas Comunidades Europeias, ao controlo da inflação e ao combate ao desemprego. Falou dos processos autonómicos dos Açores e da Madeira, referiu-se a Macau e a Timor e prometeu conquistar para os portugueses a modernidade. No campo da política externa, Cavaco Silva proclamou que as relações com África e o «estreitamento dessas relações com os países de lingua oficial portuguesa, são para o Governo uma clara prioridade da acção externa». Terminou o discurso com uma promessa. Disse: «Empenhar-nos-emos com todas as nossas forças e todo o nosso saber em servir Portugal».



Substituição de um Presidente: Fernando Amaral, da mesa para a bancada, Vítor Crespo, da bancada para a mesa. Foi ontem em S.Bento, conforme se conta na página 2

PROMESSAS DO PROGRAMA DO GOVERNO

ECONOMIA crescimento, em dois anos, do investimento real será cerca de duas vezes superior ao do PIB assegurado essencialmente pelo sector privado, reconhecido papel importante ao investimento directo estrangeiro, redução do atraso de Portugal face à Europa, modernização das estruturas produtivas e sua orientação no sentido do aumento da oferta de bens e serviços transaccionáveis internacionalmente, crescimento regular do emprego, redução da taxa de inflação, redução do défice do sector público administrativo de modo a atingir, em 1990, cerca de metade do nível de 1987, reeequilíbrio da balança de transacções corrrente em 1994, crescimento da procura interna a ritmos moderados.

HABITAÇÃO: estimular os agentes económicos, nomeadamente a iniciativa privada, para que se assumam como «promotorres privilegiados» do sector. Ao Estado competirá criar condições para o efeito e para que as famílias de menores recursos tenham acesso à propriedade habitacional, bem como assumir o custo social do realojamentoo das famílias mais carenciadas. Promete ainda reduzir os custos de construção e a alienação sistemática dos recursos imobiliários do Estado.

SAÚDE: alterar a lei do Serviço Nacional de Saúde, oferecendo como garantia os seguros de saúde. Definição de novas regras sobre a coexistência dos sectores público e privado, por forma a diminuir os custos do sector público. Criação de um «Cartão de Saúde», identificando os utentes dos serviços públicos, alteração do sistema de gestão hospitalar, revisão das carreiras médicas.

PODER LOCAL: revisão da Lei das Finanças Locais e dos baldios e informatização das autarquias. Aprovação de uma lei quadro sobre regionalização.

LEI ELEITORAL: redução do prazo para a marcação de eleições legislativas, atribuição do direito de voto aos emigrantes nas eleições presidenciais, diminuição do número de deputados, aceleração e simplificação do processo de oficialização dos resultados eleitorais.

SEGURANÇA INTERNA: elaboração de um conjunto de diplomas, na sequência da aprovação da lei de Segurança Interna, incidindo sobre a segurança física, a segurança dos meios e processos de transmissão, a segurança informática, a segurança de matérias qualificadas e a segurança industrial.

POLÍTICA EXTERNA: cinco prioridades — fazer da adesão à CEE um decisivo factor de modernização e desenvolvimento do país; participação activa na Aliança Atlântica; reforço das relações com os países de língua portuguesa; apoio às comunidades de portugueses espalhadas pelo mundo. Outros aspectos: procurar solução condigna para o caso de Timor; execução do acordo luso-chinês sobre Macau; reaproximação à América Latina; reforço da participação portuguesa nas organizações internacionais; aprofundamento das relações com os países do Médio Oriente.

JUSTIÇA: revisão total ou parcial dos Códigos Civil e Penal, modernização dos tribunais, reforma do sistema prisional, reforço das polícias criminais

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: mais garantias dos cidadãos face à Administração, aprovação de Lei Quadro dos dirigentes da Função Pública, reduzir o número dos regimes remuneratórios entre funcionários do Estado.

JUVENTUDE: revisão do subsídio para os jovens considerado socialmente injusto

DEFESA: concretização da estrutura orgânica do Ministério da Defesa, valorização das potencialidades estratégicas do território português, viabilização das indústrias militares

CULTURA: maior colaboração com as autarquias na defesa e salvaguarda do património, criação de uma rede nacional de bibliotecas municipais, criação de uma rede nacional de dados bibliográficos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL: reduzir intervenção estatal na Rádio e na Televisão a «um serviço mínimo», maior participação na agência noticiosa nacional, revisão da lei reguladora das alienações da participação do Estado no actual sector público, reestruturação e redimensionamento do sector, aprovação de uma Lei de Televisão, revisão da lei que regulamento o licenciamento de rádios ao nível nacional

SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO: fazer aprovar legislação visando transformar as Empresas Públicas em sociedades anónimas de economia mista, mesmo antes da revisão constitucional: propostas legislativas para a venda, troca ou doação em pagamento de elementos patrimoniais das E.P.'s e a alienação de participações do Estado e de outras entidades públicas.

TURISMO: melhoria das condições de investimento, reorgaNnização da oferta turística, defesa da qualidade, desenvolvimento do turismo interno.

AGRICULTURA: abertura de caminhos rurais e agrícolas, electrificação rural, construção de novos regadios, recuperação acelerada dos regadios colectivos, drenagem e conservação do solo, formação profissional, produção de sementes de qualidade, sanidade animal e vegetal, investigação agrária aplicada e fomento florestal

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
TELEFS. 3 30 19 / 3 32 07 – APARTADO 7005
3000 COIMBRA – CODEX

DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO N.º 42/100/87

1 – Concurso nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.

2 – No prazo de 30 dias contados do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» III Série, no Serviço de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra, Quinta dos Vales – S. Martinho do Bispo, está aberto o Concurso Público em referência destinado ao fornecimento de:

a) – 2 viaturas ligeiras mistas (carga e passageiros) de 9 lugares com motor a gasóleo.

b) – 1 auto-ligeiro de passageiros de 5 lugares, nas versões de motor a gasolina ou a gasóleo e de cilindrada superior a 1500 cc.

3 – O processo do concurso pode ser examinado no Serviço de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra – Quinta dos Vales – S. Martinho do Bispo – COIMBRA durante as horas normais de expediente.

b) Podem ser solicitadas cópias do concurso ao Serviço de Aprovisionamento do C.H.C. as quais serão fornecidas no próprio dia da recepção do pedido, sendo os encargos de expedição da conta do adquirente.

4 – a) As propostas serão apresentadas até às 17.00 horas do último dia útil do prazo fixado em 2.

b) As propostas devem ser entregues ou enviadas sob registo e com aviso de recepção, através do serviço oficial de correios (CTT) ao serviço indicado em 2.

c) As propostas deverão ser redigidas na língua portuguesa ou noutra desde que acompanhada de tradução devidamente legalizada (não o sendo, o concorrente deverá declarar aceitar a sua prevalência, para todos e quaisquer efeitos, sobre os respectivos originais).

5 – a) Podem intervir no acto público todas as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas.

b) O acto público da abertura das propostas ocorrerá pelas 11 horas do primeiro dia útil do prazo fixado na alínea a) do n.º 4, no Serviço de Aprovisonamento do C.H.C. sito em Quinta dos Vales – S. Martinho do Bispo – COIMBRA.

6 – O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento deverá prestar uma caução de valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.

7 – O financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos por conta da dotação do Plano de Investimento do Centro Hospitalar de Coimbra.

8 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data do acto público da abertura do concurso.

9 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente na sua importância:

– Qualidade Técnica;
– Garantia;
– Preço;
– Condições de pagamento;
– Prazo de entrega.

O Director do Serviço de Aprovisionamento,
(H. Costa)

"ANTUNES & XAVIER, LIMITADA"

SEDE: Rua Damião de Góis, n.º 32-F, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras;

MATRÍCULA: n.º 42 302, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação que, por escritura de 16 de Julho do corrente ano, lavrada de fls. 37 v.º a 40 v.º do Livro 62-E, de Escrituras Diversas, do Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, tendo o sócio EDUARDO AUGUSTO ANTUNES, deixado de fazer parte da sociedade com a firma, sede e matrícula em epígrafe, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «ANTUNES» continue a fazer parte da firma social; pela mesma escritura foi deliberado pelos sócios Fortunata dos Santos Xavier e Eduardo Alfredo Xavier Antunes, como únicos sócios que ficaram a ser da referida sociedade: a) Aumentar o capital social de 5000$00 para 400 000$00, aumento este de 395 000$00 realizado em dinheiro pelos sócios e que acresceu às respectivas quotas: em 195 100$00, pelo sócio Eduardo Alfredo Xavier Antunes; e, em 199 900$00 pela sócia Fortunata dos Santos Xavier, ficando assim, cada um deles, a ser titular de uma quota de 200 000$00; e, b) Mudar a sede e o objecto da sociedade e remodelar totalmente o pacto social que ficou com a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade continua a adoptar a firma «Antunes & Xavier, L.da» tem a sua sede na Rua Damião de Góis, número trinta e dois – F, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Artigo 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir da sua constituição.

Artigo 3.º

O objecto social é «Fabrico, reparação e comercialização de mobiliário de madeira e na comercialização de artigos de decoração».

Artigo 4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

Artigo 5.º

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios – Fortunata dos Santos Xavier e Eduardo Alfredo Xavier Antunes – desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessárias assinaturas conjuntas de ambos os gerentes para a sociedade ficar validamente obrigada nos seus actos e contratos.

Artigo 6.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre, mas a estranhos depende do prévio e expresso consentimento da sociedade.

Artigo 7.º

1 – A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, nos casos seguintes:
a) Por acordo com o respectivo titular;
b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial.
2 – O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Artigo 8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades ou estabeleça outro prazo.

Está conforme

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Julho de 1987

A ajudante
(Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus)

DL – 26/8/87

VENDE-SE

Rulote VIMARA — 530/B.5.
750 contos

Telef.: 87 01 88

METALQUIME

QUÍMICA E METAIS, LDA.

Certifico que, por escritura de 8 de Julho corrente, lavrada de fl. 41 V.º a fl. 43 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 87-H do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação de METALQUIME — Química e Metais, Lda, com sede em Lisboa, na Rua do Salitre, 82-C, rés-do-chão, esquerdo, freguesia do Coração de Jesus, com o capital de 10 000 000$, e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 53 520, a fl. 3 do livro C-134, de 3 800 000$ para 10 000 000$, sendo o aumento, de 6 200 000$, todo realizado através de incorporação no capital social das seguintes reservas: reservas livres: 1 948 993$; reservas de reavaliação, constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 399/G/84, no montante de 3 327 860$, e quanto ao restante, ou seja, o montante de 923 147$, realizado com a entrega em numerário de 461 573$50, por cada um dos sócios, Luís de Oliveira Madeira Rodrigues e Élia de Jesus Gonçalves da Silva; que, em consequência deste aumento de capital, foi substituída a redacção do artigo 4.º do pacto social pela seguinte:

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos bens que constituem o activo social, é de 10 000 000$ e corresponde à soma de duas quotas iguais de 5 000 000$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, Luís de Oliveira Madeira Rodrigues e Élia de Jesus Gonçalves da Silva.

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Julho de 1987

A Terceira-Ajudante,
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos

«D.L.» – 26/8/87

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 871 «PROCESSO MODULAR, APERFEIÇOADO, PARA A PREPARAÇÃO DE NEGRO DE FUMO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 LISBOA
Tels.: 651339 - 654613 - 692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 66 451 «MINA DE GUERRA NÃO MAGNÉTICA ANTIPESSOAL».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 LISBOA
Tels.: 651339 - 654613 - 692815

VENDE-SE
Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.
Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)

Organizações pró-Timor-Leste criticam Embaixada portuguesa na ONU

A intervenção do representante da embaixada portuguesa na ONU, Filipe Albuquerque, na sessão de 13 de Agosto do Comité de Descolonização sobre a questão de Timor–Leste, foi severamente criticada pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere e pela organização A Paz é Possível em Timor–Leste.

Em comunicado conjunto, as duas organizações lembram as intervenções no mesmo comité do bispo de Setúbal, do deputado Raúl de Brito e dos dirigentes da Fretilin e da UDT sobre as sistemáticas violações dos direitos humanos por parte do ocupante indonésio em Timor–Leste, para considerarem que a missão portugusa na ONU «não esteve, uma vez mais, à altura que as circunstâncias exigiam».

«Ao longo das 44 linhas da sua intervenção, o delegado português(que representava o embaixador Matos Proença) limitou–se a afirmar que ouvira «com muito interesse» e tomara nota das informações recebidas pelos peticionários que intervieram no debate» mas dispensou–se de fazer comentários «atendendo à actual fase de consultas na qual estamos empenhados»—denuncia o comunicado das referidas organizações.

No documento estranha–se ainda, face às intervenções e testemunhos de portugueses e timorenses na sessão do Comité de Descolonização, que Portugal não utilize «as informações que recebe e de que toma nota com tanto interesse, sobre os massacres, as prisões, as torturas, que são a outra face da colonização indonésia de Timor–Leste».

«Passividade»

«Será que as consultas em curso impedem o Governo português de fornecer essas informações, mas deixam a Indonésia livre de fazer a sua propaganda?», pergunta–se também no comunicado das duas organizações, depois de se referir que Portugal não forneceu quaisquer informações ao Secretariado do Comité de Descolonização para a elaboração do documento de trabalho para a sessão sobre Timor–Leste.

O comunicado sublinha, a propósito, que devido ao «vazio deixado por Portugal, o documento apresenta os elementos de propaganda fornecidos pela Indonésia sobre o número de escolas, hospitais e quilómetros de estradas» e lamenta a «passividade da diplomacia portuguesa, em contraste com a agressividade da Indonésia» que terá influenciado o próprio Vaticano no sentido da aceitação do convite feito a João Paulo II para visitar Jacarta.

Registe–se que a um pedido de informações feito pelo Comité de Descolonização, em 5 de Março de 1987, o Governo português respondeu que «nada tinha a acrescentar às informações prestadas na sua nota de 6 de Abril de 1979».

Angola

ASDEPA apela a Spínola, Eanes e Costa Gomes

A Associação de Solidariedade Democrática Portugal–Angola(ASDEPA), uma organização próxima da UNITA que tenciona convidar Savimbi a visitar Portugal, iniciou em Lisboa uma recolha de assinaturas para um apelo ao «estabelecimento da paz em Angola».

Em nota divulgada pela agência Lusa, aquela associação fala do processo de descolonização angolano e diz ter enviado já o referido apelo de paz aos ex–Presidentes da República, marechal Spínola, marechal Costa Gomes e general Ramalho Eanes.

Acrescenta a ASDEPA que o seu objectivo é «sensibilizar as várias correntes de opinião política portuguesa, já que se considera que a paz em Angola deve ser uma questão de carácter nacional».

Segundo a mesma organização, o apelo conta com o apoio da União dos Angolanos no Exterior e do Centro de Investigação e Recuperação Espiritual.

De 15 a 17 de Setembro, em Sintra

Conselho da Europa debate financiamento da Cultura

A componente económica do sector cultural no Ocidente europeu, será o tema da V Conferência dos ministros da Cultura dos 21 Estados membros do Conselho da Europa, a realizar de 15 a 17 de Setembro próximo, em Sintra.

Cavaco Silva, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, e o secretário–geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, presidirão à sessão de abertura que constará da leitura de um relatório, elaborado por Raymond Weber.

Segundo uma síntese do relatório, o impacte económico do sector cultural corresponde a 3/5 por cento do produto interno bruto dos Estados membros do Conselho da Europa, gerando cerca de 4 por cento dos empregos nesses países.

«A cultura encontra–se, de facto, no fulcro de um sector económico em plena expansão», assinalou a propósito o relator do documento, Raymond Weber.

A conferência, promovida e organizada pelo Governo português, debaterá três questões principais: «Cultura e Economia»; «Financiamento da Cultura— financiadores e beneficiários»; e «Financiamento da Cultura— formas e meios e a avaliação dos resultados».

Em agenda estará ainda a discussão do impacto das novas tecnologias da comunicação na diversidade cultural europeia.

Os participantes na conferência deverão, por outro lado, encontrar soluções para o financiamento das actividades culturais, incentivo do mecenato e optimização da utilização dos seus recursos financeiros no apoio à cultura.

A RTP e o CNC apresentam o "Marrocos português"

QUEM CONHECE CHEFCHAUEN –CIDADE QUE FOI GOVERNADA POR UMA MULHER ÁRABE?

A presença portuguesa em Marrocos foi revisitada em Chefchauen, cidade marroquina onde os portugueses tiveram uma presença especial e onde, como prisioneiros, construíram uma fortaleza.

Uma equipa de cinema, «Câmara Dois Mil», que está a fazer dois filmes sobre Marrocos para a RTP e um grupo de 45 portugueses orientados pelo Centro Nacional de Cultura, visitaram precisamente ontem Chefchauen, pequena cidade do Norte marroquino.

Esta cidade tem uma história muito especial, pois logo a seguir à sua fundação foi governada por uma mulher, Said Alhorra, o que constitui um caso único na história marroquina depois da introdução do islamismo.

Além da fortaleza, onde existem ainda inscrições portuguesas, a equipa de cinema esteve também na mais antiga casa de Chefchauen, a de Said Alhorra, onde hoje vive um histoiador marroquino, Ali Reisouni, encarregado de fazer um levantamento da história de Chefchauen, a apresentar ao rei Hassan II quando em Março do próximo ano visitar esta província.

A casa de Said Alhorra, cujo nomequer dizer «mulher livre», foi também construída por prisioneiros portugueses cativos da governadora desta província que combateu, não só contra os portugueses invasores, como também contra espanhóis e fenícios.

Na sua história especial, Chefchauen tem ainda o facto de ter sido um Estado independente desde a sua fundação e durante quase um século.

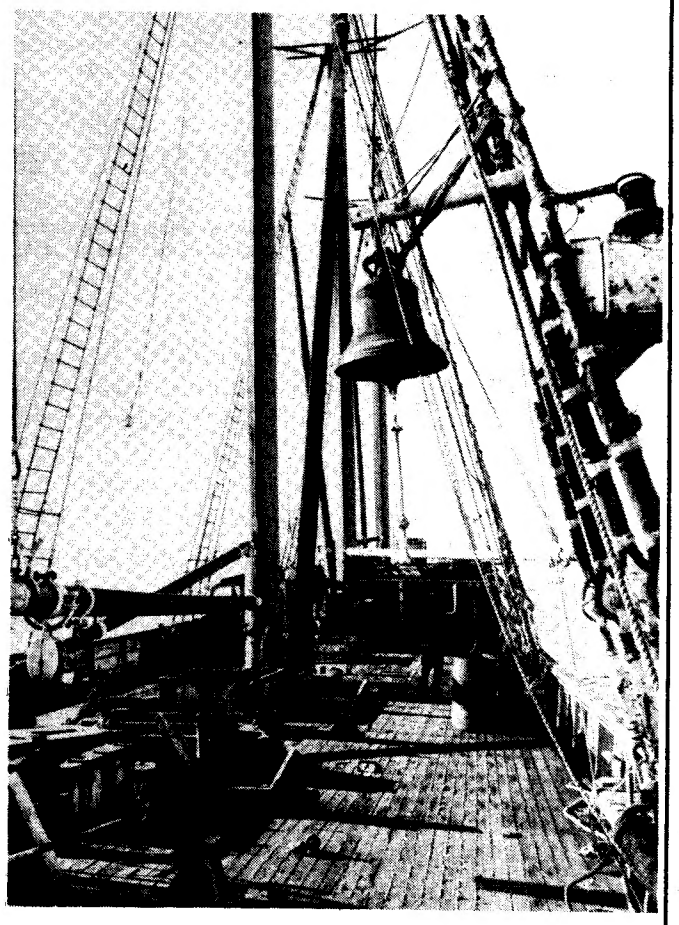
Sobre Chefchauen escreveram muitos portugueses, entre eles Damião de Góis, Garcia de Resende, Gomes Eanes de Zurara, Frei Luís de Sousa, David Lopes e Rui de Pina.

O grupo, conduzido pelo Centro Nacional de Cultura, e no qual se integram o historiador Fernando Baptista Pereira, o escritor Fernando Dacosta, a jornalista Clara Ferreira Alves, a artista plástica Clara Meneres, e D. Duarte de Bragança, visitará ainda Ceuta, Alcácer Seguer, Arzila, Alcácer Quibir, Rabat, Casablanca, Azamor, Mazagão e Safim.

A este grupo juntaram-se em Tânger os tripulantes do «Creoula» e de 16 veleiros portugueses particulares, com um total de 2essoas, e ainda a corveta da Marinha de Guerra portuguesa «Pereira d'Eça».

Os filmes sobre Marrocos a apresentar na RTP, e em que Chefchauen estará incluída, fazem parte de uma série de oito sobre o tema «Portugal ao Encontro da Sua História», que estão a ser realizados pela equipa «Câmara Dois Mil». Nesses filmes, estão incluídos também um sobre o Oriente e outro sobre o Brasil.

O grupo já participou, em Tânger, num jantar com o embaixador português em Marrocos, Jorge Rito, e desloca-se hoje, quarta-feira, a Ceuta e a Alcácer Seguer.



Desembarcaram em Vilamoura

Grupo "Cantares" protesta junto das embaixadas

O grupo de música popular portuguesa «Cantares» enviou telexes à Embaixada de Portugal em Marrocos e à Embaixada de Marrocos em Portugal protestando pelo seu impedimento de participar em 27 de Agosto no festival internacional de música em Arzila.

O grupo «Cantares», que seguia a bordo do veleiro «Creoula» na viagem cultural a Marrocos, e cujos elementos se recusaram a participar nas tarefas de marinhagem, era o único agrupamento português que deveria participar no festival, apresentando temas de José Afonso.

O director do grupo, Rui Serra, disse que «tanto o vice-presidente do Clube Naval setubalense, Quaresma Rosa, que nos convidou a participar, como o comandante Sousa e Silva, responsável a bordo pela parte naútica consideraram que a nossa posição era correcta».

Rui Serra disse que «como íamos apresentar temas de José Afonso pensamos que a atitude do comandante do navio pode ter várias leituras. No barco seguiam jornalistas e os filhos do Primeiro-Ministro e ninguém os mandou trabalhar. O comandante do «Creoula» teve uma atitude de intransigência e de lesa-cultura».

Nos telexes enviados às duas Embaixadas, o grupo «Cantares» refere que «a execução de tarefas de bordo ultrapassava a missão específica para que tínhamos sido convidados. Continuamos receptivos a participar no estreitamento das relações culturais entre Portugal e outros povos».

Os sete elementos do grupo «Cantares» desembarcaram domingo em Vilamoura, quando o barco saído de Lisboa efectuou uma escala no Algarve antes de partir para Tânger.

RFA: a integração do imigrante como tese de doutoramento de um padre português

OS NOSSOS COMPATRIOTAS SACRIFICAM OS FILHOS AO PRESENTE REAL

«A integração das crianças estrangeiras através da integração dos pais — um estudo ético-social sobre crianças portuguesas e seus pais — este o tema de doutoramento de um imigrante português na RFA agora editado em livro.

Trata-se do padre Francisco Cabral, há 19 anos residente n República Federal Alemã, onde assiste à comunidade católica portuguesa na cidade de Offenbach, no Estado do Hessen.

O seu trabalho, lançado em língua alemã pela editora «Echter», de Werzburg, e que põe em questão as teses de integração até agora defendidas tanto pelo Governo Federal cmo pelos Sindicatos, encontra-se articulada em três partes.

A primeira é uma reportagem sobre biografias, condições de vida e formas de comunicação dentro e fora do ambiente familiar de cianças portuguesas de Offenbach.

O autor assinala os pontos fracos da sua socialização, nomeadamente a longa separação das crianças de seus pais, a situação económica marginal, as apertadas relações habitacionais, o estilo educacional rígido e disfuncional, o exagerado consumo e televisão e problemas de língua.

A segunda fase analisa teoricamente a necessidade de se reinterpretar o problema da mão-de-obra e emprego de imigrantes, que na RFA é visto de modo preconceituoso e unilateral. A hipótese central afirma que os déficices de socialização das crianças estrangeiras são provocados sobretudo pelos défices familiares e que estes são, por sua vez, provocados pela situação marginal dos pais como trabalhadores imigrantes.

Esta hipótese é confirmada em três sectores: a função económica dos pais, o seu papel na sociedade e a sua desvalorização cultural.

A terceira parte confronta a situação observada empiricamente com certos estereótipos da sociedade alemã-federal, nomeadamente no domínio da religião e dos valores sociais.

A integração — defende em conclusão Francisco Cabral — «é, portanto, um problema estrutural e não apenas cultural, como se tem afirmado: é um processo dialéctico contínuo.»

O imigrante é caracterizado por ser «uma pessoa sem presente». E ainda: «portador de um passado, procura viver o seu futuro sem atender ao presente real. Esta trágica existência constitui um problema de fundo para as crianças, para as quais só o presente existe...»

«Por isso — acentua Francisco Cabral — a integração dos filhos imigrantes só existe quando se concretizar a dos pais.»

O autor manifestou ao correspondente da Lusa em Francfort o seu desejo de ver este seu trabalho publicado em Portugal, para o qual já tem tradutor.

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

REGULAMENTO DO PRÉMIO DE JORNALISMO

DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

(1987)

1. A Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses instituiu prémios de jornalismo para textos inéditos versando temas relacionados com os Descobrimentos, que apresentem ideias e formas dignas de apreço especial e que tenham sido publicados em língua portuguesa e em jornais ou revistas, existentes no País ou no estrangeiro.

2. Os **Prémios Descobrimentos Portugueses** serão atribuídos mediante concurso, à melhor reportagem, crónica ou artigo, publicados até 31 de Dezembro de 1987.

3. Haverá três prémios com a designação **Descobrimentos Portugueses** destinados a reportagens, crónicas ou artigos:

— **Primeiro Prémio**, no valor pecuniário de 300 000$00, destinado exclusivamente a jornalistas portugueses profissionais;

— **Segundo Prémio**, no valor pecuniário de 200 000$00, destinado a jornalistas e / ou colaboradores de jornais.

— **Terceiro Prémio**, no valor pecuniário de 100 000$00, destinado a jornalistas e / ou colaboradores de jornais.

4. Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados até 31 de Janeiro de 1988 para **Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses** — Casa dos Bicos — 1100 LISBOA.

Quando não sejam remetidos pelo correio, sob registo, deverão ser entregues com protocolo.

5. Deverão ser entregues, um recorte do jornal ou um exemplar da revista em que foram publicados, em que seja visível o título do órgão de Informação e a data de publicação, e mais cinco recortes iguais ou fotocópias.

6. As reportagens, crónicas e artigos poderão ser apresentados a concurso pelos próprios autores ou, com a anuência destes, por qualquer Conselho de Redacção.

7. Cada concorrente só poderá apresentar o máximo de três trabalhos, no conjunto.

8. Os concorrentes enviarão manuscrita e assinada, uma autorização de transcrição total ou parcial dos seus trabalhos em publicações da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses ou por ela patrocinadas.

9. Também os concorrentes enviarão os elementos da sua identificação e, no caso dos profissionais, a indicação da carteira emitida pelo Sindicato dos Jornalistas e, ainda, a especificação do órgão de comunicação onde exercem actividade.

10. Os Prémios Descobrimentos Portugueses serão atribuídos por um júri que definirá, em reunião preliminar, os critérios da sua actuação.

11. Os membros do júri serão assim designados:

— Um vice-presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, que presidirá ao júri com voto de qualidade;

— Um representante do Sindicato dos Jornalistas;

— Um representante da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto;

— Um representante da Associação Portuguesa de Escritores;

— Dois elementos indigitados pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

12. Os concorrentes a qualquer dos prémios não poderão ser membros dos respectivos júris.

13. Das decisões do júri não cabe recurso, presumindo-se do envio dos trabalhos a aceitação desta cláusula, bem como de todos os restantes artigos do presente regulamento e, ainda, dos critérios de actuação do júri definidos em reunião preliminar.

14. O júri poderá reservar-se, no entanto, o direito de não atribuir algum ou alguns prémios.

15. A entrega dos "Prémios Descobrimentos Portugueses" efectuar-se-á durante uma cerimónia pública, em dia e local que serão oportunamente indicados.

Com alhos e frutas trazidas de Cernache

Velha "feira das cebolas" voltou à Praça do Comércio em Coimbra

A Praça do Comércio, em Coimbra, amanheceu no domingo coberta de montes de alhos e cebolas e também de tendas de campanha feitas com mantas de linhagem que nesta região se usam para a apanha da azeitona.

No interior dessas tendas dormitavam camponesas provenientes da vizinha freguesia de Cernache que ali acamparam desde a tarde de domingo para comerciar produtos do seu granjeio.

Além de résteas de cebolas e molhadas de alhos, esses vendedores trouxeram primícias da fruta da época: figos lampos, nozes ainda imaturas e uns restos de morangos serôdios.

Naturais e forasteiros vão comprando tudo, levando por bom preço os próprios lampiões e lanternas da latoaria regional utilizados na iluminação das tendas pelos camponeses.

Esta forma de ocupação da Praça do Comércio, que, antes de chegar a este nome se foi chamando Praça de S. Bartolomeu, simplesmente «Praça» e «Praça Velha», resulta da ideia que o Grupo Folclórico Os Camponeses de Vila Nova de Chernache teve em 1986 de repor em cena uma feira secular caída no esquecimento.

«Querendo fazer graça e mercê ao concelho e homens-bons de Coimbra», o rei D. Fernando criou em 7 de Junhho de 1377 a feira de S. Bartolomeu nesta cidade.

Os privilégios, liberdades e isenções dessa feira franca eram idênticos aos da feira de Trancoso, celebrizada por Gil Vicente por ter sido aí que Mofina Mendes estilhaçou a bilha de leite em que transportava sonhos de fortuna.

Para a feira de S. Bartolomeu, com 610 anos de existência, a vida também não tem sido um mar de rosas.

A sua má sorte tem-na arrastado por tudo quanto é sítio, do centro para a periferia urbana e até sofrer 40 anos de quarentena em que se não realizou.

Mas, resistindo aos pontapés das vereações, ela aí está agora reposta no seu local primitivo, com muito agrado dos conimbricenses e, sobretudo, dos turistas, que, sem manifestações populares deste género, haveriam de supor que Coimbra é tão marasmática que hiberna em pleno Verão.

Durante oito dias, até sábado, vários ranchos folclóricos e praticantes de jogos tradicionais vão animar o recinto da «Feira das Cebolas», designação por que se tornou mais conhecida e atrair compradores.

Silvano Martins, impulsionador desta reposição folclórica da feira medieval, disse estar esperançado «num grande êxito da iniciativa».

Êxito esse que começa já a evidenciar-se no número de pessoas que passam pela Praça do Comércio e daí regressam a casa levando ao pescoço réstias de cebolas e de alhos como se fossem colares.

Seis cidades já confirmaram presença

"ÉVORA: OS POVOS E AS ARTES": PARA DISCUTIR O PATRIMÓNIO

«Évora: os povos e as artes» é a designação genérica de uma iniciativa da Câmara Municipal daquela cidade, a concretizar entre 19 e 27 de Setembro e que já tem confirmada a presença de representações de seis cidades nacionais e estrangeiras. História, arte, recuperação e conservação do património são as principais coordenadas do encontro.

Trata–se, este ano, da reedição de uma iniciativa concretizada pela primeira vez em 1982 e que então contou exclusivamente com a participação de cidades portuguesas. Pelo contrário, este ano há garantida a representação de várias cidades estrangeiras, como é o caso de Toledo e Cáceres (de Espanha), Nesebar (da Bulgária), Cracóvia (da Polónia) e Suzdal (da União Soviética), neste último caso não por se tratar de uma cidade classificada pela Unesco mas sim pela sua história cultural e por ser uma cidade geminada com a cidade–museu.

Entre as cidades portuguesas têm confirmadas as presenças Angra do Heroísmo e a a cidade anfitriã.

Segundo foi ontem anunciado pelo presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, trata–se de um grande esforço de organização orçamentado em dez mil contos, uma vez que abrange um conjunto de realizações e cada cidade fará deslocar ao nosso país entre 20 e 30 pessoas.

Para garantir as indispensáveis verbas (metade é assumida directamente pelo município eborense) foi necessário encontrar diversos apoios que incluem entidades privadas como a Central de Cervejas e a Fundação Gulbenkian, mas também departamentos oficiais como é o caso da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção–Geral do Turismo, além da própria Presidência da República.

Entre as realizações que merecem mais destaque nesta iniciativa contam–se um colóquio sobre recuperação e conservação de patrimónios históricos, tendo em vista a sua salvaguarda e valorização, no dia 27, no Palácio D. Manuel, para o qual está convidado o Presidente da República; e uma exposição sobre cidades, Angra do Heroísmo e Évora, e sítios portugueses classificados como Património Mundial.

Para o presidente da Câmara de Évora, esta iniciativa «será extremamente positiva para a troca de experiências com outros municípios que têm desenvolvido uma importante acção para a protecção do Património Cultural da humanidade».

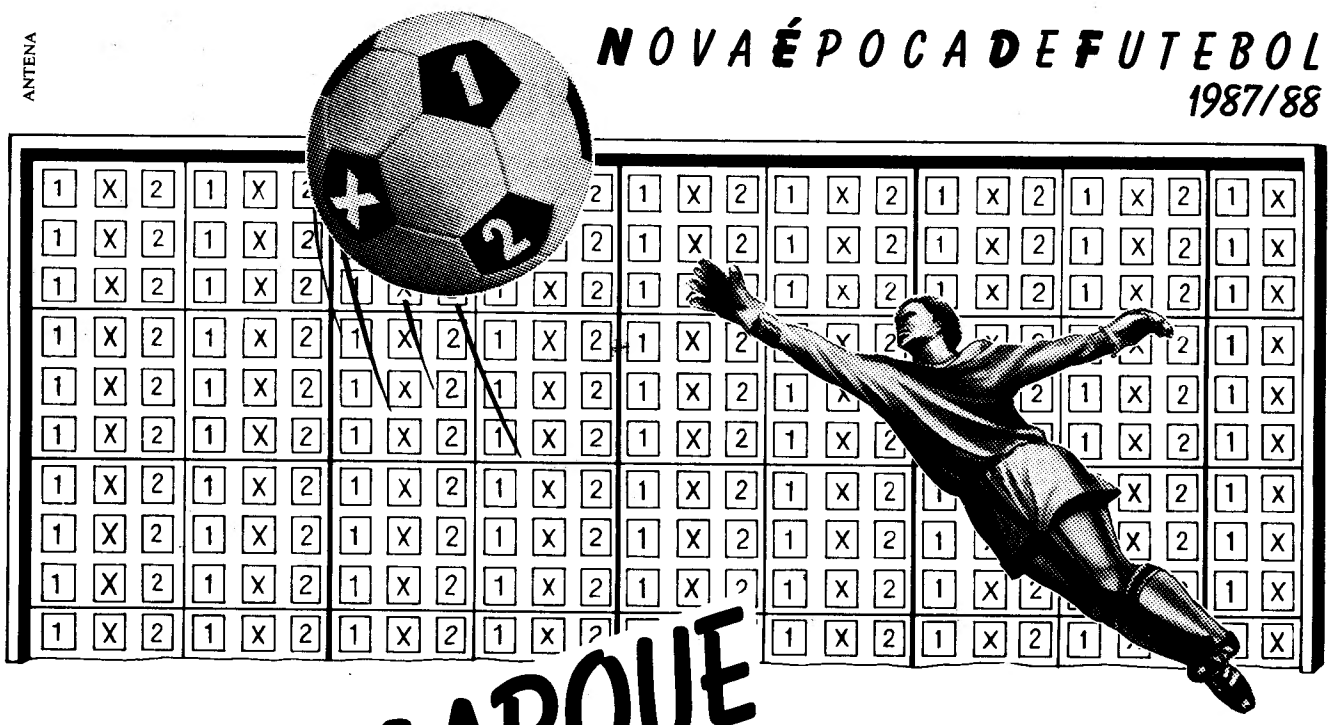
Ainda segundo Abílio Fernandes, os objectivos desta «Évora: os povos e as artes» é a aproximação entre os povos e o intercâmbio das respectivas formas de arte sem deixar de pensar no convívio entre povos diferentes.

No programa cultural e quanto a participações nacionais estão já confirmadas as presenças de Maria João Pires, Ana Bela Chaves e Olga Pratts, entre vários outros artistas. Mas assinale–se que será dado espaço e tempo a grupos corais nacionais, sendo que se realizará paralelamente uma exposição de cinco quadros de artistas nacionais contemporâneos.

As cidades participantes terão cada uma o seu dia com a oportunidade de mostrarem a sua cultura, através da gastronomia, artesanato, artes plásticas e do património arquitectónico, actividades que decorrerão em diversos pontos do Centro Histórico de Évora, sendo o Jardim Público o lugar central das diversas realizações.

ANTENA

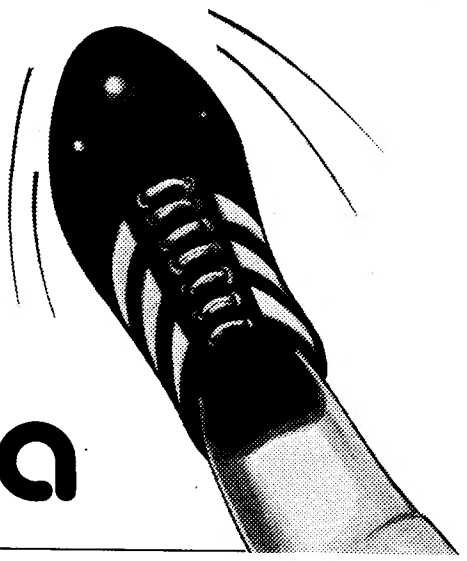
NOVA ÉPOCA DE FUTEBOL 1987/88



MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

Os campeonatos
começam de novo.
Os prémios sobem.
E o Totobola não pára...
de fazer milionários!

Seja você o próximo...
jogue forte no Totobola!



totobola

Caso da burla de electrodomésticos

TRÊS DOS 21 DETIDOS FORAM LIBERTADOS

Três dos 21 implicados num dos maiores processos de apreensão de electrodomésticos, efectuada pela Polícia Judiciária, foram libertados, informou um dos advogados de defesa. A mesma fonte acrescentou que segunda-feira será conhecido o destino dos restantes 18 implicados, que se encontram presos preventivamente há 8 meses.

O processo referente a burla no montante de mais de 300 mil contos será apreciado ainda esta semana no Tribunal da Boa Hora pelo juiz sorteado para presidir ao julgamento, depois de ter sido reconhecido na querela provisória que «tais burlões exerciam uma actividade normal durante longo tempo».

Dos três libertados, um saiu por colaborar com a Polícia – arrependido que denunciou quatro implicados – e outros dois por doença.

O extenso processo de 18 000 folhas, que envolve 11 empresas, e gente desde a telefonista ao gerente, acusa os implicados de «associação criminosa e de burla».

Um defensor de vários implicados no processo referiu que o Tribunal de Instituição Criminal confirmou «não existirem provas de tal burla e que a actividade foi puramente comercial».

Segundo o mesmo advogado, sete fornecedores desse material já declararam ao TIC «sentirem-se indemnizados» pois, conforme explicou o causídico, alguns fornecedores receberam o dinheiro da mercadoria vendida e, posteriormente receberam a própria mercadoria que tinha sido apreendida pela Polícia Judiciária.

As investigações, iniciadas em Janeiro, incidiram sobre as actividades de um grupo de firmas, algumas legalmente constituídas, sediadas em Lisboa, Coimbra, Setúbal, São João da Talha, Bobadela, Camarate, Queluz e Torres Vedras.

Segundo a Polícia Judiciária, que remeteu em Maio o processo ao TIC, o grupo de empresas lesou 176 firmas fornecedoras.

A Judiciária admite que foram utilizadas firmas com prestígio pela principal implicada, transaccionando a preços mais baixos, os materiais adquiridos, sobretudo electrodomésticos e materiais de construção civil.

Milhares de pessoas no funeral do forcado Palhão

Cerca de três mil pessoas participaram, ontem à tarde em Setúbal, no funeral do forcado José Palhão, 28 anos, assassinado no domingo com três tiros de pistola, à porta da boîte onde trabalhava como porteiro.

Vários cavaleiros e toureiros apresentaram condolências à família, e dez grupos de forcados fizeram-se representar, alm do Sindicato dos Toureiros e muitos elementos ligados ao toureio português.

Joé Palhão, forcado do grupo «Os Lusitanos», encontrava-se no caixão com o traje de forcado, no cumprimento de uma vontade expressa em vida.

Quando o corpo desceu à terra, no cemitério de Algeruz, Setúbal, o cabo do grupo de forcados «Os Lusitanos», impôs a José Palhão o seu barrete de forcado, como última homenagem do grupo.

José Palhão, foi considerado o melhor forcado português em 1985 e 1986, tndo recebido vários elogios m praças do México e de Espanha.

A prisão do presumível assassino foi confirmada na segunda-feira, pelo juiz de instrução criminal, do Tribunal de Setúbal, aguardando a conclusão das investigações na cadeia da cidade.

Atropelou mortalmente um pastor julgando ser um cão

Um condutor que atropelou e matou um pastor na região da Covilhã, foi dizer à GNR que tinha atropelado um cão, disse uma fonte da GNR.

O referido pastor morreu atropelado por um automóvel, que seguia segunda-feira à noite na estrada Paul/Ourondinho, na região da Covilhã.

O condutor parou no posto da GNR do Paul para explicar que tinha atropelado um cão, o qual tinha sido projectado para o interior de umas silvas na berma da estrada.

A GNR fez uma vistoria no local, e acabou por descobrir que o que estava nas silvas era o corpo de um homem, o pastor Fernando de Oliveira Matos, 42 anos, natural de Paul, e não um cão, o caso foi apresentado ao tribunal.

Morte súbita quando apanhava lenha

Uma mulher de 73 anos, foi encontrada morta num pinhal de Erada, perto de Unhais da Serra, Castelo Branco, anunciou a GNR da Covilhã.

Maria Augusta da Silva, casada, tinha-se deslocado ao pinhal para apanhar lenha, e a causa da morte terá sido um ataque cardíaco, segundo a GNR.

Matou-se no 5.º aniversário da morte do marido

Felismina de Jesus Cavaco, de 76 anos, residente em Évora, suicidou-se ontem ingerindo o líquido venenoso «605 forte».

A falecida, natural da freguesia de São Matias, Évora, era viúva e deixa um filho que não sabe especificamente qual a causa do suicídio.

Segundo um elemento da agência funerária que tratou do funeral, Felismina Cavaco há muito que afirmava suicidar-se quando passasse o quinto aniversário da morte do marido.

Bombeiro morto à pedrada na ilha de Porto Santo

As autoridades policiais acabam de esclarecer as circunstâncias da morte de Manuel Ornelas, de 51 aos, que há cerca de uma semana foi atingido com uma pedra, no sítio de Lateira, ilha do Porto Santo. As investigações concluíram pela existência de crime e prenderam o presumível autor do homicídio, cuja identidade não revelaram.

A vítima exercia as funções de bombeiro no aeroporto daquela ilha do arquipélago madeirense e o suspeito da autoria da morte encontra-se no estabelecimento prisional do Funchal a aguardar a conclusão do processo.

Centena e meia de pessoas morreram nas estradas em Maio

Durante o mês de Maio 159 pessoas morreram nas estradas portuguesas, vítimas de acidentes de viação, segundo informa a Guarda Nacional Republicana.

Aquela instituição que se refere apenas aos casos registados na zona da sua acção, as estradas nacionais, referiu que o número de acidentes foi de 3716 e que, para além dos casos mortais, se verificaram 2953 feridos dos quais 688 em estado considerado grave.

Ainda segundo uma nota da GNR, as estradas dos distritos de Lisboa, Porto, Faro e Aveiro foram as de maior incidência de acidentes, com respectivamente 571; 454; 378 e 349 e os de menor sinistralidade foram Bragança, Portalegre, Vila Real e Guarda, com 34; 59; 67 e 68.

Lavandaria explode e provoca sete feridos

O rebentamento da bomba de uma máquina de lavar destruiu, ontem de manhã, as instalações da «Lavandaria Silva», na Rua Edith Cavel ao Largo do Chile, em Lisboa, e os estilhaços atingiram sete pessoas, duas delas com gravidade.

Eram 10 horas da manhã e já a empregada Maria dos Santos Carvalho, de 43 anos, se encontrava a trabalhar. Viu sair fumo da máquina, pelo que fugiu para a rua quando foi apanhada pela explosão que a arremessou para o passeio.

Os estilhaços dos materiais e equipamentos da lavandaria projectados para o exterior atingiram várias pessoas, na altura a circularem pela rua, nomeadamente um táxi, que, para além do seu condutor Leonel Marques, transportava uma passageira, Maria Emília de Sousa. A viatura teria sido atingida pela ventoinha do estabelecimento pulverizando o vidro pára-brisas.

Para além da empregada da lavandaria, os feridos mais graves são: Zulmira Brás, de 52 anos, que se encontra internada, Emília de Sousa, de 33, Pedro Baigamim, de 58, e Samuel Campos, de 64 anos.

O proprietário da lavadaria, que se encontrava nas traseiras, onde reside, nada sofreu para além do susto que o levou a fugir do local, onde durante toda a manhã ninguém o conseguiu ver.

O ruído da explosão assustou população daquela área bastante populosa, tendo provocado grandesprejuízos no estabelecimento e partido vidros de alguns prédios vizinhos.

Casal de pirotécnicos morre numa explosão

Uma violenta explosão destruiu ontem de manhã uma oficina de pirotecnia em Vila Verde da Raia, a poucos quilómetros de Chaves, causando a morte ao casal de fogueteiros, Manuel Martins, de 65 anos e Isaura Martins de 61, quando na altura procediam ao fabrico de fogo de artifício.

O único empregado da fábrica, Mário Rodrigues de 51 anos, foi projectado ao ar e viria a cair num poço. Seria retirado bastante ferido e posteriormente transportado de helicóptero de Chaves para o Porto onde ficou internado no hospital de Santo António.

A pequena fábrica, propriedade do casal falecido, compunha-se de oito pequenos barracões sem as devidas condições de segurança, em especial nesta época de festas de romaria com o aumento de encomendas de fogo de artifício, pelo que a concentração de material explosivo nas oficinas de pirotecnia é substancialmente maior.

As instalações fabris, situadas no Alto da Roseira, ficaram reduzidas a escombros e as casas, situadas num raio de 400 metros, sofreram com o impacto da explosão em especial nos idros e telhas.

Chegou a haver um princípio de incêndio que devastou parcialmente algumas vinhas.

Os corpos das vítimas ficaram completamente desfeitos e o de Isaura Martins apenas foi identificado pelos brincos.

Os falecidos eram osderradeiros elementos de uma família de fogueteiros que a pouco e pouco foi desaparecendo em iguais circunstâncias. Pensavam em abandonar a actividade no fim do corrente ano.

A causa do sinistro, segundo os bombeiros locais, terá sido o habitual: pequeno discuido ao manusear os explosivos.

Padre veio a pé de Pádua a Fátima

Um pároco do norte de Itália gastou as suas férias para fazer durante dois meses uma peregrinação de 1600 quilómetros até Fátima — anunciou o Santuário de Fátima.

«No ano passado, o Papa mandou uma carta a todos os padres, convidando-os a ver o santo cura d'Ars como exemplo do pároco modelo» — disse o padre Danilo Miotto, ao falar das razões da sua longa peregrinação.

«Eu decidi caminhar: quero fazer uma procura sobre o que o Senhor quer de mim, que sou padre, procurar como o devo ser hoje» — acrescentou.

«Caminhar a pé é um sacrifício físico, que me ajuda nesta caminhada espiritual» — disse ainda.

O padre Miotto saiu de Pádua no passado dia três de Julho e chegou a Fátima a 20 de Agosto, tendo fito uma média de 40 km diários até chegar a Loures, onde passou três dias.

A partir daí, abrandou porém o ritmo «para não pôr em risco a saúde» — explicou ainda.

Disse que muita gente tinha desaconselhado Danilo Miotto, a «passar férias num local mais calmo, como a praia ou a montanha».

«No entanto, a caminhar fiz mar, monte,planície e campo, apanhei sol, chuva, fiz de tudo: mesmo do ponto de vista físico fiz óptimas férias, embora duras, é claro» — explicou, ainda, de acordo com um comunicado do santuário.

Além disso, durante o percurso nunca se sentiu isolado: «rezava pela minha paróquia sabia que a minha comunidade estava unida a mim» — disse ainda.

Em Odemira

Doente mental carecida de assistência

Uma mulher que desde há vários anos apresenta indícios de doença mental e alcoolismo continua a causar distúrbios quase diários em Odemira, tendo sido infrutíferas até agora as diligências para o seu tratamento numa instituição adequada.

O último incidente ocorreu no domingo quando a doente, de mistura com os impropérios do costume, quebrou com uma garrafa o vidro de um automóvel e feriu no rosto uma pessoa que se encontrava no interior de veículo.

A mulher, de apelido Ramos, com cerca de 50 anos, anda normalmente embriagada e munida de uma garrafa, apesar de as autoridades sanitárias locais terem solicitado aos comerciantes que não lhe vendam vinho.

O delegado de saúde disse que o problema tem vindo a ser tratado, mas em vão, através de ofícios, nomeadamente para o Centro de Recuperação de Alcoólicos de Beja.

CÂMARA DA FIGUEIRA DA FOZ VOTOU INQUÉRITO AO PRESIDENTE

O executivo da Câmara Municipal da Figueira da Foz decidiu ontem instaurar um inquérito ao presidente da edilidade, Aguiar de Carvalho, fundado em alegadas ilegalidades cometidas no exercício do cargo. A proposta, apresentada pelo ex–vereador a tempo inteiro Fernando Rodrigues, tem por objectivo apurar se os factos alegadamente irregulares «configuram causa de impedimento legal para o desempenho do cargo» de presidente.

A instauração do inquérito, aprovada com quatro votos favoráveis, dois do PS, um do PCP e um do PSD, a abstenção do único eleito do Partido Renovador Democrático, e o voto contra de um vereador social–democrata, surge na sequência de um ambiente de dúvidas e hostilidades que têm agitado a autarquia, e a que o «DL» se referiu na edição da passada quinta–feira.

Com efeito, as acusações de ilegalidades à acção e desempenho de Aguiar de Carvalho como presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz têm sido levantadas por um vereador, Fernando Rodrigues, que tal como o presidente da edilidade foi eleito e é membro do Partido Socialista.

Recorda–se que o vereador Fernando Rodrigues, autor da proposta de inquérito ontem aprovada pelo executivo camarário, foi destituído em Março último de vereador a tempo inteiro por Aguiar de Carvalho, a quem acusa de ter cometido diversas irregularidades, nomeadamente dois despachos nos quais o presidente nomeia dois engenheiros para os cargos de dierector do Departamento Técnico de Obras e chefe da divisão de Gestão Urbanística. Além destes dois «casos», o vereador Fernando Rodrigues acusa ainda o seu camarada sde partido de alegado envolvimento numa empresa, a «Impressora Económica», que presta regularmente serviços à edilidade, o que na sua óptica, secundada pelo assessor jurídico da autarquia é igualmente «contrário» à ordem jurídica.

Presidente «alarga» inquérito

Em relação às nomeações, o executivo camarário viria a decidir em 28 de Julho a anulação automática destas. O assessor jurídico da autarquia chegou mesmo a manifestar a sua estranheza pelas nomeações feitas, uma vez que um dos nomeados, Armando da Silva Delgado é alvo num processo de inquérito aos Serviços Técnicos de Obras, «em que pode estar apurada matéria susceptível de tratamento disciplinar e criminal».

«O senhor presidente coloca–me na impossibilidade de prosseguir um inquérito por ficar em posição hierárquica-mente inferior» a partir das nomeações efectuadas, acrescentou Venâncio Menino.

Sobre a ligação do presidente à tipografia «Impressora Económica», Aguiar de Carvalho refere que após ter tomado posse, em 1983, procedeu à reposição de «todas as importâncias pagas», adiantando que mais tarde vendeu a percentagem de quotas que detinha naquela empresa. No entanto, o vereador Fernando Rodrigues argumenta que a transmissão da referida quota foi efectuada «apenas em Maio deste ano» e que «desde 1980 até esta data, conforme consta dos registos, ainda é detentor de quoatas no valor de 200 mil escudos».

Apesar dos diferentes pontos de vista que têm sido expressos ao longo de todo o processo, Aguiar de Carvalho manifestou ontem o seu acordo com o inquérito, «para acabar de vez com a suspeição que tem recaído sobre os eleitos locais e de forma a estabelecer a verdade dos factos e a inocência dos acusados».

Assim, e por proposta por si apresentada e aprovada com o seu voto de qualidade, a Câmara Municipal da Figueira da Foz também deliberou a instauração «imediata de um inquérito administrativo aos eleitos locais do Município, fundamentado no clima de suspeições levantado pela questão aberta em torno do presidente.

«Esta casa não pode ser de investigação ou de promoção publicitária», sustentou o presidente da edilidade e autor da proposta.

Uma outra iniciativa do vereador Fernando Rodrigues, visando a instauração de um processo de inquérito e de um processo disciplinar ao adjunto do gabinete do presidente da edilidade, o jornalista João Marques, acabou por não ser votada devido a dúvidas levantadas quanto à legitimidade da Câmara para tal deliberação. Por isso, e porque se manifestaram interpretações distintas sobre o estatuto funcional do adjunto de Aguiar de Carvalho, a Câmara deliberou questionar o ministério da tutela sobre a existência de poderes disciplinares em relação a João Marques.

Coimbra

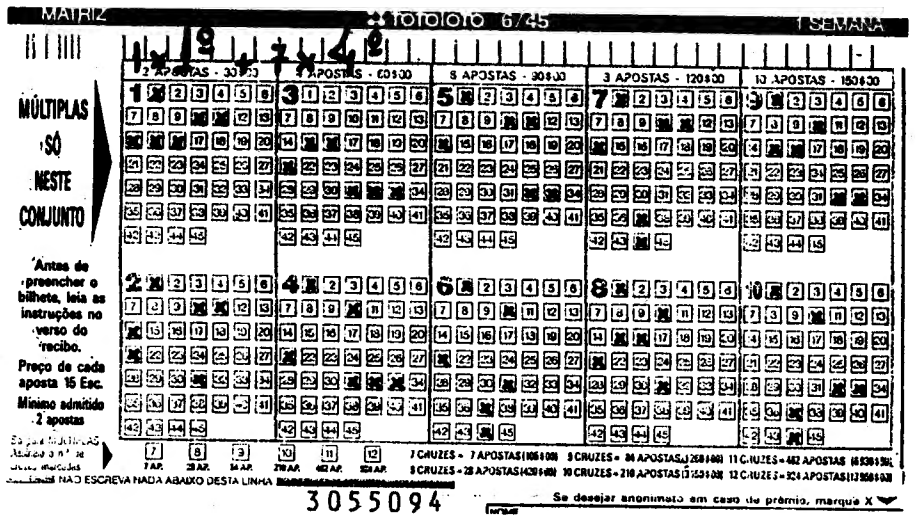
Sepultado o professor jubilado Anselmo de Castro

O professor jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Artur Anselmo Fernandes de Castro, falecido domingo naquela cidade com 80 anos, foi ontem sepultado no cemitério da Conchada.

Anselmo de Castro foi professor de Direito Processual Civil, notbilizando-se nesta disciplina ao longo de muitos anos de cátedra.

O funeral foi assinalado pelo toque a finados dos sinos da Torre da Universidade, e nele se incorporaram, além de autoridades académicas, várias pessoas de Nabais (Póvoa de Varzim), de onde o extinto era natural.

ANÓNIMO GANHA MAIS DE 60 000 CONTOS EM TOTOLOTO COM CHAVE DIFÍCIL



Três números seguidos formam uma sequência quase impossível de sair. Assim pensam muitos.

Pois o concurso n.º **34** do Totoloto teve uma chave onde surgiram os números 31, 32 e 33 e isso não impediu que um anónimo, que jogou em Oliveira de Azeméis, acertasse nos 6 números da fortuna, tornando-se no único totalista da semana.

Ganhou assim 60 246 744$00 referentes ao 1.º prémio e mais 7 028$00 por ter acertado em 7 quartos prémios.

Mas este feliz apostador tem outra particularidade: não se deu ainda a conhecer e os órgãos de comunicação não o conseguem detectar pelo que nada se sabe a seu respeito além de que jogou em Oliveira de Azeméis com 10 apostas, tendo 8 delas sido premiadas.

Este concurso do TOTOLOTO beneficiou ainda muitos outros apostadores, a saber:

34 segundos prémios a 354 392$00, cada um,
938 terceiros prémios a 38 537$00, cada
e ainda 52 787 quartos prémios de 1004$00 e 913 578 quintos prémios de 87$00.

Moral da história: quando a sorte sorri, nenhuma «chave» é difícil. E no TOTOLOTO não há impossíveis.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«Empreitada n.º 1527/87/GTH – CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS DEFINITIVOS NA AV.ª DR. AUGUSTO DE CASTRO NA ZONA I DE CHELAS»

ANÚNCIO 88/87

1 – Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa – GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO – Av. da República, 101 – 1600 LISBOA – Telefone 733530
2 – Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 – a) – Local de execução – Zona I de Chelas
– b) – Empreitada n.º 1527/87/GTH – CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS DEFINITIVOS NA AV. DR. AUGUSTO DE CASTRO NA ZONA I DE CHELAS.
– c) – O preço base do concurso é de 15 923 100$00.
4 – O prazo de execução – 26 semanas.
5 – a) – O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Gabinete Técnico da Habitação – Av. da República, 101 – Lisboa e na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais – 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal – Av. 24 de Julho, 171 – C – Lisboa, durante as horas de expediente.
– b) – Podem ser solicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Habitação – 5.ª Repartição e Secção de Reprografia até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 2982$00.
– c) – Modalidade de pagamento – no acto do pedido.
6 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
– b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C – Lisboa.
– c) – As propostas deverão ser redigidas em português.
7 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
– b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
8 – O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 – A empreitada é por preço global, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.
10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 – Só serão admitidos concorrentes, titulares de alvará (s) da(s) IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(s) da(s) sua(s) proposta (s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
13 – Critérios de adjudicação:

— Exequibilidade do Programa de Trabalhos;
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— Preço da Proposta;
— Prazo global de execução.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/08/05

O Vereador,
(Pedro José Del-Negro Feist)

Leia livros

A leitura é a base do saber

É este o anúncio que não sei quem encomendou a não sei quem também serve de "base" a um filme publicitário da TV.

No dia 3 do corrente mês de Agosto vi o tal filme do tal não sei quem. E sabem para que servia o livro? Para base, sim, mas não da sabedoria e sim de um pé de mesa. Isto porque, dizia uma menina com ar enjoado, **"cá em casa o que está mais à mão... são os livros!"**

As «nossas» agências de publicidade estão, decididamente, com uma grande falha de imaginação e, sobretudo, de vergonha! Quem assim viu tratar um livro, que deve ser estimado e respeitado, ficou de certo com os cabelos em pé porque nos aconselha, bem vistas as coisas, a servirmo-nos dos livros para tudo... menos para ler! Calço de mesa de pé manco, se calhar altura para cadeira de bebé — porque não? — e, já agora, à falta de papel higiénico, poderemos arrancar umas folhinhas ao compêndio de História.

Estou irritada. Excedi-me talvezz, na minha proverbial irreverência e desafrontada sinceridade. Mas não consigo arrepender-me. E, já agora, um conselho: em vez de utilizar as folhas do compêndio de História, senhor não sei quem, utilize mas é as folhas do guião do seu filme. Mais não merecem!

Clara d'Ovar

Queixa de jornalista açoriano

"Os Açores e o Atlântico" — colóquio não coberto pela RTP/Açores

O jornalista açoriano Paulo Barcelos, apresentou uma queixa no Conselho de Comunicação Social contra a RTP-Açores.

Na queixa, aquele jornalista afirma que o chefe do Subdepartamento da RTP/Açores na ilha Terceira, ao prescindir da sua colaboração, não por motivos profissionais, «movelhe um processo de intenções deveras preocupante.»

Paulo Barcelos, que é redactor do único vespertino da ilha Terceira, o jornal «A União», colaborava regularmente desde Fevereiro com a RTP/Açores, na área da informação.

A RTP/Açores, através do chefe do Subdepartamento acima mencionado, dispensou a colaboração de Paulo Barcelos, na sequência de uma notícia publicada em «A União».

Na referida notícia dá-se conta de diversas críticas tecidas por diferentes pessoas sobre a actuação da RTP, designadamente quanto à sua ausência na sessão de abertura do colóquio internacional «Os Açores e o Atlântico» que decorreu em Angra do Heroísmo, no final do mês passado.

Madrid aguarda explicações oficiais de Lisboa

INCIDENTE DE PESCA DO GUADIANA SEGUE OS TRÂMITES DIPLOMÁTICOS

O encarregado de Negócios de Portugal em Madrid foi ontem convocado ao Ministério das Relações Exteriores, de Espanha, para lhe serem pedidas explicações sobre o incidente pesqueiro que ocorreu na passada quarta-feira, na zona do Guadiana — declarou um porta-voz oficial do governo espanhol. Recorde-se que dois dias depois, o embaixador de Espanha em Lisboa havia pedido explicações às autoridades portuguesas.

O Governo espanhol ainda não recebeu as explicações oficiais que o embaixador em Lisboa, Gabriel Ferran, solicitou na passada sexta-feira junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, enquanto em Madrid se afirma que as explicações veiculadas pela Comunicação Social não chegam nem são satisfatórias.

O porta-voz do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros recusou-se esta manhã a comentar a posição espanhola sobre o caso e a sua evolução nas últimas horas, alegando haver feito na segunda-feira as declarações que as circunstâncias impunham. O «Diário de Lisboa» apurou, contudo, que o assunto segue os seus trâmites pela via adequada — a diplomática — estando o Governo de Lisboa a preparar um «dossier» sobre o incidente.

O encarregado de Negócios de Portugal em Madrid, Gonçalo Santa Clara Gomes, deslocou-se ontem de manhã ao Ministério das Relações Exteriores de Espanha, na ausência do embaixador de Portugal em Madrid, Fernando Reino (que se encontra de férias em Portugal), e foi recebido pelo director-geral para a Europa, Jesus Ezquerra. «Além de não termos recebido ainda explicações oficiais sobre o incidente, pensamos que não há justificação para os disparos», acrescentou o mesmo porta-voz espanhol.

As autoridades espanholas dizem — segundo fontes de Madrid — que não aceitam a versão portuguesa de que os disparos foram de intimidação para a proa, porquanto o pesqueiro «Ciudad Lepe II» tem sinais dos tiros na chaminé e nos depósitos de combustível. A TVE mostrou-os em imagens que passou no «Telediário» de anteontem à noite. Mas há quem duvide do empolamento dado ao caso pelo patrão do barco de arrasto e que os órgãos de Comunicação Social do país vizinho acolheram.

Os armadores da Ilha Cristina, a cuja praça o «Ciudad Lepe II» pertence, continuam à espera da resposta oficial à exigência feita ao Governo espanhol, para que este se pronuncie e proporcione condições para podermos pescar em paz. De outro modo — advertem — — bloquearão o Guadiana, ou, como agora afirmam, «adoptaremos as medidas que considerarmos oportunas», segundo o porta-voz da Confraria (Associação) de Pescadores da Andaluzia.

O atraso nas explicações oficiais por parte de Portugal é outro dado que os observadores em Madrid referem. O «DL» apurou que o Governo português está a preparar um «dossier» sobre o incidente, mantendo a posição que assumiu acerca da actuação da Marinha portuguesa. Em Madrid, segundo outras fontes, a posição sobre este caso «não é tensa nem dramática», mas afirma-se ser «prática normal e corrente nas relações entre países» que em situações como esta haja uma explicação oficial.

Em causa estão, fundamentalmente, os disparos sobre o «Ciudad Lepe II», que a Armada portuguesa afirma terem sido feitos com carácter de intimidação, mas que o patrão do pesqueiro do «Isla Cristina» diz terem atingido a chaminé da embarcação.

Entretanto, armadores e pescadores artesanais da zona Norte exigiram das autorideades portuguesas uma maior fiscalização contra os «atropelos diários» por parte das embarcações espanholas.

Em comunicado enviado à Secretaria de Estado das Pescas, a Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal (ANAPA), a Organizaçãode Produtores da Pesca Artesanal (APROPOESCA) e o Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim acusa as embarcações espanholas da chamada «pesca à bomba».

«São diários os atropelos às mais elementares regravidade piscatória por parte das embarcações espanholas, quer destruindo impunemente as artes de pesca das nossas embarcações, quer, criminosamente, lançando ao mar explosivos para mais fácil captura da sardinha», lê-se no comunicado.

«Esta prática - salienta a nota — é intensamente lesiva dos recursos de pesca e condenada pelas leis nacionais e internacionais».

Um anterior bloqueio da fronteira do Guadiana foi assim

Em discussão no Comité Europeu até 10 de Outubro

Seguradores preparam conjunto de regras sobre o armazenamento de produtos químicos perigosos

O Comité Europeu de Seguradores (CEA), de que Portugal faz parte, tem em preparação um projecto de regras sobre armazenamento de produtos químicos perigosos em função do risco de incêndio — disse à Lusa a Associação Portuguesa de Seguradores.

O projecto, em apreciação até 10 de Outubro pelas associações seguradoras dos 17 países membros do CEA, institui regras para a construção, dimensão e capacidade dos depósitos e formas de armazenamento em Função da periculosidade dos produtos, instalações de detecção e combate a incêndios, reservatórios para a retenção das águas de combate a fogos e interdição de acesso a pessoas estranhas.

Correia Araújo, da direcção técnica da Associação Portuguesa de Seguradores disse que a associação pediu pareceres sobre o projecto ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Laboratório de Engenharia e Tecnologia Industrial, Serviço Nacional de Bombeiros, Serviço Nacional de Protecção Civil e Instituto de Soldadura e Qualidade.

Assinalou que este projecto foi elaborado numa perspectiva de análise dos perigos para o mei ambiente (atmosfera, solos, rios e mares) decorrentes de incêndio em edifício contendo produtos químicos perigosos.

Correia Araújo disse que o objectivo final da iniciativa é que as regras de armazenamento de produtos perigosos para o ambiente em caso de incêndio venham a ser adoptadas pela legislação nacional dos países europeus.

Redução de riscos

Até lá — precisou — as companhias de seguros deverão exigir o cumprimento daquelas normas antes de aceitarem segurar os riscos daquelas instalações, sob pena de em caso de acidente poderem ter graves prejuízos e porem em risco a sua sobrevivência.

A Associação Portuguesa de Seguradores assinala que, se as regras previstas no projecto forem consgradas na legislação portuguesa e respeitadas pelos utilizadores, será possível reduzir consideravelmente as consequências graves ou catastróficas para o meio ambiente de um incêndio em local contendo matérias perigosas.

A iniciativa da CEA surgiu depois do incêndio, em 1 de Novembro de 1986, num entreposto da firma «Sandoz» na Suíça. A água utilizada no combate ao incêndio, com cerca de 30 toneladas de pesticidas e herbicidas, contendo mercúrio e ácido fosfórico, correu para o rio Reno e criou uma «onda tóxica» que avançou 3,7 quilómetros por dia e afectou a Suíça, Holanda, França e Alemanha Federal.

Max Daumderer, toxicólogo de Munique, estimou que cerca de 1 700 quilos de mercúrio se evaporaram durante o incêndio sob o efeito de temperaturas da ordem dos 1000 graus centígrados, sendo lançados na atmosfera.

Mais de 500 000 peixes e enguias morreram no rio Reno só em consequência deste acidente ecológico. A Sandoz e as suas seguradoras terão de suportar o paganto de prejuízos que deverão ascender a milhões de contos.

Limitar perigos

O projecto da CEA estabelece normas de prevenção, detecção e combate aos incêndios, tendo como objectivo que não se produza nenhuma emissão, líquida ou gasosa, perigosa para o meio ambiente, ou que tal emissão seja o mais limitada.

Prevê normas quanto à separação de produtos químicos, quantidades máximas admissíveis em cada compartimento à prova de fogo e quanto à altura do edifício em função do tipo de produtos a armazenar, sendo obrigatórios os dispositivos de extinção automática de incêndio nas instalações a grande altura.

A proposta exige a existência de depósitos estanques, ao lado ou por baixo dos armazéns, com capacidade para conterem toda a água de extinção de um eventual incêndio, que para aí corra por gravidade.

O armazém de produtos perigosos deverá ser construído por forma a garantir o acesso às equipas de combate aos incêndios e estar provido de uma alimentação suficiente de água, sendo de recomendar sempre as construções resistentes ao fogo.

Naqueles entrepostos deverá ser sempre proibido fumar, criando-se no exterior locais especiais para fumadores.

Para fotografar infractores

SEMÁFOROS DE LISBOA VÃO TER RADARES

Os semáforos de Lisboa vão receber detectores de infracções que permitirão tirar a fotografia aos prevaricadores, revelou em entrevista à revista do Automóvel Clube de Portugal o director–geral de Viação.

«São radares montados nos semáforos e que estarão instalados em vários pontos da cidade», declarou José Pestana referindo–se ao novo sistema, adiantando que dado que se trata de um equipamento muito caro, «vamos comprar duas máquinas». «Será, no entanto, uma inovação interessante até porque vai exigir a adaptação dos semáforos, motivo porque os automobilistas nunca saberão se lá está ou não a «caixinha» que vai tirar a fotografia», sublinhou o director–geral da Viação.

Esta é apenas uma das muitas medidas de um pacote que visa o reforço da segurança na circulação automóvel que aquela Direcção–Geral está a preparar, denominado Plano de Segurança Rodoviária.

De início ligado ao Ano Europeu da Segurança Rodoviária, tal plano vai agora seguir o seu caminho, constituindo mais uma medida que, a par das campanhas «Circular é Viver» e mais recentemente «Alcool e Segurança», pretende inverter os números alarmantes dos acidentes rodoviários verificados no nosso país.

No preâmbulo do Plano de Segurança, dividido em seis capítulos, e contemplando um total de 32 medidas, são referidos alguns números. Assim, em 1984, os acidentes rodoviários custaram 83 mil anos de esperança de vida e, se no próximo ano se registarem menos 200 mortes nas estradas portuguesas, tal resultaria numa poupança correspondente a um milhão de contos...

Inspecções em 1988 sem fins lucrativos

De entre as medidas contempladas, ressalta a obrigatoriedade de uso do cinto de segurança nos aglomerados urbanos, uma medida justificada pelo director–geral de Viação. «Temos de reconhecer que o cinto de segurança é um instrumento de protecção essencialmente eficaz a velocidades reduzidas», assinalou à revista do Automóvel Clube de Portugal, salientando que «o embate citadino a velocidades moderadas terá muito menos efeitos se os passageiros usarem o cinto de segurança».

Esta opção justifica–se, também, por motivos ligados às condições específicas da expansão urbana no nosso país. «Temos um tecido urbano disseminado em cima de estradas nacionais», assinalou José Pestana. «Ao contrário do que acontece nos outros países europeus, em que as estradas circundam as povoações, temos as estradas a atravessar as povoações, e o que acontece é que os habitantes dessas povoações de repente estão na estrada com os seus automóveis e não utilizam os cintos de segurança».

Exemplos desta realidade são, por exemplo, a Estrada Marginal que liga Lisboa a Cascais passando por vários centros urbanos de dois concelhos, Oeiras e Cascais, e a Estrada Nacional 125, que une o barlavento ao sotavento algarvio, passando por uma série de vilas e cidades, ao ponto de ser conhecida como a principal rua do Algarve...

O reforço, através da compra de mais aparelhos, da detecção de alcoolémia, que passarão também a estar entregues à PSP, é outra das 32 medidas contempladas no Plano de Segurança Rodoviário, estando previsto o reembolso do valor necessário à contraprova em caso de resultado negativo.

No Plano é ainda dada especial atenção aos veículos de duas rodas, relativamente à retroreflectorização, obtenção de licenças, definição das características e condições de circulação.

Nos veículos automóveis, para além da utilização obrigatória dos cintos de segurança em circulação urbana, o transporte de crianças até aos 12 anos será feito no banco traseiro dos veículos ligeiros de passageiros e mistos, haverá regulamentação específica à instalação de faróis de nevoeiro à frente e na rectaguarda de todos os veículos automóveis, sendo obrigatória a utilização de médios durante o dia, em especiais condições de visibilidade, de Janeiro a Março. No campo da iluminação, será aprovada legislação impeditiva da circulação de veículos sem luz durante a noite, enquanto que, de forma gradual, e com carácter obrigatório para os veículos homologados a partir de 1989, as chapas de matrícula doa automóveis passarão a ter reflectorização.

Significativa, porque desde há muito tempo falado e nunca posta em prática, é a inspecção anual dos veículos automóveis, obrigatoriedade decorrente dos compromissos comunitários.

«A partir de 1 de Janeiro de 1988, os veículos automóveis têm de ser sujeitos, pelo menos a uma inspecção anual, com execepção da primeira que deverá ocorrer dois anos após a entrada em serviço da viatura», recordou o director geral de Viação.

Esta medida é de capital importância, dadas as características próprias do parque automóvel nacional, extremamente envelhecido, até porque, como reconhece José Pestana, em contraste com outros países europeus, o preço dos automóveis em Portugal é exorbitante, razão pela qual os proprietários pretendem assegurar a sua máxima longevidade, dado que o preço da mão–de–obra envolvida numa reparação é, em termos comparativos com outros países do espaço comunitário, relativamente baixo.

Daí que a inspecção se torne elemento chave na prevenção dos acidentes, faltando agora encontrar a entidade sem fins lucrativos que vai tomar conta do processo.

Nas melhores vias limite é de 110

No campo das infraestruturas, o Plano de Segurança pretende a supressão dos pontos negros, locais onde os acidentes se tornam habitualis, por condições próprias do traçado da estrada e do seu estado de conservação, implementar a sinalização vertical permanente e temporária, desenvolver a sinalização horizontal, o guiamento e balizagem vertical e o guiamento horizontal nocturno, a iluminação dos cruzamentos, a revisão da localização de paragens de transporte público e passageiros e construção de gares de paragem, e a melhoria das condições de segurança da circulação na travessia das povoações.

Se a revisão das condições que o automobilista encontra nas estradas são importantes na diminuição do número e consequências dos acidentes, haverá também novas formas de sancionamento, com a realização de novo exame de condução para os automobilistas mais desrespeiotadores, possibilidade que hoje já existe, mas não posta correntemente em prática, por estar consignada «de forma um pouco discricionária no Código da Estrada».

«Deste modo, a medida consiste em definir claramente as regras que de forma irredutível conduzirão à tomada dessa decisão, e penso que a única forma de levar o projecto á frente é através da pontuação», declarou José Pestana à revista do ACP. A pontuação das infracções terá que ter em conta a perigosidade das mesmas, e a avaliação e aplicação das sanções «será feita por pessoas cuja única actividade é a segurança e a circulação rodoviária». «Portanto, permito–me considerar, á partida, que são pessoas com uma maior sensibilidade para a gravidade das infracções e concomitantemente para a sanção a aplicar do que alguns magistrados que têm de julgar os mais diversos casos», observou o director geral de Viação.

Esta questão prende–se também com a publicação do novo Código da Estrada, a partir do principio do próximo ano. A ideia que presidiu à sua elaboração é «uma forma de compor uma certa manta de retalhos que era constituída por todos os diplomas publicados em torno da segurança rodoviária».

Apesar de se tratar mais de uma compilação do que de matéria nova, a adequação do Código às disposições constitucionais, nomeadamente na aplicação da pena de inibição de conduzir, foi uma das tarefas realizadas. «É uma arma extramamente valiosa no controlo das infracções que foi retirada à Direcção–Geral de Viação», lamenta José Pestana.

A medida porventura com mais impacto do «pacote» sobre segurança rodoviária já preparado, e que poderá entrar em vigor ainda antes do final do mês de Agosto, refere–se à aplicação de um novo limite de velocidade nalgumas vias, especialmente nas novas estradas que conduzem ao Algarve: aí, em vez dos actuais 90 quilómetros permitidos, «um convite à infracção», os automobilistas passarão a poder circular à velocidade máxima de 110 quilómetros horários, mantendo–se o limite em vigor nas auto–estradas que é de 120.

Acusados das FP dizem não comer há seis dias

Direcção dos Serviços Prisionais afirma desconhecer "greve de fome"

Os presos do caso «FUP/FP-25» entraram hoje no seu sexto dia de greve de foe no Estabelecimento Prisional de Lisboa — anunciaram os próprios detidos daquele processo. Uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais afirmou ao «DL» desconhecer que haja presos da Penitenciária da capital em greve de fome. «Oficialmente não temos conhecimento que haja detidos em greve de fome», acrescentou a mesma fonte.

Presos do «caso FP-25» tornaram público um comunicado através da agência Lusa, no qual salientam que Angélica Toquito — que se encontra em estado bastante adiantado de gravidez — o seu companheiro Jorge Alves da Silva, bem como «os presos políticos do Estabelecimento Prisional de Lisboa continuam em greve de fome», completando assim hoje o sexto dia sem irem ao refeitório da prisão.

Os «presos políticos» do EPL reivindicam a vinda imediata de Angélica Pinto Toquito para o anexo do Estabelecimeno Prisional, «onde se encontram as restantes presas políticas». A detida, segundo o comunicado a que acima fazemos referência, foi transferida da Cadeia das Mónicas para o Hospital-Prisão de Caxias e «continua em precárias condições, tendo em conta o seu estado final de gravidez».

Os detidos, através do comunicado em causa, dizem desmentir a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais que, segundo eles, afirmava «desconhecer oficialmente» a greve de fome. Foi de resto esta a posição esta manhã assumida por um seu porta-voz ao «DL», o qual disse ue, «oficialmente, não temos conhecimento de qualquer greve de fome».

A mesma fonte admitiu que «alguns deles falaram, de facto, em greve de fome no passado fim-de-semana» e que, na sexta-feira, «só levaram pão e cerveja do refeitório», mas — acrescentou — «não entraam em greve de fome».

Angélica dos Reis Toquito: greve de fome anunciada mas desconhecida dos Serviços Prisionais

Tal acção — greve de fome — «seria preocupante por parte da detida que está grávida», disse o mesmo informador, «se de facto o parto está tão próximo como se julga», frisou. Na sua óptica — e na do médico que ordenou a sua transferência das Mónicas para Caxias —, «ela só tem vantagem nisso, antes de sair dali para a maternidade», acrescentou.

«Nã é problema para a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pô-la de novo na Cadeia das Mónicas, devolvê-la, se é isso que ela quer, às Mónicas», sublinhou ao «DL» o mesmo informador, que, no entanto, chamou a atenção para o facto de nesta altura do ano — férias de Verão — nem todas as cadeias disporem de efermeiros, sobretudo na escala da noite. «Pensamos, por isso — vincou —, que não há razões para tal greve nem para tal 'guerra'».

O comunicado dos «presos políticos» do «caso FUP/FP 25» alega ainda que os réus Alberto de Carvalho e Baptista Dias, do segundo processo, a decorrer em Monsanto, estão a ser alvo de «brutais espancamentos» por parte da Direcção Central de Combate ao Banditismo.

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

Aspecto da reunião entre empresários das minas de ouro da África do Sul e o Sindicato dos Mineiros. O secretário-geral do sindicato anunciou que se registaram avanços nas negociações ontem realizadas, mas que a greve, inciada há 17 dias, não foi desconvocada

A União Soviética tornou ontem obrigatório o teste ao vírus da SIDA a cidadãos nacionais e estrangeiros suspeitos de doença e a condenação até oito anos de prisão daqueles que deliberadamente contagiem outrem. O Soviete Supremo, que delineou medidas de prevenção na sequência de um aumento de casos de infectados pelo Sindroma de Imunodefiência Adquirida, decretou que os «suspeitos que se recusarem a fazer o teste, serão levados pela polícia a clínicas de saúde». Os estrangeiros serão expulsos do território se recusarem a efectuar o teste clínico. «A exposicão de outra pessoa ao perigo do contágio será punida até cinco anos de prisão e a infecção de uma pessoa por outra que sabia ser portadora da doença incorrerá numa pena até oito anos de prisão».

Foto de arquivo da entrada principal da pris de Elba, onde o neo-fascista italiano, Mario Tuti perpétua, lidera um grupo de presos amotina massacrar 25 reféns se a polícia não ceder um h sair da prisão

Greve geral nas Filipinas

A Polícia de choque utilizou hoje bastões e jactos de água para dispersar manifestantes que protestavam contra os aumentos dos preços dos derivados do petróleo nas Filipinas. A maioria dos transportes públicos paralisou na capital e nas grandes cidades das Filipinas no âmbito da greve geral convocada pelos sindicatos contra os aumentos. A presidente Corazon Aquino anunciou terça-feira uma redução dos aumentos para metade, mas os sindicatos mantiveram a convocatória da greve. Milhares de manifestantes marcharam até à porta do palácio presidencial, guardado por uma barreira de mulheres polícias não armadas. A greve afectou a vida económica do país, sendo considerada a primeira grande derrota de Aquino desde que assumiu a Presidência. Na sequência dos protestos contra os aumentos dos derivados de petróleo, a empresa nacional de electricidade anunciou que adiou indefinidamente um planeado aumento do preço do fornecimento de energia. Na cidade de Cebu, no centro do país, a Polícia carregou sobre estudantes com bastões e usou jactos de água para dispersar uma barricada que impedia o tráfego numa rua. As Forças Armadas haviam avisado terça-feira que as barricadas eram proibidas.

Bélgica: mau tempo faz três mortos

As chvas torrenciais que assolaram a Bélgica durante a noite de segunda-feira provocaram três mortos e causaram importantes estragos materiais no sul do país, disseram ontem fontes oficiais. As chuvas diluvianas que caíram durante várias horas em todo o país causaram inundações dramáticas nas localidades de Acoz, Tarciennes, Gerpinnes e Chatelet, na região de Charleroi, ao sul do país. O pequeno rio Biesma saiu do leito e inundou as ruas das localidades vizinhas onde em 15 minutos o nível das águas subiu de dois metros. Em Acoz, a ponte foi destruída e as águas do rio atingiram o primeiro andar das habitações. Numa delas, um casal de pessoas de idade foi surpreendido durante o sono pela súbita subida das águas tendo morrido afogado. Também em Gerpinnes uma senhora de idade foi incapaz de abandonar o seu domicílio inundado pelas águas lamacentas, tendo sido retirada pelos Bombeiros sem vida.

Retirada do Afeganistão debatida em Genebra

O calendário da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão será estabelecido na próxima ronda de conversações de Genebra sobre o fim do conflito afegão, disse ontem o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Igor Rogachev. Em conferência de Imprensa, Rogachev disse estarem em curso preparativos para a próxima sessão em Genebra, onde a ONU tem mediado desde 1982 conversações indirectas entre o Paquistão e o governo afegão, apoiado pela União Soviética. «As datas precisas da retirada serão estabelecidas durante a próxima ronda de consultas em Genebra», afirmou. Não esclareceu, todavia quando terão início essas consultas. Na última ronda das conversações de Genebra, em Março, os dois lados superaram divergências sobre um calendário para a retirada dos cerca de 115 000 efectivos soviéticos que, de acordo com estimativos ocidentais, se encontram no Afeganistão. O Paquistão quer que as tropas soviéticas saiam sete meses depois da assinatura de um plano de paz da ONU.

Fora proposta por Mikhail Gorbachev

EUA REJEITAM CIMEIRA DA ONU DESARMAMENTO E DESENVOLVIME

Os Estados Unidos rejeitaram a proposta do lider soviético Mikhail Gorbachev para uma cimeira do Conselho de Segurança das Nacões Unidas sobre desarmamento e desenvolvimneto económico. A proposta de Gorbachev fora ontem apresentada pelo vice–ministro soviético dos Negócios Estrangeiros aos delegados presentes na conferência sobree o mesmo tema que segunda–feira teve início em Nova York sem a presença de delegados norte–americanos.

«Nenhum país tem sido mais generoso do que os Estados Unidos no fornecimento de auxílio económico e humanitário ao mundo em desenvolvimento», comentou a Secretaria norte–americana de Estado.

«Os Estados Unidos têm considerado desde há muito, porém, que o desarmamento no mundo industrializado e o desenvolvimento no Terceiro Mundo não são assuntos directa ou funcionalmente relacionados», acrecentou aquele departamento, que concluiu: «portanto, não vemos nenhum mérito na proposta soviética».

A Unlão Soviética propusera ontem uma cimeira do Conselho de Segurança da ONU para discutir formas de investir no desenvolvimento económico o dinheiro poupado através do desarmamento.

Os soviéticos sugeriram igualmente que as Nações Unidas criem um fundo internacional no qual os Estados membros possam colocar o dinheiro poupado graças ao possível acordo de desarmamento. Essas quantias deverão ser distribuídas pelos países em vias de desenvolvimento.

O lider soviético Mikhail Gorbachev apresentou estas propostas numa mensagem lida pelo vice–ministro dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovski, durante a conferência sobre desarmamento e desenvolvimento económico, cuja realização foi proposta pelo presidente francês François Mitterrand em 1983, a que estão presentes delegados de 140 países e que teve início na segunda–feira em Nova York.

Os Estados Unidos, que discordam da relação entre os temas de desarmanento e desenvolvimento, recusaram–se a participar nesta conferência.

Controlo de mísseis

As conversações a realizar no próximo mês, nos Estados Unidos, entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Edward Shevar-

Felipe Gonzalez recusa negociações com a ETA

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, rejeitou qualquer hipótese de negociação com a organização separatista basca ETA, baseando-se no respeito da soberania do povo espanhol.

O chefe do Governo espanhol fez esta declaração terça-feira em conferência de Imprensa conjunta com François Mitterrand, após o termo da reunião que os dois mantiveram na residência de campo do presidente francês, em Soustons.

Felipe Gonzalez considerou que «o estado democrático não pode negociar politicamente com os terroristas. Se quer sobreviver como Estado não pode ceder à chantagem da violência».

Gonzalez sublinhou que «está excluída qualquer hipótese de negociação política», e precisou que «a posição do Governo espanhol nesta matéria nunca mudou».

Contactos Polícia-ETA

Comandos da Polícia espanhola enviados pelo Ministério do Interior reuniram-se há duas semanas, na Argélia, com Eugenio Etxebeste (Antxon), um dos principais dirigentes da ETA-Militar, para encontrar uma saída para o problema da violência, informava ontem o «EL Pais».

Os interlocutores enviados pelo Ministério do Interior, cujas identidades não foram reveladas, propuseram a Etxebeste uma fórmula semelhante à que apresentaram anteriormente ao ex-dirigente da ETA, Domingo Iturbe Abasolo (Txomin), que morreu na Argélia em Fevereiro devido a um acidente de viação.

Eugenio Etxebeste esteve dois anos deportado no Equador e foi transferido para a Argélia — onde se encontra pelo menos uma dezena de elementos da ETA com base num acordo hispano-argelino — com a alegação de que a sua presença neste país facilitaria os contactos entre as autoridades espanholas e os dirigentes da ETA.

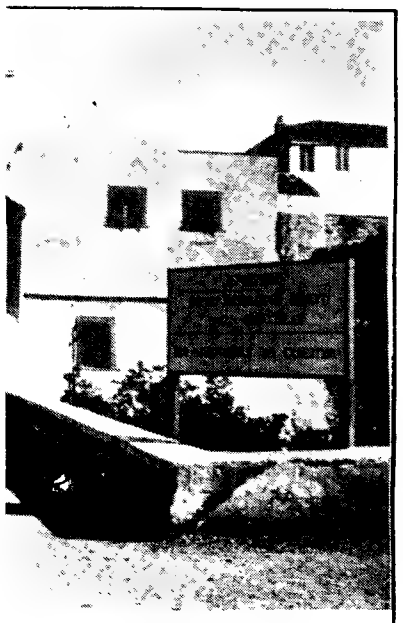
Diplomatas japoneses foram chamados a Tó

O Japão chamou a Tóquio os s
Estados Unidos para fazerem co
das degradadas relações america
um funcionário do Ministério do

O embaixador Nobuo Matsur
Nova Iorque, Los Angeles, São
Atalanta e Kansas City reunir-se
altos funcionários do ministério,

A reunião tem por objectivo
longo prazo entre os dois países e
príncipes herdeiros Akihito e Mi
A Os jornais japoneses comenta
tem carácter de emergência e se
atitude proteccionista do Congres
tada depois de se descobrir que
tecnologia sofisticada à União So
Ministério dos Negócios Estran
rlações com os congressistas, ar

Outro diário disse que a reu
«alarme do governo perante a for
ses gerados no Congresso» com



l da prisão de Porto Azzurro, na ilha rio Tuti, a cumprir pena dse prisão amotinados, que estão prontos a er um helicóptero que lhes permita

U SOBRE MENTO

dnadze, e o seu homólogo norte–americano, George Shultz, clarificarão as prespectivas para a terceita cimeira das superpotências, afirmou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Moscovo.

O porta–voz Gennady Gerasimov afirmou que a próxima cimeira de Gorbachev com Reagan dependerá dos progressos obtidosos quanto ao controlo de armas nucelares.

George Shultz e Edward Shevardnadze reúnem–se de 15 a 17 de Setembro para tentar resolver as divergências quanto a um acordo sobre redução de mísseis nucleares de médio e curto alcance.

neses nos EUA

a Tóquio

uio os seus principais diplomatas nos rem com o governo uma reavaliação americano-japonesas, informou hoje tério dos Negócios Estrangeiros.

Matsunaga e os consules-gerais em s, São Francisco, Honolulu, Boston, reunir-se-ão na próxima semana com nistério, disse o informador.

jectivo debater as relações a médio e países e preparar a próxima visita dos ito e Michiko aos Estados Unidos.

comentaram, entretanto, que a reunião ia e se destina a procurar saídas para a Congresso dos Estados Unidos, adoprir que uma empresa japonesa vendeu União Soviética. Segundo um diário, o Estrangeiros proporá a melhoria de istas para aliviar a tensão comercial.

e a reunião é uma consequência do nte a força dos sentimentos antijapone-o» com a venda ilegal de tecnologia.

Liga Árabe apela ao Irão para respeitar cessar-fogo

Os 21 países membros da Liga Árabe apelaram ontem para a implementação urgente da resolução do Conselho se Segurança da ONU que exige um cessar–fogo na guerra Irão–Iraque. Esta decisão foi aprovada no fim de três dias de reunião e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga concordaram em «convidar» o Irão a responder aos «apelos de paz e a aceitar a resolução pacífica do conflito em conformidade com a resolução aprovada na ONU».

Depois de terem ameaçado o Irão com um boicote diplomático árabe, os países membros da Liga decidiram–se por deixar a solução da crise nas mãos do Conselho de Segurança das Nações Unidas, apelando para que este «aprove urgentemente medidas que garantam a adesão iraniana à resolução» adoptada em Julho.

Delegados à reunião haviam dito antes que os ministros da Liga Árabe decidiriam por conceder ao Irão um prazo até 20 de Setembro para cessar–fogo nas hostilidades que o opõem ao Iraque. Caso este prazo não fosse cumprido, os Estados árabes analisariam então a possibilidade de cortar relação com Teerão, segundo revelaram aqueles delegados.

As mesmas fontes disseram que o comité encarregue da redacção da proposta apresentada aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga transformaram a proposta inicial de forma a que o projecto fosse aprovado por unanimidade.

A proposta inicial estabelecia a adopção de medidas drásticas contra Teerão. Fontes da Liga revelaram que fora impossível decidir sobre o corte de ralções com o Irão devido à pposição da Síria, da Argélia, de Omã e do Bahrain.

A Liga Árabe condenou ainda «as desordens ocorridas com peregrinos em Meca instigados pelas autoridades iranianas» e pronunciou–se a favor das medidas adoptadas pela Arábia Saudita para preservar a segurança dos lugares sagrados do Islão.

Os disturbios ocorridos em Meca, no dia 31 de Julho, provocaram, segundo a versão saudita, a morte de mais de 400 peregerinos, a maioria dos quais iranianos.

Mau tempo no golfo

Ventos fortes que levantam as areias do deserto impediram ontem a entrada no golfo Pérsico de um novo comboio naval norte–americano a cmainho do Kuwait. As fortes rajadas de vento provocaram também vagas de cerca de três metros de altitude que impedem a observação de minas.

Fontes diplomáticas revelaram, entretanto, que o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Karolos Papoulias, viajará para Damasco na sexta–feira, numa tentativa de servir de medianeiro na resolução da guerra do Golfo.

O porta–voz governamental Sutiris Kostopoulos anunciou a deslocação do ministro á capital síria, depois dester ter recebido, na terça–feira, uma mensagem do seu homólogo iraniano, Ali Akbar Velayati.

Foto de um comboio de petroleiros do Kuwait que recentemete fez a travessia do golfo Pérsico. Á entrada do golfo encontra-se agora um novo comboio de embarcações que espera o fim do mau tempo que se faz sentir na região para prosseguir viagem

Presidente da Costa Rica quer sanções da CEE para violadores do acordo de paz

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, autor do plano de paz aprovado pelos dirigentes centro–americanos no passado dia 7, pediu à Comunidade Europeia a aplicacão de sanções contra os países que violem aquele acordo. Em declarações ontem publiucadas no matutino de Bona «General Anzeiger», Arias considera que no caso de algum dos signatários não respeitar o plano de paz, a Comunidade Europeia deve suspender de imediato a ajuda ao desenvolvimento do país em questão.

O acordo de paz assinado a 7 de Agosto pelos pesidentes da Guatemala, Honduras, El Salvador, Costa Rica e Nicarágua, estabelece um prograna de cinco pontos cujo implementação deverá estar concluída a 7 de Novembro. Os principais pontos do acordo contemplam um cessar–fogo entre governo e rebeldes na Nicarágua, El Salvador e Guatemala, uma amnistia global, democratização interna, supensão da ajuda externa aos rebeldes e não agressão aos países vizinhos.

Oscar Arias manifestou–se optimista quanto à atitude futura de Washington face ao acordo e expressou a conveniência do governo norte–americano cessar o seu apoio material à oposição armada nicarguense, mais conhecida como «contras».

Arias salientou ainda que se algum país violar o plano de paz, os presidentes centro–americanos não se limitarão a fazer declarações. «Acreditem–disse- não ficaremos sentados a roer as unhas».

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou,entretanto, a constituição da comissão nacional de reconciliação, prevista no acrodo da Guatemala, e disse que os bispos Pablo Antonio Vega e Bysmarck Carballo podem regressar ao país.

A Nicarágua é assim o primeiro país da América Central a constituir uma comissão de reconciliação, cuja função será velar pelo cumprimento dos compromissos assinados em matéria de amnistia, cessar–fogo, democratização e eleições livres.

Os membros da comissão são o cardeal Miguel Obando y Bravo pela Igreja, o vice–presidente Sergio Ramirez, como representante do executivo, o presidente do Partido Popular Social–Cristão, Mauricio Diaz, pelas forças políticas da oposição, e o reverendo Gustavo Parajon, presidente da Comissão Evangélica para o Desenvolvimento.

24 HORAS

Julgamento de Rust não será filmado

A televisão não poderá captar imagens do julgamento do jovem piloto alemão federal Mathias Rust, que na próxima semana se inicia em Moscovo, afirmou ontem o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros. «Não haverá câmaras de televisão na sala de audiências», disse Gennady Grasonov. Todavia, acrescentou que 25 jornalistas poderão assistir ao julgamento do piloto que empreendeu um voo clandestino desde Helsínquia até à Praça Vermelha, em Maio.

Vítimas de Hungerford vão hoje a enterrar

O primeiro funeral das 16 vítimas de um atirador solitário em Hungerford tem hoje lugar na pequena localidade inglesa, cerca de 100 quilómetros a ocidente de Londres. O funeral de Eric Verdy, de 51 anos, motorista de um carrinha de distribuição, será seguido pelos funerais de outras vítimas na quinta e sexta-feira. Vardy foi uma das cinco pessoas que morreram ao volante dos seus veículos, quando o atirador Michail Ryan, de 27 anos, começou a disparar indiscriminadamente contra qualquer pessoa ao seu alcance. Entre os mortos, contam-se a própria mãe de Ryan, Dorothy, uma viúva. Ryan feriu ainda 14 pessoas, antes de se refugiar numa escola, veio a suicidar-se enquanto a polícia cercava o edifício.

Contactos Pretória-ANC

Um dos mais destacados líderes do ANC, Goven Mbeki, preso desde 1964, avistou-se com funcionários do governo sul-africano para conversações que poderão levar à sua libertação, revelu ontem a dua advogada. Mbeki, antigo presidente do Congresso Nacional Africano, foi acusado de sabotagem, tendo sido um dos oito membros desta organização (incluindo Nelson Mandela) a ser condenado a prisão perpétua.

Presidente da OUA no Chade

O presidente da Organização de Unidade Africana (OUA), Kenneth Kaunda, chegou ontem a N'Djamena para a segunda etapa de uma missão destinada a pôr termo à luta fronteiriça entre o Chade e a Líbia. O presidente zambiano foi recebido pelo presidente Hissene Habré no aeroporto da capital do Chade, onde os dois líderes efectuaram uma primeira sessão de conversações. Kaunda chegou a N'Djamena vindo da cidade de Franceville, no Gabão, onde discutiu o conflito chado-líbio com o seu homólogo gaboêsa, Omar Bongo, e com o líder congolês, Denis Sassou Nguesso, que ocupava o cargo de presidente da OUA até Julho, altura em que foi substituído por Kaunda.

EUA deportaram 180 000 trabalhadores

Os Estados Unidos deportaram mais de 180.000 trabalhadores indocumentados durante o mês de Julho, informou terça-feira o cônsul norte-americano na capital mexicana, Victor Abeyta. Em conferência de Imprensa, o diplomata indicou que com a entrada em vigor da lei migratória, os serviços de imigração e naturalização do seu país legalizaram cerca de 62 000 mexicanos. Abeyta não revelou as estatísticas sobre o número total de deportados durante o ano em curso, mas fontes académicas estimam que só pela cidade de Tijuana são expulsos diariamente cerca de 800 trabalhadores indocumentados.

Reféns libertados no Sudão

Rebeldes sudaneses libertaram terça-feira, junto à fronteira com o Quénia, três cidadãos norte-americanos e um britânico, os quais mantinham em seu poder há sete semanas, quando foram raptados no sul do Sudão. Os reféns chegaram ao posto fronteiriço de Lokichokio, no norte do Quénia, por avião, a partir da cidade de Pibor, anunciou a emissão dos rebeldes do Exército Popular de Libertação do Sudão (SPLA).

Seul: governo lamenta morte de grevista

O primeiro-ministro sul-coreano, Kim Chung-Yul, lamentou hoje a morte de um trabalhador em greve num recontro com a polícia, enquanto dirigentes sindicais firmam que o funral não se realizará enquanto o governo não satisfizer as suas reivindicações. Kim advertiu que «forças exteriores» estão a interferir e a tentar explorar a morte daquele trabalhador atrasando o funeral. Lee Suk-Kyu, de 22 anos, trabalhador dos estaleiros Daewoo, foi morto no sábado depois de atingido alegadamente por fragmentos de uma granada de gás lacrimogéne lançada pela polícia, que tentava controlar trabalhadores em greve perto daqueles estaleiros, na ilha de Koje, ao largo da costa meridional da Coreia do Sul.

Já este ano

Metade da indústria aumenta facturação

Praticamente metade das empresas industriais portuguesas viram a sua facturação global aumentar no bimestre Março-Abril — revela a mais recente análise de conjuntura industrial da CIP — Confederação da Indústria Portuguesa.

Nesses dois meses subiu a facturação no mercado interno para 39 por cento das empresas interrogadas (contra 29 por cento no bimestre anterior), e no externo para 47 por cento (contra 39 por cento em Janeiro/Fevereiro). Em relação ao mercado externo, manteve-se a facturação em 53 por cento das empresas.

Nos primeiros dois meses do ano a facturação a nível global subira para apenas 35 por cento das empresas participantes no inquérito. O acréscimo para 47 por cento das empresas, em Março/Abril deveu-se essencialmente ao crescimento das quantidades vendidas e em menor grau à subida dos preços de venda. Essa facturação diminuiu apenas em 19 por cento das empresas inquiridas.

Melhoria, ainda, no capítulo da utilização da capacidade de produção: baixou de 27 por cento em Janeiro/Fevereiro para 22 por cento em Março/Abril o número de empresas a trabalhar em subutilização nítida.

Quanto às empresas a trabalharem a mais de 90 por cento da capacidade instalada subiram de 18 para 19 por cento das inquiridas.

Défice espanhol em sete meses idêntico ao de um ano inteiro

O défice comercial espanhol ultrapassou mil milhões de pesetas nos primeiros sete meses deste ano, equivalente ao registado em 1986, revelou a Direcção-Geral das Alfândegas.

Durante os sete pimeiros meses de 1986 as importações aumentaram 23,4 por cento, com um volume de 3,45 mil milhões de pesetas, e as exportações 8,6 por cento, cifrando-se em 2,44 mil milhões de pesetas.

O défice para este período elevou-se a 1 010 260 milhões de pesetas, quase igual ao do conjunto de 1986, o que representa um incremento interanual de 83,8 por cento.

A taxa de cobertura Janeiro-Julho situou-se em 70,7 por cento.

Em Julho as exportações somaram 403 641 milhões de pesetas, com um aumento de 12,6 por cento, o que confirma uma lenta tendência para a recuperação iniciada no mês passado, mas inferior à prevista, entre outros motivos porque as importações foram superiores aos cálculos oficiais anteriores.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	77$85	79$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$544	3$794
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$40	109$90
(notas de 5 a 1000)	107$90	110$40
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$125	1$245
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$80	145$30
(notas de 5 a 1000)	142$30	145$80
FINLÂNDIA (marka)	32$00	32$60
FRANÇA (franco)	23$30	24$00
HOLANDA (florim)	69$05	70$15
IRLANDA (libra)	209$25	213$25
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$950	1$005
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	231$00	235$50
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	94$45	95$95
VENEZUELA (bolívar)	4$45	5$45

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Convocada pelo Sindicato do Pessoal de Voo

TAP EM GREVE DEZ HORAS NO PRÓXIMO DOMINGO

● *A empresa garante que os voos programados se realizarão*

Uma greve de dez horas foi convocada para o próximo domingo na TAP, pelo Sindicato do Pessoal de Voo, tendo a empresa garantido, no entanto, através de um seu porta-voz, que os voos programados para o período compreendido no pré-aviso, das 7.00 às 17.00 horas, estão assegurados e vão mesmo efectuar-se.

O presidente do Sindicato, João Tamagnini, frisou em declarações prestadas após a entrega do pré-aviso de greve para o dia 30 que, se a administração da empresa não recuar nos processos disciplinares com intenção de despedimento movidos a dez tripulantes, «novas greves serão convocadas, uma de 15 e outra de 18 horas».

«Estas greves—disse—têm valores simbólicos: a de 10 horas representa uma hora por cada tripulante que pretendem despedir; 15 horas é o horário máximo diário inserido no Acordo de Empresa; e 18 horas é o horário que a empresa pretende implementar».

Segundo este representante sindical do pessoal de voo, «a frota da TAP paralisará durante o período de greve».

Outro é o entendimento da empresa quanto aos efeitos da paralisação no movimento normal de aviões, no próximo domingo, e quanto à capacidade da administração da TAP substituir os eventuais aderentes à greve ou escalar para os voos entre as 7.00 e as 17.00 horas pessoal não abrangido pelo Sindicato subscritor do pré-aviso.

Assim, o director das Relações Públicas da TAP informou estarem a ser tomadas as medidas necessárias para cumprir o esquema de voos previsto para domingo «em caso de ser observada a paralisação e tenha ela a adesão que tiver».

Entretanto, já foram entregues as notas de culpa aos dez tripulantes suspensos e aguarda-se a resposta dos visados.

Esta greve radica na recusa de o pessoal de cabine de um Lockheed, que cumpria o voo Lisboa-Montreal, se ter recusado a completar o trajecto, por ter já ultrapassado, devido a atrasos inesperados nas escalas, o horário contemplado no Acordo de Empresa em cerca de hora e meia. O comandante e seus auxiliares directos garantiram a segurança do voo mas os dez membros da tripulação, que asseguravam o serviço de cabine, recusaram-se a prosseguir viagem. O voo foi completado com o avião vazio, sem passageiros, que tiveram de recorrer a outras companhias para chegarem aos seus destinos.

A questão que está na base deste litígio é mais antiga pois enquanto o Sindicato do Pessoal de Voo, afecto à UGT, insiste na exigência do cumprimento do Acordo de Empresa, que prevê 15 horas de trabalho diário máximo, a TAP alega a existência de uma Portaria que fixa em 18 horas esse período de trabalho.

Informáticos querem conhecer-se a si próprios

Os informáticos portugueses são uma comunidade jovem. Apenas cerca de 8 por cento ultrapassam os 47 anos, e mais de 66 por cento têm entre 27 e 41 anos. Por outro lado, quase 40 por cento exercem a sua actividade em empresas públicas.

Estas são algumas das conclusões do inquérito sobre o «Perfil do Informático», levado a cabo pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do ISCTE e pela Associação Portuguesa de Informática (API).

Os resultados desse inquérito, agora divulgados na «Revista de Informática», publicada pela API, baseiam-se nas 161 respostas obtidas, número este que é considerado, simultâneamente, bom, face às dificuldades de um trabalho pioneiro, e mau, dado estar quantitativamente longe da dimensão real da comunidade informática portuguesa.

A inexistência de um «cadastro dos informáticos portugueses», obrigou a que a distribuição dos questionários se fizesse utilizando principalmente os contactos da API, donde resultou algum enviesamento da amostra, dados os diferentes graus de aderência aquela associação manifestados pelos diversos grupos profissionais abrangidos pelo inquérito - dirigentes, universitários, analistas, analistas-programadores e programadores. Deste modo, adverte-se, logo no editorial da revista, que as respostas obtidas «são insuficientes para tirar quaisquer conclusões com um mínimo de segurança».

Assim mesmo, vejamos quais foram as indicações fornecidas pelo inquérito.

Carreira com futuro

Em primeiro lugar nota-se que a distribuição pelos diversos escalões etários, difere nos vários grupos profissionais estudados. Com efeito, enquanto que acima dos 47 anos há uma clara predominância de «dirigentes», o grupo etário dos 42 aos 46 anos é maioritáriamente composto por «universitários». Dos 27 aos 41 anos, abundam os «analistas-programadores», acompanhados pelos «analistas» no grupo dos 32 aos 36 anos.

Realce para o facto de os «programadores», maioritáriamente reunidos no escalão etário dos 27 aos 31, «desaparecerem» a partir dos 41 anos, o que poderá indicar estarmos perante uma carreira em que a ascenção profissional é uma realidade ao alcance da maioria.

Quanto ao tipo de empresa em que trabalham os informáticos, apurou-se que perto de 40 por cento situam-se, como já dissemos, nas empresas públicas, contra cerca de 25 por cento na Administração Pública e 30 por cento nas empresas privadas, distribuídos igualmente pelas nacionais e pelas estrangeiras.

Registe-se que uma das questões levantadas no questionário, teve resposta unânime. Tratava-se de saber se os inquiridos reconheciam o interesse dos jovens pela informática - a resposta foi óbviamente positiva.

Da esquerda à direita com tendência para o centro

O grupo dos «dirigentes», para além de ser o mais

A revista da Associação Portuguesa de Informática que publica o interessante estudo sobre uma profissão nova e que cresce dia a dia

«idoso», é o que declara maiores rendimentos, o que mais pratica o duplo emprego e o que menos tempo dedica à família. É também o grupo que detém maior número de licenciaturas, no meadamente em economia e outras áreas. Não privilegiam, no entanto, áreas técnicas como a informática e a engenharia. Outra característica curiosa dos «dirigentes», é o facto de, politicamente, preferirem colocar-se «imediatamente à esquerda do centro».

Quanto aos «universitários», são todos licenciados em engenharia ou informática. As poucas hipóteses de trabalho que o mercado oferece aos jovens com este tipo de formação, parece ser a principal causa da sua permanência nas próprias instituições onde se formaram. Trata-se do grupo melhor distribuído pelo país - devido à descentralização universitária - e que mais lê. Ganham num nível intermédio entre os analistas e os analistas-programadores, mas mantêm um nível de dupla actividade algo modesto. Politicamente, são poucos os que se pronunciam, mas os que o fazem situam-se bastante à direita.

Sobre os «analistas», diga-se que auferem os rendimentos mais altos a seguir aos «dirigentes» e que denotam preferência pelas empresas privadas estrangeiras. Concentram-se em Lisboa, detêm o «record» de horas extraordinárias e são também o grupo onde são mais frequentes os casos de separação judicial dos cônjuges.

Os «analistas-programadores» constituem «o grupo de formação escolar de base mais hgeterogénea», incluindo quer engenheiros, quer pessoas com o quinto ano. Estão bastante ligados às empresas públicas e apresentam um perfil profissional muito activo - actividades extra, horas extraordinárias e duplo emprego. Nos tempos livres que ainda lhes restam, privilegiam a vida caseira, incluindo o contacto com os vizinhos.

O grupo mais jovem - também o que declara menores rendimentos - é o dos «programadores». Muitos deles, não têm mais que o nono ano, embora haja um número razoável que frequenta - ou frequentou - cursos universitários de cariz técnico: engenharia ou informática. Aparecem sobretudo ligados à Administração Pública e são os que praticam menos horas extraordinárias. Constituem o grupo que mais consome jornais e televisão, têm grande apetência por livros científicos - por vezes mais que os universitários - e identificam-se com a esquerda moderada.

PONTA ESQUERDA

Árbitros contestam Federação

A direcção da Associação Portuguesa de Árbitros (APA) «repudiou o modo como foi decidido o alargamento das divisões nacionais de futebol».

A direcção da APA sublinha que tal decisão foi tomada «sem terem sido ouvidos os árbitros quanto à sua disponibilidade».

«Os árbitros são amadores e vêem-se obrigados a cumprir um extenso calendário com actuações para além dos sábados e domingos, prejudicando afazeres profissionais e outros», acentuou um elemento da APA, reportando-se a um comunicado da direcção da Associação.

Por outro lado, na mesma reunião os dirigentes dos árbitros portugueses também denunciaram **a injustiça cometida pela assembleia geral da FPF ao aprovar a alteração do Artigo 41.º do Regulamento de Disciplina,** adiantando que «ao possibilitarem a extensão da escala das advertências, em vez de a reduzir, podem fomentar a indisciplina nos terrenos de jogo, que é à assembleia geral da FPF compete combater».

Para esta decisão, sublinha ainda a APA, «os árbitros, que são os principais interessados nas questões da disciplina em campo, também não foram ouvidos».

Atlético de Madrid dispensou Zamora

O Atlético de Madrid cedeu por uma época ao Desportivo de Málaga, da segunda divisão, o argentino Julio Zamora, de 21 anos.

Zamora era o terceiro futebolista estrangeiro da equipa onde alinha Paulo Futre, e Menotti decidiu dispensá-lo, apesar de ter sido o próprio técnico a trazê-lo para Espanha.

O Atlético de Madrid, fica assim com Futre e o brasileiro Alemão.

Segundo fontes madrilenas, um clube português, não especificado, também mostrara interesse em receber Zamora.

Taça dos Libertadores

As meias-finais da Taça Libertadores em futebol, entre os campeões dos países latino-americanos, começam a disputar-se hoje com o jogo River Plate-Independientre, em Buenos Aires.

No grupo «A» jogam América (Colômbia), Cobreola (Chile) e Barcelona (Equador), e no «B» River Plate e Independiente (Argentina) e Peñarol (Uruguai).

Nenhum dos semi-finalistas do grupo «A» conseguiu conquistar a Taça, enquanto o grupo «B» agrupa equipas que pelo menos uma vez já foram campeãs.

A final, entre os vencedores dos dois grupos, joga-se em 21 e 28 de Outubro, com finalíssima, se necessária, a 5 de Novembro.

Treinador húngaro abandona selecção

O treinador da selecção húngara de futebol, Jozsef Verebes apresentou o seu pedido de demissão da equipa nacional, mas continuará como técnico dos campeões MTK-VM.

Verebes justificou a sua atitude por discordar de decisões tomadas pela Associação de futebol, especialmente com as relacionadas «com a contratação de jogadores estrangeiros».

Verebes sublinhou igualmente que o clima «montado por certos órgãos de informação» tornou praticamente impossível a sua actividade como seleccionador húngaro.

Trezentos mil dólares por Gibson

O clube inglês da primeira divisão Wimbledon assinou contracto com o futebolista do Manchester United Terry Gibson no valor de 300 000 dólares.

Gibson, de 24 anos, militou já no Tottenham e no Coventry, antes de conseguir um lugar seguro na equipa do Manchester United.

Ténis: o que eles embolsam

O checoslovaco Miloslav Mecir, com 775306 dólares «arrecadados», lidera a classificação dos jogadores com maior volume de prémios monetários obtidos na temporada em curso.

A relação dos dez primeiros (em dólares) — é a seguinte:

1.º Miloslav Mecir (Checoslováquia), 775.306; 2.º Stefan Eddbeerg (Suécia), 658.659; 3.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 570.325; 4.º Mats Wilander (Suécia), 513.276; 5.º Pat Cash (Austrália), 339.154; 6.º John McEnroe (EUA), 334.100; 7.º Boris Becker (RFA), 322.003; 8.º Emilio Sanchez (Espanha), 280.934; 9.º Andres Gomez (Equador), 278.523; 10.º Yannick Noah (França), 264.893.

Amado de Freitas em diálogo com a Imprensa

SAÍDA DE FUTRE MARCOU O FUTEBOL "LEONINO"

Alves Henriques

«Terça-feira à noite com...» é o genérico dos encontros promovidos pela PENNA — Assessoria de Imprensa, realizada com regularidade no Clube dos Empresários. Ontem, estava prevista a participação de diversos dirigentes desportivos mas apenas compareceu o dr. Amado de Freitas (economista e actual presidente do Sporting Clube de Portugal), o qual se dispôs a interessante diálogo com os jornalistas, não se esquivando a prestar todos os esclarecimentos, mesmo aos que poderiam aconselhar algum mutismo.

Amado de Freitas debruçando-se sobre o momento actual do futebol português — nomeadamente os constantes conflitos entre a FPF e outras entidades e as consequências do alargamento — diria que **«a situação não é pacífica»** mas acrescentaria ter esperança que o bom senso venha a provocar o consenso. Sobre a decisão tomada pelas associações em alargar os campeonatos, Amado de Freitas considerou que tal atitude não irá conduzir mais pessoas aos estádios nem proporcionar receitas mais alargadas, sendo de parecer **«existirem formas mais produtivas para que aqueles objectivos possam ser alcançados».**

Clubes terão que intervir

No que respeita ao acto eleitoral federativo do dia 12 de Setembro, o presidente «leonino» mostrou-se favorável a uma maior participação dos clubes já que **«o futebol profissional movimenta grandes interesses e só por isso lhes deveria caber um papel activo nas diversas decisões».**

O entrevistado confessou-se admirador do dr. Silva Resende «pelo seu valor como homem e humanista» e mostrou-se optimista quanto à conjugação de ideias para preservar a imagem nacional e internacional do futebol português e no caso da «indisponibilidade» dos jogadores para servirem a selecção, Amado de Freitas pensa que a conciliação e pacificação deverá ser procurada e conseguida e não deixou de considerar que Saltillo «foi um caso mal gerido, mas insuficiente para colocar em xeque o prestígio de Silva Resende, cujo papel importante no seio da UEFA poderá ajudar na resolução dos problemas internos».

Futre

Depois de reconhecer que o Sporting se encontra entre os favoritos para a conquista do título utebolístico, considerou a saída de Paulo Futre um «erro desportivo» que custou bem caro ao seu clube e comparou esse caso ao de Eusébio na década de sessenta. Reforçando a semelhança dos dois casos: «Tal como o futebol português foi influenciado na década de sessenta por Eusébio, o Sporting teve na mão um pássaro chamado Paulo Futre, que acabou por ir beneficiar um clube do Norte». Amado de Freitas justificaria a «fuga» de Futre para o Porto, pela vigência duma legislação prmissiva que facilitava a mudança de clube com base em argumentos pouco consistentes.

Cobra e Cascavel

O presidente «leonino» recusou-se a admitir que a perda do jovem «Cobra» para o Vitória de Setúbal venha a ter as mesmas consequências que Futre, alegando que o Sporting tem lá outra «cobra» de nome Paulinho Cascavel.

Relações com o Porto

Amado de Freitas, questionado sobre as relações com o FC Porto diria ter muita esperança no seu reatamento mas não deixaria de sublinhar que tal facto implica obediências a determinadas regras que (disse) **«são bem conhecidos pelos dirigentes do FC Porto».**

O presidente do SCP deixara bem patente o seu espírito de humildade e «prometeu» que o pavilhão e a piscina serão construídos quando tais acções se tornarem possiveis.

Sem promessas vãs, Amado de Freitas assegura trabalho sereno e determinação de servir sem contrapartidas.

Esta noite, nas Antas

Um "clássico" de tom azul

FC Porto e Belenenses disputam esta noite, no palco das Antas, o encontro respeitante à ronda inicial do campeonato, que ficara adiado devido aos compromissos internacionais que provocaram, aos campeões europeus, andar bastantes dias a exibir talento pelos estádios da Holanda, Espanha e Itália.

Será uma noite de tom azul entre dois clássicos do luso futebol e ainda que se reconheça supremacia dos «dragões» obviamente que nos demitimos de arriscar qualquer vaticínio. Amanhã, o nosso companheiro Neves de Sousa aqui contará ao leitor o que esta noite irá ocorrer no grandioso Estádio das Antas.

Para dirigir o encontro foi escalado o bracarense Fortunato Azevedo e quanto aos «quadros» em presença apenas referimos o lote dos convocados por Tomislav Ivic e Marinho Peres. Assim teremos pelo **FC PORTO:** Mlynarczyk, Zé Beto, João Pinto, Euardo Luís, Celso, Eurico, Inácio, Jaime Pacheco, André, Quim, Jaime Magalhães, Semedo, Gomes, Jorge Plácido, Rui Barros, Sousa e Madjer. Pelo **BELENENSES** deslocaram-se ao Porto: Jorge Martins, Galo, José António, Sobrinho, Artur, Murça, Mladenov, Jaime, Teixeira, Juanico, Luís Reina, Mapuata, Justino, Vivaldo, Paulo Monteiro, Hilário e Chiquinho.

Com uma ou outra alteração esta será a turma que Marinho Peres colocará frente aos poderosos campeões europeus

Salgueiros-Braga disputa-se no sábado

O jogo Salgueiros-Braga é o único da segunda jornada do campeonato antecipado para sábado, segundo informou a Federação Portuguesa de Futebol.

Aquele encontro terá início pelas 17 horas, sendo ainda de destacar que os jogos Boavista-Varzim e Benfica-Setúbal se efectuam, respectivamente, no Estádio da Maia e no Estádio Nacional.

Lazar «apto» para o Jamor

O processo de legalização do avançado húngaro Lazar Szentes, do Vitória de Setúbal, ficou concluído, disse o secretário-permanente do Vitória de Setúbal, Tavares da Silva.

Segundo aquele responsável **«a documentação de Szentes demorou a chegar de Budapeste muito embora tivesse sido enviada a tempo. Agora está tudo em condições e a Federação Portuguesa de Futebol já nos comunicou que a carta internacional do jogador foi recebida».**

Devido à falta da carta internacional, Szentes não jogou no domingo contra a Académica não obstante a Federação de Futebol Húngara ter comunicado à sua congénere portuguesa que o documento havia seguido. No entanto, e a fim de não criar situações idênticas às do caso-Mapuata, a Federação Portuguesa não sancionou a inscrição do jogador.

Szentes, que veio do Raba Eto Vasas Gyor, da Hungria, e que se salientou nos jogos de preparação, já pode alinhar no domingo, frente ao Benfica, no Jamor.

Taça de Portugal: sorteio

Realizou-se, ontem, o sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal cujos 67 encontros terão lugar no dia 27 de Setembro. Ficaram isentos os seguintes clubes:

Zona Norte: Esmoriz, Vila Real, Valenciano, Pedras Salgadas, Candal, União Desportiva Oliveirense, Leça, Neves e Mogadourense.

Zona Centro: Santacombadense, Nazarenos, Pesseguei-rense, Sertanense, Portalegrense, Marinha, Alcobaça, Oliveira do Hospital e Mirandense.

Zona Sul: Olivais, Aljustrelense, Flamengos, Quarteirense, Alverca, Odivelas, Alvorense, Fanhões, Marinhais e Futebol Sport Clube.

Sábado: Oriental apresenta-se

Para apresentação da sua equipa de futebol para a próxima temporada, o Clube Oriental de Lisboa (treinado pelo professor Rui Silva) realiza, no próximo sábado (dia 29) pelas 17,30 horas, um encontro que terá como opositor o União de Leiria (orientado por Mourinho). O jogo terá início pelas 170.

Eleições na FPF

EPICENTRO EM CASTELO BRANCO

Entregues duas listas candidatas à direcção da Federação Portuguesa de Futebol, tudo parece indicar que a escolha dos novos dirigentes poderá depender da Associação de Castelo Branco.

No dia em que findou o prazo para a entrega de candidaturas, ainda com muito tempo para «conversações», a Associação de Futebol de Castelo Branco dispõe de uma força potencialmente decisiva com os seus 13 votos na assembleia geral.

As contas indicam, actualmente, uma vantagem de um voto (232 contra 231) a favor do regresso de Romão Martins, contra o contestado Silva Resende, que se recandidata.

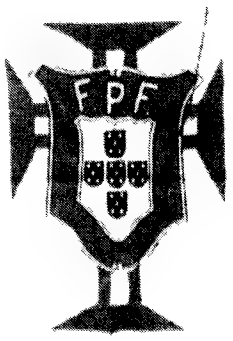
Mas a situação na Associação de Santarém também não é clara, com o presidente a poder ser substituído pelo vice-presidente, o que viria, em princípio, transferir os votos dos «rebeldes» para os «conservadores» de Silva Resende.

Fontes bem informadas indicam, por seu turno, que um eventual triunfo de Silva Resende poderá ser efémero, com a sua saída, em Outubro, após as eleições na UEFA, e a sua substituição por um vice-presidente.

Entretanto Miranda Calha, ex-secretário de Estado dos Desportos, que chegou a ser apontado como a única figura capaz de reunir «consenso», acabou por não entrar na corrida agora entregue exclusivamente a Romão Martins, candidato derrotado nas últimas eleições para a direcção da FPF, e ao então vencedor Silva Resende.

Seis anos depois, o cenário é necessariamente diferente, e os «trunfos», que cada lista dispõem, parecem, de momento, algo clarificados, com a Associação de Lisboa a encabeçar o apoio a Romão Martins, e a Associação do Porto ao lado de Silva Resende.

Contudo, uma das associações que tem alinhado pelas posições do «grupo dos oito», que serve de base à candidatura de Silva Resende, parece agora ter mudado de campo.



Acrobacias

Com uma manobra «acrobática» que visa retirar a maioria dos votos a Silva Resende, verifica-se a destituição do presidente da Associação de Castelo Branco, Manuel Barata, e em seu lugar aparece Fernando Marques Jorge, mudando a correlação de forças existentes até agora entre as duas candidaturas para a direcção da FPF.

A confirmar-se esta mudança, a lista encabeçada por Romão Martins passaria a dispor do apoio daquela associação, ganhando, seis anos depois, o lugar cimeiro no futebol nacional por apenas um voto de diferença.

Apesar da «magra» vantagem, que poderá traduzir uma curta margem de manobra, parece existir entre as diversas associações a necessidade não «cavar mais a divisão» e aproveitar esta ocasião para conseguir consenso, podendo nesta área ter um papel importante a Associação de Castelo Branco.

Silva Resende, alvo de duras críticas por parte do designado «grupo rebelde», tem resistido como consequência directa do apoio recebido da Associação de Futebol do Porto, presidida por Adriano Pinto, um dos principais mentores do contestado alargamento do campeonato nacional de futebol.

Resende poderá abdicar

Empenhado nas eleições de Outubro para a União Europeia de Futebol (UEFA), Silva Resende, actual membro da Comissão Executiva daquele organismo, poderá não manter o lugar na Praça da Alegria, caso se mantenha na UEFA, com uma «retaguarda» em casa a mover-lhe constante guerrilha.

Num processo que gerou contradições, Silva Resende tem jogado aparentemente para «dar a volta por cima».

O capital de Romão

Romão Martins capitaliza o descontentamento actualmente existente no futebol português, agudizado desde o campeonato europeu de 1984 e que teve no «caso Saltillo», no Mundial-86, uma expressão mais avançada, mas Silva Resende, demitido, com a sua direcção, em 15 de Agosto passado, é ainda «osso duro de roer» e bom negociador.

«Baralhar e dar de novo» poerá ser a palavra de ordem até 12 de Setembro, pois contas e cálculos podem vir a sair furados, num acto eleitoral que poderá marcar uma viragem importante no futuro do futebol português, em vésperas de reatar compromissos internacionais e com os principais jogadores a manterem o «não» à selecção e a Silva Resende.

Os apoios

Possíveis apoios, à data, contabilizados para as duas listas:

Lista de Romão Martins (232 votos): — Lisboa (54), Santarém (14), Setúbal (32), Aveiro (40), Viseu (12), Coimbra (21), Ponta Delgada (4), Angra do Heroísmo (5), Horta (2), Beja (4), Portalegre (17), Évora (6), Castelo Branco (13) e Guarda (8).

Lista de Silva Resende: (231 votos) — Porto (85), Braga (40), Faro (34), Funchal (14), Vila Real (12), Viana do Castelo (10), Bragança (10) e Leiria (26).

As listas em confronto

No final da tarde de ontem foram entregues as duas listas concorrentes ao acto eleitoral de 12 de Setembro. Eis os nomes propostos:

LiSTA A

PRESIDENTE: Romão Martins: VICE-PRESIDENTES: Azevedo Félix, Tomás Pinto e António Monteiro; VOGAIS: Joaquim Azevedo; Abílio Xavier; Lopes da Silva; Ferraz Alves, Artur Filipe; SUPLENTES — Jośe Moura, José Lobo, João Terrível, Candeias Vieira.

LISTA B

PRESIDENTE: Silva Resende; VICE-PRESIDENTES: Alexandre Pais Amaral, Fernando Roriz e Eduardo Tenazinha; VOGAIS: António Pimenta, Manuel Saraiva, José Manuel Torcato, Mário Dias Lopes e Elmano Couto; SUPLENTES — Adriano Pinto, Gil Mesquita, Vieira Ascensão e Manuel Fontoura.

●

O secretério-geral da FPF revelou que hoje vão ser enviadas para todas as associações do País as duas candidaturas ao próximo acto eleitoral.

A guerra da Beira Baixa

Uma batalha jurídica poderá travar-se em redor da indigitação por parte do Sporting Clube da Covilhã de Fernando Marques Júnior para o lugar de Manuel Barata na presidência da Associação de Futebol de Castelo Branco.

Segundo indicou uma fonte da direcção do Sporting da Covilhã, a substituição é legítima face aos estatutos e Fernando Marques Júnior tomará já posse amanhã, o que lhe permitirá participar na assembleia eleitoral da Federação Portuguesa de Futebol, marcada para dia 12 de Setembro.

O actual presidente da AFCB contesta tal decisão, sustentando que tal substituição só é possível em assembleia geral daquele organismo desportivo, tendo para o efeito solicitado já a Armindo Ramos, presidente da assembleia geral da AFCB. Uma sessão para análise e discussão do assunto, o qual nada decidirá sem conhecer o parecer do Conselho Jurisdicional daquele organismo.

A tentativa do Sporting Clube da Covilhã de substituir o presidente da AFCB está directamente relacionada com as próximas eleições dos corpos gerentes da FPF.

Com a entrada de Fernando Marques Júnior na presidência da AFCB, aquela associação, que se tem mostrado fiel a Silva Resende, passaria a apoiar Romão Martins na corrida à presidência da FPF, podendo alterar todo o «xadrez» eleitoral.

A polémica que envolve o clube mais representativo do distrito e a quem cabe indicar o presidente da actual direcção da AFCB surgiu em virtude de existirem divergências quanto aos nomes escolhidos para, em representação da AFCB, fazer parte de uma lista candidata ao futuro elenco directivo da FPF.

A direcção da AFCB indicou o nome de Mário Dias Lopes que já exerceu as funções de presidente da direcção e da assembleia geral do Benfica de Castelo Branco. Por seu turno, o Sporting da Covilhã, Belmonte, Caria e Fundão, apontaram o nome de Tomás Leiria Pinto para fazer parte de lista de Romão Martins.

Manuel Cunha contesta seleccionador

Manuel Cunha, vencedor da recente Volta a Portugal em bicicleta, considera que a selecção foi constituída na base de critérios inadequados.

Aquele corredor, para muitos criticos da modalidade o mais regular da temporada ainda em curso, não foi incluido no conjunto dos ciclistas profissionais que em Viena de Áustria defenderão as cores portuguesas, já que o responsável, professor José Santos, escolheu Acácio Silva, Américo Silva, Joaquim Gomes e Fernando Carvalho, além dos amadores séniores Orlando Neves, David Assunção, Jorge Silva e Luís Sequeira.

«São critérios do seleccionador», disse Manuel Cunha. **«Pelo que me apercebi ele até já tinha feito a selecção antes da Volta a Portugal, o que, dada a importância dessa prova no nosso calendário, é uma decisão no mínimo controversa. Deste modo, há ciclistas que não irão a Viena, apesar de se encontarem em bastante melhor forma do que alguns dos seleccionados. Mas, enfim: como o critério é do seleccionador e ele é que é o responsável...»**

●

Por seu lado, Leonel Miranda, responsável técnico da Sicasal/Torreense, a equipa de Manuel Cunha e também ela vencedora colectiva da Volta a Portugal, emitiu sobre o mesmo assunto uma opinião semelhante à do seu pupilo: **«No meu entender, a selecção deve sempre fazer-se com reservas. Há ciclistas que durante a volta, como de resto sucedeu, poderiam vir a revelar uma subida de forma justificativa da sua chamada e outros, ao contrário, no decurso da mesma prova poderiam demonstrar que já não se encontravam num bom momento, o que, de idêntico modo, justificaria a sua dispensa».**

Manuel Cunha indecifravelmente fora da selecção

Modalidades

Andebol: sorteio europeu

Realizou-se ontem o sorteio referente à primeira eliminatória das competições europeias de andebol que ditou os seguintes confrontos para as representações lusas: ABC de Braga-Amiticia (Suíça, para a Taça dos Campeões; Benfica-Atlético de Madrid (Taça das Taças) Sporting-Herschi Geleen (Holanda) para a Taça IHF.

Quanto às competições femininas: Benfica-HC Bascharage (Luxemburgo) para a Taça dos Campeões; Ginásio do Sul-ATV Absel (Suíça) para a Taça das Taças e Estrela e Vigorosa-Rumelange (Luxemburgo) para a Taça IHF.

As eliminatórias das competições masculinas disputam-se entre 21 e 27 de Setembro e entre 26 de Setembro e 4 de Outubro e a das competições femininas entre 14 e 20 de Setembro e 21 e 27 de Setembro.

ABC de Brag e Sporting (masc.) - jogam primeiro fora enquanto o Benfica actua primeiramente em Lisboa. Quanto ao sector feminino, Benfica e Ginásio jogam primeiro em «casa» e o Estrela vai ao Luxemburgo no primeiro jogo.

Luta: portugueses nos «Mundiais»

José Marques, do Ginásio da Baixa da Banheira, foi o melhor português nos mundiais de luta livre disputados no passado fim-de-semana em Clermont Ferrant (França), ao ficar em 3.º lugar na categoria de 52 quilos da série «B» da prova.

Os restantes três lutadores portugueses finalizaram em posições modestas, com Paulo Ambrósio (Sporting) a ser 18.º na categoria de 57 quilos e Carlos Félix (Sporting) a terminar no 14.º lugar na categoria de 62 quilos.

Ernesto Rodrigues do Benficafoi 13.º entre 24 lutadores na categoria de 74 quilos.

Participaram no campeonato cerca de 200 lutadores em representação de 65 países.

Ténis: torneio «Oporto Vitalis»

Patrícia Valadas e Marta Varanda foram eliminadas na jornada nauguaral (dezasseis avos de final) do torneio de ténis feminino «Oporto Vitalis- Ladies Open», dotado com 10.000 dólares em prémios, que decorre nas instalações do Clube de Ténis do Porto.

Patrícia Valadas perdeu frente à alemã-federal Vera Carina Elter com os parciais de 6-7 (2-7), 5-7 e Marta Varanda foi igualmente derrotada pela também alemã-federal Cornélia Lechner por 2-6, 1-6.

Patrícia Valadas e Marta Varanda são as únicas portuguesas que participam no «Oporto Vtalis-Ladies Open», entre vinte e oito concorrentes.

●

João Cunha e Silva formando dupla com o espanhol Jesus Colas qualificou-s para a segunda ronda do circuito satélite espanhol, em Vigo.

Cunha e Colas ganharam aos espanhóis, Jesus Mirad e Montone por 4-6, 6-7 e 7-5.

Com início no próximo sábado

VENEZA: UM FESTIVAL PARA A HISTÓRIA

A projecção da primeira longa-metragem inteiramente realizada com câmaras de alta definição é um dos «acontecimentos especiais» do 44.º Festival Internacional de Cinema de Veneza, que este ano apresentará a concurso 23 películas de 19 países, a partir do próximo sábado dia 29.

Trata-se da fita «Giulia e Giulia» (Júlia e Júlia) de Peter Del Monte, com Kathleen Turner outra vez num papel duplo e o actor e cantor britânico Sting em co-protagonista.

O filme, produzido pela Radiotelevisão Italiana (RAI), será exibido no primeiro dia do Festival, na secção «acontecimentos especiais».

As câmaras de alta definição compõem a imagem com 1125 linhas em vez das 525 do «standard» norte-americano ou das 625 do modelo europeu. O novo sistema permite a projecção do material filmado indiferentemente em televisão ou cinema sem perda de qualidade.

O próprio Peter Del Monte, já ensaiara a nova tecnologia num filme anterior, «Linha de Fronteira», mas utilizando também a câmara tradicional. Uma aproximação mais antiga foi feita por Michelangelo Antonioni em «O Mistério de Oberwald», de 1977.

«Giulia e Giulia», segundo as palavras de Peter Del Monte, é «um filme íntimo» que pretende mostrar «o que se passa na cabeça de uma mulher independentemente da realidade que a cerca e segundo um percurso que vai nomeadamente da paixão ao ódio e da amizade ao desejo».

«Realizar esta película», disse, Del Monte, «foi como atravessar um campo minado, pois por um lado defrontava-me com as incógnitas de uma tecnologia nova e os seus altos custos, o que quase me obrigava a fazer uma fita do tipo grande espectáculo, e por outro queria fazer uma película íntima, pessoal, para o que contava com uma actriz excepcional e uma equipa disposta a seguir minuciosamente as minhas indicações».

A 44ª Edição do Festival apresentará este ano 23 películas a concurso, de 19 países, e uma série de «acontecimentos especiais» que incluem nomeadamente a exibição de cinco longas-metragens, uma semana da crítica, a retrospectiva da obra do norte-americano Joseph Makiewicz, uma homenagem aos 50 anos da Cinecitta que apresentará algumas das mais célebres produções realizadas na Meca do cinema italiano, e a exibição de um documentário de Paolo Brunatto sobre as filmagens de «L'Ultimo Imperatore» (O Ultimo Imperador), uma fita de Bernardo Bertolucci a partir da autobiografia do imperador Pu Yi e que tem uma forma fragmentada de exibição: os primeiros 10 minutos passaram em Cannes e os restantes 20 irão passar em Veneza.

Margarida Gil na semana da crítica

As cinco longas-metragens previstas nos «acontecimentos especiais» são — além da fita de Peter Del Monte e de «L'Último Imperatore» — «The Dead» (O Morto), de John Huston, a partir do conto com o mesmo nome de James Joyce em, «Gente de Dublin» e que encerrará o Festival, «The Untouchables» (Os Intocáveis), de Brian de Palma, com De Niro, em Al Capone, e «L'Ami de Mon Amie», de Eric Rohmer, vencedor do Festival de Veneza de 1986, e que será a primeira fita a passar no certame deste ano.

No que diz respeito à semana da crítica sabe-se já da exibição das películas: de Margarida Gil «Relação Fiel e Verdadeira», «Poussiere D'Ange», de Edouard Niermans, «Cidade Secreta», estreia cinematográfica do dramaturgo britânico Stephen Poliakoff, e «O Ladrão», filme soviético de Valeri Ogorodnikov protagonizado por um cantor de Rock.

Na homenagem à Cineccittá» passarão a primeira fita rodada no estúdio, «Luciano Serra, Pilita», de Goffredo Alessandrini (1938), e um filme por cada ano de entre os ali realizados pelos cineastas mais conhecidos. Nomeadamente: «La Dolce Vita», de Fellini, «Le Amiche», de Antonioni, e «Teresa Venerdi», de Vittorio de Sica.

Relativamente aos filmes a concurso, a lista completa não foi ainda divulgada pela direcção do Festival, presidida interinamente por Guglielmo Biraghi, mas sabe-se já que não haverá nenhuma película latino-americana e apenas três do «Terceiro Mundo»: Líbano, Turquia e India.

«O Desejado» de Paulo Rocha

A Itália terá 4 longas-metragens, a França 3, a Suiça, e os EUA 2 cada.

Estão igualmente garantidas as presenças do filme português «O desejado», de Paulo Rocha, «Full Metal Jacket» (nome utilizado pelo exército para designar as balas completamente revestidas de metal), de Stanley Kubrik e que assinala mais uma produção inspirada na experiência norte-americana no Vietname, e «Maurice», de James Ivory, a partir da novela de Edward Morgan Forster que o autor pediu apenas fosse publicada depois da sua morte invocando a, do seu ponto de vista, delicadeza do tema: a homossexualidade.

Outros títulos divulgados são os italianos «Lunga Vita Alla Signora» (Vida de Senhora), de Ermano Olmi, «Gli Occhiali Doro» (Óculos de Ouro), de Giuliano Montalo — a partir de um conto de Giorgio Bassani — e «Un Ragazzo de Calabria», de Luigi Comencini.

Anunciadas também as presenças de «Um Jogo Perigoso», de Vadim Abraslitov, «Made in Heaven», de Alan Rudolph, «A Época dos Monstros», de Miklos Jancso, «Comédia», de Jacques Doilon, «La Valbe Fantome», de Alain Tanner, «Au Revoir Les Enfants», que assinala o regresso de Louis de Malle, a França, após a sua recente fase americana, «Si Le Soleil Ne Revient Pas», de Clauyde Goretta, «Soigns Ta Droite», de Jean-Luc Godard, e «Le Sourd Dans La Ville» (O surdo na Cidade), da canadiana Mirelle Dansereau.

O júri, constituído por doze profissionais do cinema e que se chegou a anunciar seria presidido pela actriz francesa Michelle Morgan, mas que já não o será porque esta, entretanto, invocou impossibilidade por razões de saúde, integrará o cineasta italiano — ex-director da mostra — Carlo Lizzani, o actor britânico Michael York e a actriz grega Irene Papas, a argumentista Beatriz Guido — viúva do cineasta Leopoldo Torre Nilsson —, a realizadora brasileira Ana Carolina Teixeira Soares, os cineastas húngaro Karolly Makk, norueguês Anja Nreien e soviético Srehej Solovev, os directores italiano e norte-americano de fotografia Vittorio Storaro e John Bailey e a produtora alemã federal Regina Ziegler.

O presidente do júri, a anunciar em substituição de Michelle Morgan, deverá ser francês.

Também no que diz respeito aos prémios, a edição deste ano introduziu alterações: Leão de Ouro para o filme considerado melhor, Leão de Prata para a segunda fita, Grande Prémio Especial do Júri, grandes prémios para a melhor actriz e para o melhor actor e distinções para o decor, fotografia, guarda-roupa e música.

Crítica de livros em S. Paulo

O suplemento cultural do jornal «O Estado de S. Paulo» inclui no seu último número a recensão crítica de livros do português Almeida Faria e do embaixador do Brail em Portugal Alberto da Costa e Silva.

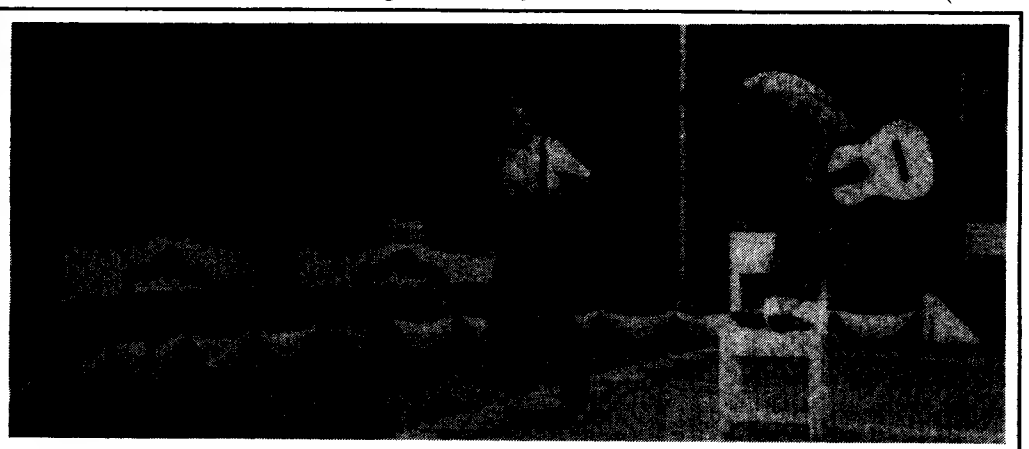
O livro de Almeida Faria, analisado em texto assinado por Marleine Paula, é «Lusitania» um dos títulos da «Trilogia Lusitana» do autor, integrando ainda por «A Paixão» e «Cortes».

«Lusitania é Portugal — escreve Marleine Paula — e é também um estado de espírito português: a voluntária prisão dentro de si, em que o da raça sobrepuja qualquer tentativa de libertação».

«Lusitania», um romance, foi publicado em 1981.

«La Linea Della Mano», a versão italiana de uma colectânea poética do embaixador do Brasil em Portugal, é o outro livro recenseado no suplemento, neste caso pelo poeta e ensaista José Paulo Paes. «Longe da Falácia de Querer Parecer, não uma versão, mas um texto originariamente escrito em italiano, (A Lírica de Alberto da Costa e Silva) soube preservar aquele «quid» de estranheza capaz de inculcar na sensibilidade do leitor a noção de estar ele entrando num outro mundo que não o do seu vernáculo», escreve Paulo Paes.

Os poemas de «La Linea Della Mano» foram vertidos para italiano por Adelina Aletti e Giuliano Macchi.



Llata

LIÇÃO VIVA NA ARTE DE "CLOWN"

João Mello Alvim

NÃO nasceu em Portugal, mas a sua longa permanência entre nós, e o rasto, brilhante, que continua a deixar pelas nossas pistas, elevam-no à indiscutível condição de grande palhaço português, neste tempo cinzento para esta área artística circense.

Chama-se José Llata Fernandez, nasceu há mais de setenta anos na Escantrábria (Espanha), desatinou por várias profissões até que, através da música que aprendeu num Colégio Militar, ingressou no mundo do espectáculo, tirando bilhete sem regresso.

Primeiro uma orquestra de fim-de-semana, depoi o coração a prendê-lo a uma trupe de «clowns» (Irmãos Diaz), uma paixão assolapada, o casamento — recentemente desfeito com a morte trágica da esposa —, e a trupe a reforçar-se. Guerra Civil pelo meio e a interrupção dos circuitos circenses, no entanto, José Fernandez não pára, e volta às orquestras, ao aprofundamento da sua técnica de saxofonista, e à composição, onde se viria a revelar possuidor de excelentes talentos.

Guerra Civil (mal) resolvida, e a trupe circense volta à estrada e, pela primeira vez, Portugal, com o Coliseu dos Recreios de Lisboa na rota, assim como os melhores circos ambulantes da época. Algumas alterações no nome do grupo a corresponder a ajustamentos na sua composição, até, aos nossos dias em que Llata está na trupe do «Circo Chen», vai já para três temporadas.

E digo «está», e não «integra» porque, é notório, que — por muito que isto doa ao meu amgo Miguel Chen —, a representação dos palhaços no «Chen» divide-se em duas partes: antes e depois da enrada de Llata.

Na verdade, a actuação do velho «clown» é, por si, uma razão forte, para entrar no «chapiteau» dos manos sino-portugueses. Em pista, Llata é uma lição viva da lendária arte: poderosa máscara; vibrante comunicação; economia de palavras e gestos, sem nunca ceder à gratuitidade, e articulação, espantosa (e contagiante) entre movimentação e interpretação musical numa riquíssima síntese de várias especialidades em pista. Embora fazendo o papel de «terceiro», na hierarquia de trupe, Llata, desde a sóbria (e hilariante) entrada, e sem atropelar os companheiros, rapidamente se torna o fulcro da representação, o centro por onde passam a gravitar os restantes membros.

Como atrás se dizia, neste tempo cincento porque passa a área dos «palhaços» dentro do circo português, a presença, magnífica, de José Llata Fernandez — assim como de D. Aida, de quem falámos há poucos dias nestas mesmas páginas — é, por um lado, a prova de que a «resistência» à vulgaridade está, neste caso, na velha geração e, por outro lado, que, tomando a sua lição, é possível (com a gente nova) inflectir o tristepanorama desta área na qual, parafraseando Almada Negreiros, «a alegria é uma coisa muito séria».

COITADINHO DO VITINHO!

Mário Castrim

NÃO sei. É capaz de ser assim. É capaz de ser inevitável, num programa em directo. Assim, com altos e baixos. Mas desnível tão acentuado não pode admitir-se.

Se as condições em si já são difíceis, há que não agravá-las. Isso só pode conseguir-se com método, organização, bom-senso.

E ali foi tudo mau, tudo deplorável. O campismo, e os seus dedicados responsáveis, mereciam melhor.

Mas que raio de ideia aquela de convidar para patrono alguém... que abomina o campismo! O que não lembraria ao diabo, lembrou a Ana Bola.

Depois o Rodrigo. Fado? Naquele ambiente? Naquela dispersão? Valha-nos São Marceneiro!

E as imagens foscas, a dança da luz, e da falta de luz e a ausência total de naturalidade dos apresentadores (mas que se passará, caramba?) e o José Lúcio a ter necessidade urgente de rever as suas ligações com o verbo haver...

...E pronto. Não bato mais no ceguinho. Salvou-se a intenção. Minto! Nem isso, infelizmente, se salvou.

Um projecto a continuar

De casa de seus pais desapareceu desapareceu da nossa casa. Ficamos com a boca a saber a papel de música, como quando se tem um desgosto. Para o caso, o desgosto de ver interrompido um projecto saudável de fazer televisão, de fazer jornalismo de TV.

Ali se procurou ir ao encontro da realidade, ou seja, ao enconto de nós próprios. Sem o mínimo resquício de sensacionalismo. Porque Ribeiro Cardoso não pretendeu nadar na superfície do crime, da marginalidade, da diferença litigiosa preferiu o mergulho corajoso na água lamacenta.

Daí que, o que torna reais estas personagens é a sua inserção naquele meio. Aquele meio é que é real. Ao indagá-lo (e quem, apressadamente, não viu isto não viu o essencial), Ribeiro Cardoso negou **pitoresco** às suas personagens, naquilo que a palavra encerra de superficial. **O Pinta do Intendente** ficará como um momento de antologia na televisão portugesa.

Um voto: que este projecto não seja interrompido. Que esta realidade sem máscara possa continuar o seu caminho na televisão.

Deus, a polícia e a seita da califórnia

Um grupo de jovens americanos, pertencentes a não me lembro que seita da Califórnia, fez um cruzeiro aos Açores e ao continente. Deve ser uma seita com muito bago, para se darao luxo destas passeatas divinas. Eu sei que contam com o apoio de «Jesus Craiste», mas mesmo assim...

Sua actividade consiste em ontactos com outros jovens portugeses a quem, por música, transmitem a mensagem evangélica.

A qual se resume ao emprego de fórmulas estereotipadas, género «sou feliz porque Deus está comigo», «sou outro desde que encontrei Jesus Craiste», etc. Enfim, «Jesus Craiste» tem as costas largas.

O Senhor — declarou aquela jovem muito pouco mística — **planeou a nossa vinda aqui.** Como se vê, para os americanos Deus é uma espécie de empresário, de supremo **sponsor.**

Desde pequenina — disse outra — eu sabia que Deus queria que eu cantasse. Enfim, o ouvido de Deus não será a sua maior virtude.

Dizem: eu **acredito em Deus,** como nos anúncios da TV se diz: **eu como Planta** ou **eu dou-me bem com Melhoral.**

Há quem entre a atar pela parábola. Saindo a passear por Lisboa, calhou de se perder. Era de noite. Então, numa rua muito escura, dirigiu-se a um polícia e perguntou-lhe onde ficava o seu hotel. O polícia, que por acaso sabia inglês, acompanhou-a gentilmente e ensinou-lhe o caminho.

Também na vida se perdeu, mas encontrou uma pessoa que a salvou: «Jesus Craiste». Em verdade, em verdade vos digo que «Jesus Craiste» é um polícia, que em vez de conduzir à esquadra, conduz ao Céu.

Ah, estes americanos! Ah, estas seitas endinheiradas! Ah, esta televisão! Ah, este rigdículo todo...

E o resto serão... saudades?

Em reposição «O resto são cantigas...», com data de nascimento de 1981.

Não sei (não procuro saber, e não quero) como foi que, na altura. vi o programa. Sei que se passaram seis anos, que muita água passou por baixo (e por cima!) da ponte e que, pelos meus olhos, também a luz se foi clivando doutro modo.

De modo que dei por mim a ter saudades. Saudades desta organização cronometrada, deste ritmo televisual, desta capacidade de fabricar espectáculo com modestos recursos, desta facilidade de comunicação com o público de lá e de cá, com a participação da assistência, com o excelente nível cançonetista e, principalmente, com esta maneira de estar com as pessoas.

De facto, Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia sabem conversar com as pessoas simples, sem paternalismos e sem demagogias. Podem entrar no jogo, mas sempre o fazem sem batota de alma.

Não há dúvida. Estou a ficar saudosista, devo estar a envelhecer. Coisa que julguei não poder acontecer-me nunca.

Igreja: o passado e o futuro.

A televisão dedicou muito do seu tempo ao Lefebvre que esteve para aí dizendo missa, à ilharga do sanuário de Fátima.

Sonhemos que ulano quer a missa em latim. Quer o homem como cabeça de casal. Quer que as mulheres entrem na Igreja só de mantilha. Quer a «reconversão da Rússia». E diz que o segredo de Fátima antecipa as perseguições de que ele é alvo. Mais e melhor: defende os direitos de Deus acima de quaisquer outros direitos...

A Igreja, pela voz de responsáveis entrevistados, não dá importância ao caso. «É um grupelho sem qualquer expressão», afirmam.

Claro. Não tem qualquer viabilidade o grupo grande ou pequeno que pugne pelo regresso ao passado, seja em que domínio for. A Igreja deu um grande salto com o Vaticano II mas, em muitos aspectos, o Ppa actual, ligado aos grandes interesses económicos, sociais e políticos, deu passos à retaguarda. Aqui e ali continua a exigir da figueira que dê melões, continua a mandar que os crentes respirem mesmo com água até aos olhos. O divórcio é inevitável. Quando alguém diz: «Sou católico mas não praticante», devemos traduzir assim: acredito em Deus porque sempre posso vir a precisar dele, mas aos padres não ligo, porque não faço nada do que eles dizem.

Ou seja: esta Igreja não quer voltar ao passado porque, no essencial, ela ainda é o passado. Quanto ao futuro, nunca poderá tê-lo uma instituição que considera o amor um pecado mais que mortal, porque, original.

De facto, não é de Lefebvre que a hierarquia da Igreja deve ter medo: é de si própria.

Dez contos por um «conto» é um conto... do vigário

Tenho evitado qualquer referência às histórias que a televisão diariamente oferece aos sonhos das crianças.

Não sei porquê. A verdade é que quem escreve para as crianças me merece um carinho muito especial. Um carinho, vejam lá, que vai até ao perdão da azelhice, da escritazinha probrezinha em inha, da claudicância, aqui e ali, em terreno educativo. O simples acto de escrever para crianças é um impulso, impulso não que faz lembrar o anúncio, é, tosco embora, um gesto de ternura, de aproximação, de comunhão.

Mas a qualidade das histórias da TV está a descer a níveis muito perigosos. Vivemos já em puro regime de «escândalo».

Quem manda no baile introduziu alterações de «vestuário», os amadores deram lugar aos profissionais. Irene Cruz foi quem até hoje, mostrou com (grandíssima habilidade!) como se diz bem uma história que foi escrita (e mal) para ser lida. Carmen Dolores, a grande actriz que nós conhecemos, arrebica, exagera, demagogica, meneios, boquinhas, inflexões com muitas flexões. A televisão não gosta disto. As crianças também não.

Se uso deste rigor apenas hoje, foi apenas porque apenas hoje desconfiei de que algumas pessoas não escrevem histórias daquelas por natural inclinação, mas porque dez mil escudos por uma historieca (não custa nada, não tem importância, é para as crianças, etc., estão a ver?) não se podem deitar fora. E os responáeis da rubrica, com falta de material de qualidade, embarcam...

A ideia de dar às crianças um ponto final de televisão é boa. Mas a sua realização tem que ser revista. Há tanto, tanto por fazer nesta matéria!

Esta crítica vai com meses de atraso. Desculpem. Mas silênciar, agora, deixaria de ser solidariedade para se transformar em cumplicidade.

No Visage da Caparica... não há misses sem mister

É já na próxima sexta-feira que se realiza na Discoteca Visage, na Costa de Caparica, a eleição de «Mr. Visage 87», na sequência de «Miss Visage» que, como noticiámos oportunamente, decorreu naquele recinto de diversão há duas semanas. Aproveitando a «onda fresca» deste verão, como diz a organização, onde uma vez mais pontua o indispensável Carlos Castro.

São 12 os candidatos finalistas, entre 200 concorrentes, que irão desfilar perante um júri formado por 10 mulheres: actrizes, cantoras, jornalistas, bailarinas e uma pintora.

O primeiro prémio consistirá numa viagem a Madrid, com assistência garantida ao Concurso de Mr. Universo 87, um curso de Segurança e Vigilância do Grupo 8 e ainda um belo «Clip».

Miss T Shirt Molhada

Outra iniciativa do Visage, programada para o próximo mês, chama-se «Miss T Shirt Molhada 87». Aqui, a «loucura» vai ser a montagem de uma piscina na pista da discoteca, para que as candidatas façam valer os seus predicados, vestidas com um reduzido biquini e uma «t shirt» especial...

As eliminatórias - são dezenas as candidatas - estão marcadas para os dias 4 e 11 de Setembro, sendo a finalíssima no dia 18, perante um júri constituído apenas por elementos masculinos. A vencedora ganha cem contos.

Festas de Tortosendo

Ao lado de Fernando Pereira, e do Quinteto António Campos, fadistas da região de Tortosendo, Castelo Branco, participam dia 28 nas Festas da Vila, que decorrem até 14 de Novembro.

As festas, que se iniciaram no dia 8, integram-se nas comemorações dos 60 anos da elevação de Tortosendo a vila.

Até Novembro vão realizar-se na vila espectáculos de ranchos folclóricos, jogos florais, uma prova de cicloturismo, (20 de Outubro) e um espectáculo com o Orfeão da Covilhã (14 de Novembro) entre outras iniciativas.

O EMPRESÁRIO DOS BEATLES MORREU HÁ 20 ANOS

Brian Epstein, o empresário de Liverpool que descobriu os Beatles, morreu faz no dia 27 de Agosto 20 anos, um mês antes de fazer 33 anos. A morte, uma das primeiras em consequência do abuso de drogas, ocorreu num momento em que os Beatles se encontravam no auge da carreira com a publicação dois meses antes de «SGT. Pepper's Lonely Hearts Club Band».

Brian Epstein, de ascendência judia, oriundo da classe média britânica, nascido em Liverpool, empresário com iniciativa, tinha 27 anos quando pela primeira vez ouviu falar dos Beatles.

No dia 28 de Outubro de 1961 um jovem chamado Raymond Jones entrou na sua discoteca de Liverpool e pediu um disco importado, «My Bonnie», de um grupo chamado Beatles.

Não possuindo o disco nem conhecendo o grupo, Brian Epstein só descansou quando os descobriu nos clubes da cidade. Ficou então surpreendido por os Beatles não só não serem alemães como ainda por cima serem um dos mais populares grupos de Liverpool.

«Eles (os Beatles) não eram muito bonitos, nem muito lindos. Fumavam enquanto tocavam e também comiam e falavam e parecia que se batiam. Viravam as costas ao público e gritavam, rindo-se das suas próprias graças. Mas tinham um entusiasmo enorme», diria mais tarde.

Impressionado pela simplicidade do grupo, «apaixonado» por John Lennon, Epstein logo assinou no dia 13 de Dezembro de 1961 um contrato com os Beatles reservando para si 25 por cento dos lucros.

Com o documento assinado, procurou uma editora e após o famoso primeiro fracasso com a Decca, logrou um contrato com a Parlophone, uma subsidiária da potente EMI.

Tendo George Martin como produtor, os Beatles entram em estúdio e de 4 a 11 de Setembro de 1962 gravam o primeiro disco, «Love me Do», que viria a ser editado no dia 5 de Outubro seguinte. Começava assim a era pop.

Com o impacto dos Beatles, Brian Epstein converteu a sua empresa, a Nems (North End Music Stores), numa agência de artistas assinando contratos com vários grupos, todos de Liverpool.

De um momento para o outro, tornou-se o «dono» da música inglesa: Cilla Black (a sua preferida a seguir aos Beatles), Billy J. Kramer and The Dakotas, Gerry and the Pacemakers, Tommy Quickly, Big Three.

Brian Epstein foi o responsável máximo pela projecção dos Beatles e o único que os manteve unidos. Quatro anos após a sua morte, John Lennon disse que «os Beatles tinham acabado com a morte de Epstein».

"Museu Aberto" em Monzaraz

A segunda edição do certame «Monsaraz — Museu Aberto», inaugurado no sábado, teve já a presença de milhares de visitantes — disse a vereadora da Cultura da Câmara local.

«Neste momento sentimos já dificuldades de alojamento para os participantes e visitantes pois tem sido muito difícil resolver as inúmeras solicitações para estadias na região» acrescentou.

O objectivo prioritário do certame é «incentivar os empresários para empreendimentos a nível de recuperação de casas, transformando-as para turismo de habitação» — disse ainda a vereadora.

«Esta terra precisa de um turismo fixo e de qualidade, para o qual é necessário que os moradores que só utilizam as suas casas no Verão as deixem disponíveis no resto do ano para os turistas» — disse ainda.

A cerimónia inaugural do certame ficou assinalada por um corte de energia eléctrica, que durou 90 minutos.

Entre as manifestações culturais que compõem o certame salienta-se uma exposição de artesanato de 15 concelhos de vários pontos do País, espectáculos de música e teatro, actividades que a organização pretende sejam presenciadas por mais de 40 000 pessoas.

Uma delegação espanhola, chefiada pelo responsável da deputação provincial de Badajoz, está presente nestas festas.

Jogos Florais em Arraiolos

A Câmara de Arraiolos está a promover os V Jogos Florais da localidade subordinados aos temas «Arraiolos a Terra e as Gentes», e «Meio Ambiente... Que Defesa?», anunciou o Município.

São admitidos a concurso trabalhos inéditos em português, nas modaldades de Poesia, Conto e Ensaio.

O prazo para entrega dos originais termina em 10 de Setembro, sendo a decisão do júri tornada pública até 31 de Outubro de 1987.

Uma biblioteca na Chamusca

A Câmara Municipal da Chamusca anunciou que será negociado entre a edilidade e a Secretaria de Estado da Cultura um contrato-programa para a instalação de uma biblioteca na vila.

As actuais instalações da Caixa Geral de Depósitos na Chamusca, ond funcionará a biblioteca, deverão fica livres até ao fim do ano, anunciou a CÂMARA.

O custo da instalação da biblioteca é de 2759 contos, incluindo trabalhos de adaptação no edifício e compra de mobiliário.

Nova escola de música em Coimbra

O Colégio Diocesano de São Teotónio de Coimbra vai integrar, a partir de Outubro, uma escola de música — disse à Lusa o director do estabelecimento.

A escola ministrará os cursos básicos e complementares de Música cingindo-se aos programas oficiais, além de outros com programas próprios a definir.

Recitais, oncertos e cursos de música em férias estão previstos no projecto de actividades circum-escolares da nova escola de música.

E P

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	13	13	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0,0	Neblina
Vila Real	13	13	0,0	P. nub.
Porto	11	11	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	-	-	0,0	-
C. Branco	18	18	0,0	Bruma
Portalegre	22	20	0,0	P. nub.
Lisboa	17	16	0,0	P. nub.
Évora	17	17	0,0	P. nub.
Beja	16	15	0,0	P. nub.
Faro	16	14	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	20	19	0,0	P. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 28, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em "C • Precipitaçao em mm

N E

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	12	12	P. nub.
Londres	13	10	Chuva
Paris	12	12	M. nub.
Bruxelas	12	11	M. nub.
Amesterdão. ...	15	14	Aguaceiros
Genebra	14	13	M. nub.
Roma	21	20	M. nub.
Oslo	12	11	Encoberto
Copenhaga	15	15	M. nub.
Estocolmo	12	12	M. nub.
Berlim	15	15	M. nub.
Viena	15	14	M. nub.
Varsóvia	18	14	M. nub.
Atenas	24	21	Limpo
Moscovo	10	6	Limpo

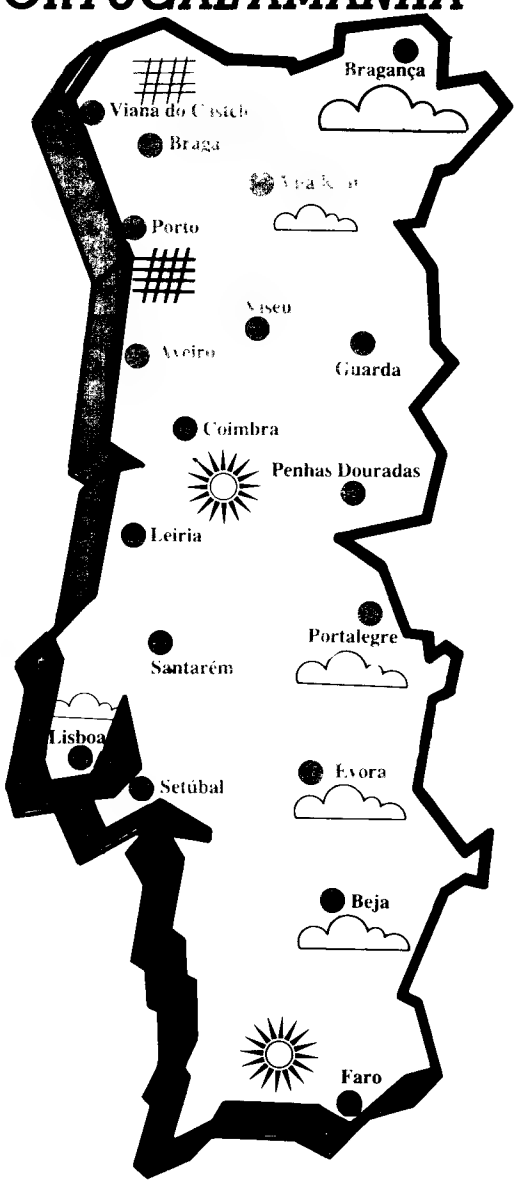
Temperatura do ar em "C • Precipitaçao em mm

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo ...	6	15	Nublado
Los Angeles	15	27	Limpo
Montreal	7	17	Nublado
Nova Deli	28	36	Limpo
Nova Iorque ...	15	23	Limpo
R. de Janeiro ..	10	25	Limpo
S. Francisco ...	14	23	Limpo
São Paulo	10	20	Nublado
Tóquio	25	29	Nublado

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura em especial nas regiões do interior.

Estado do mar:

Costa *Ocidental*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Costa *Sul*: Mar encrespado e ondulação de sudoeste com um metro.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros, sendo inferior a um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado do noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.10	3,8 m	10.37	1,0 m
17.22	4,0 m	22.59	0,9 m

Amanhã

5.39	3,8 m	11.09	1,0 m
17.50	3,9 m	23.30	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(m/12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(m/12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AS VIAJANTES SEXUAIS
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

FÉRIAS SEXUAIS EM ST. TROPEZ
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O CLUBE DO PARAÍSO
(n/acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

REGRESSO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REBELDE DO KANSAS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala 1

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO

Estúdio Stuart

CURTO-CIRCUITO
(n/acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fórum Picoas

— T. 541037

INSÓLITO DESTINO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

FURIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PORKY's
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

TRÊS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

ACADEMIA DE POLICIA — IV
(A Patrulha do cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/ acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

TABOU — O INCESTO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

A LAGOA AZUL
(n/acon. m. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ULTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(m/18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

RECOMEÇAR A TRÊS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(Int. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EUGÉNIO, EUGÉNIO
(Int. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos
23.45 h

Roma

— T. 889192

CACHORRO QUENTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS TARADOS DOS FLIPERS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O SERGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(n/acon. m. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Regresso à Terra», às 21.15 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Selvagem e Perigosa», às 15.30 e **21.30 h** (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Arma Mortífera» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 23.45 **h** (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia de Polícia — IV», às 21.30 h (maiores 6 anos)

(maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Operação Orion», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Mosca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «The Rose – A Rosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Fuzileiro Implacável», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Curto-Circuito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Curto-circuito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Primas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Furia Selvagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Star Trek IV — Regresso à Terra», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia — IV», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

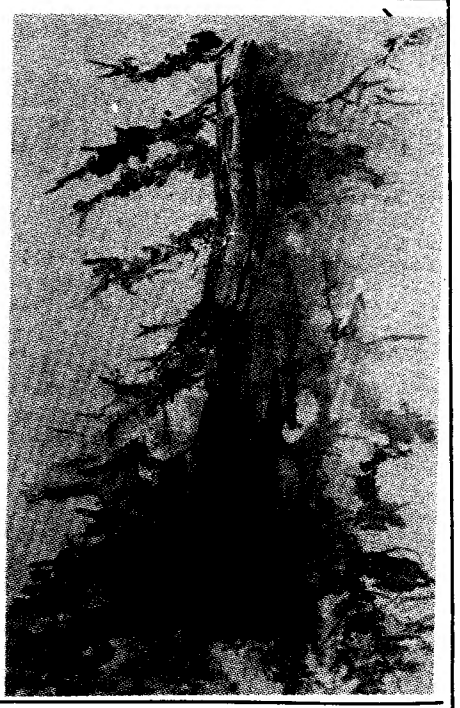
PINTURAS DE AGUSTO GRÁCIO

Oleos, pasteis e aguarelas de Augusto Grácio, num total de cerca de 30 trabalhos, estão expostos na Galeria Trindade até ao dia 27 do corrente mês e de 1 a 8 de Setembro. A mostra, que é enriquecida com poemas de Edith Mello, poderá ser visitada entre as 15 e as 24 horas. Trata–se de mais uma exposição em que o autor explora a utilização de sulcos de origem gestual, compondo elementos vegetais no feminino.

Como escreve no catálogo o crítico de Arte José Leitão Batista, os quadros de Augusto Grácio «indicam uma linguagem biológica caracterizada pela verticalidede dos signos expostos transmitindo vida e crescimento».

Augusto Grácio, segundo afirmou o mesmo crítico, coloca–nos «perante um novo conceito espacial, invocando nas estruturas que sugerem sondas microscópicas de génese levadas à magnitude de fibras que se entrelaçam num primeiro plano arrebatador».

As obras agora expostas na Galeria Trindade constituem «uma melhoria notável de toda a produção de Augusto Grácio traduzida nas abstrações que acentuam a sua criação mais recente, portadora de um dinamismo extremamente conseguido, a que não faltam, por vezes, clássicas figurações umbilicais, denunciadoras da sua própria evolução».



EXPOSIÇÕES

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha», com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): mostra de serigrafias dos artistas António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães. Até 28 de Agosto.

GALERIA 75: uma colectiva de Álvaro Machado, Antão Almada, António Mendes, Catarina Castel Branco, Cohen Fusé, Cruz Filipe, Fátima Melo, João Mourão, Júlio, Graça Pereira, Coutinho, Justino Alves, L. Pinto Coelho, Marta Teles, Noronha da Costa, Paulo Cordeiro, Paulo Ossião, Pedro Homem de Mello, Pedro Mathias,Rui Filipe, Rui Oliveira e Valente Alves. Até 30 de Agosto.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da Tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura de Marta Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dário Alves, Carlos Carreiro, Mike Felten e Nadir Afonso, entre outros. Até 31 de Agosto.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com os trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação, realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Agosto, «Terras - Cerâmica Portuguesa Contemporânea» de Artur Jorge, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Mirita Ferro.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87, com obras de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa. Patente de segunda a sexta das 11 às 23, até 28 de Agosto.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, FernandoAnçã, Hipólito Andrade, e Zé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

IGREJA DE S. MATEUS (Albufeira): pintura decorativa-porcelanas e têxteis da autoria de Maria da Graça Mateus, até 30 de Agosto.

ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto,74 peças de escultura de Cutileiro, com o título «Os Amantes».

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto»..

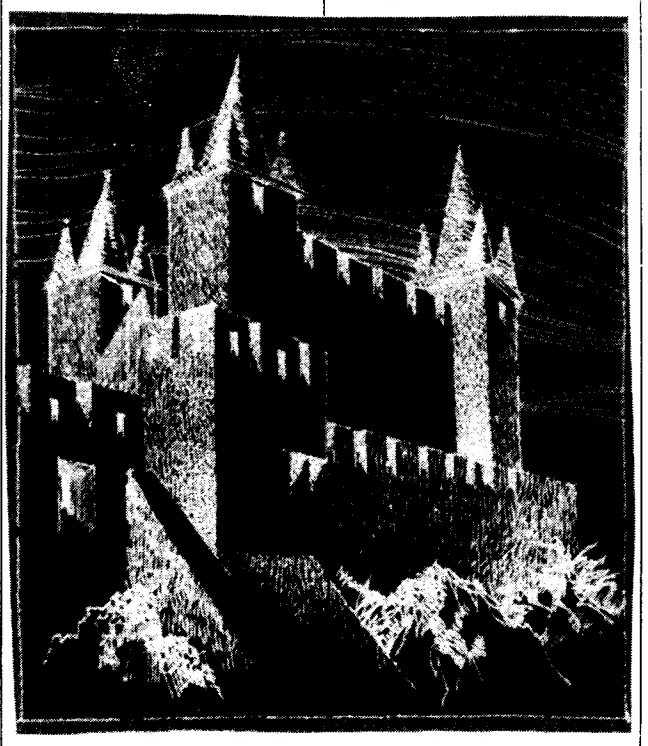
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30 e das 15 às 18 nos fins-de-semana.

POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (Pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas. Antigo professor, asistente do director do Frye Art Museum em Seatle, fundador e primeiro director do Grants Pass Museum of Art e da Galery One, desde 1965 que o aguarelista Charles Hill expõe individual ou colectivamente na California, Oregon e Washington.



Trabalho de Luís Filipe Abreu

CETÁRIA-Galerias de Arte (Setúbal): exposição «Pintores Franceses da Provença» até 4 de Setembro, diariamente das 10 às 22.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 19 de Setembro a exposição «Olhar o Horizonte» de Paes Garcia.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24.

ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.

CENTRO CULTURAL DE ALMODÔVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.

CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo». um retrato de família até 30 de Outubro.

CONVENTO DE JESUS-LOULÉ: exposição itinerante de Manuel Filipe, até 30 de Agosto.

PALÁCIO DE D. MANUEL-ÉVORA: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.

CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de pintura de Francisco Gaia,

Desenho de Mário Cordeiro

até 4 de Setembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda documentos sobre a evolução do fabrico de artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.

VILAMOURA-MARINOTEL: exposição «Des-Cobrir» de Júlio Quaresma, um espectáculo cultural com Pintura e perfomances de Teatro e Poesia, com a colaboração de Júlia Lello e de alunos do Conservatório.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Nuno Henrique de Castro até 14 de Setembro, diariamente das 12 às 24.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Restelo): «Índios da Amazónia» - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras. Até ao fim do ano.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: «Gitelo-um retorno» - retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo). Até final de Setembro.

HOTEL ALVOR PRAIA: Pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito até 15 de Setembro.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: Pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.

GALERIA SFUMATO (Figueira da Foz): Cerâmicas de Artur José até 8 de Outubro.

CERCA-MOURA (Lisboa): Cerâmica de Romy Castro até final de Setembro.

MUSEU DO CONVENTO DE JESUS (Setúbal): «Os Rosado Pinto na Vida Cultural Setubalense», exposição até 27 de Setembro.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: tapeçaria e macramé de Duarte Morgado, até 13 de Setembro.

MÚSICA

GULBENKIAN (Anfiteatro ao ar livre): Jazz em Agosto às 21,30 com o Art Ensemble of Chicago.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Co, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 714342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 22, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549856); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Conolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro. 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.ºPadre P. Correia, 4 — (T. 2690363). Até ás 22 horaaas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 23665). Permanente.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

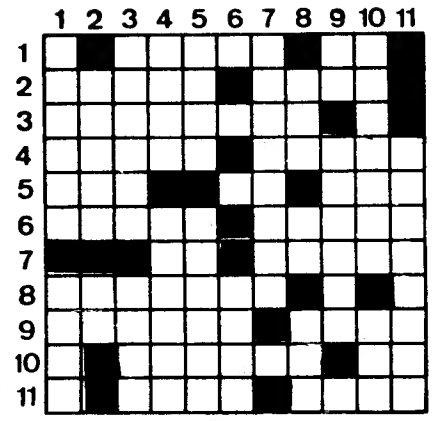
«Lisboa Tejo e Tudo» é a revista em cena no Teatro ABC. Um momento com Natalina José, Camacho Costa, Paulo César e Alexandra Solnado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17118

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Consanguinidade. Preposição.
2 Velho. Liguem.
3 Cinza ou lava de vulcão.
4 Freguesi do concelho de Esposende. Rei da Suécia e Noruega, filho de Bernadotte.
5 Sufixo que designa pequenez. Pátria de Abraão. Preposição.
6 Tempo de descanso, à hora do maior calor. Arenosos.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Magoara.
8 Atirado.
9 Detestara. Nome de fruto.
10 Barro. Clima.
11 Reino da Federação Indochinesa. Mulher de mau génio.



VERTICAIS:

1 Encolerizais. Homem cruel.
2 Defesa do elefante. Preposição latina que designa movimento.
3 Lombo. Ninho (prov.).
4 Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca. Apalpara
5 Rates. Sofre (fig.)
6 Ofereceis.
7 País imaginário que Orellano, lugar-tenente do conquistador Pizarro, disse ter descoberto entre o Amazonas e o Orenoco, e que, segundo se afirmava, abundava em ouro.
8 Uma das Cíclades. Letra grega. Desgraça.
9 Preposição. Pequeno vaso cilíndrico com asa para líquidos.
10 Estorvar. Mercado público no Oriente.
11 Rferira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17117**

HORIZONTAIS:

1 CADA. ASNO.
2 Aviasse. Rir
3 Biá. Escolar.
4 As. Suei.
5 Casa. Narrar.
6 Or. Mit. Ali.
7 Sá. Ágata. Aa.
8 Rurais.
9 Ciais. Omo.
10 Escala. Ovas.
11 MCC. Migar.

VERTICAIS:

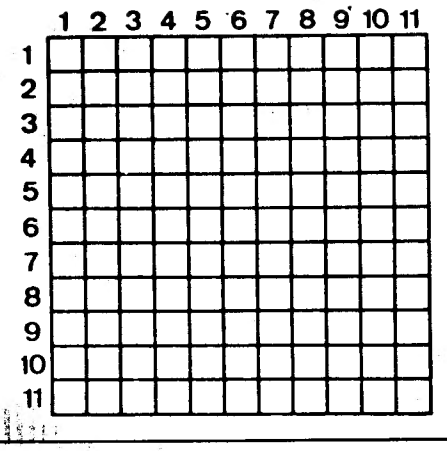
1 Cabaços. TEM.
2 Avisaram. SC.
3 Dia. CCC.
4 Aa. Samaria.
5 SEU. IGUAL.
6 Assentariam.
7 Sécia. Tas.
8 Aí. Og.
9 Orlara. Sova.
10 Ia. Alá. Mar.
11 Urraríamos.

PROVÉRBIO: Cada asno tem seu igual.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15943

HORIZONTAIS:

1 Ovelha idosa (prov. minh.). Peneira em furos (Bras.).
2 Teimaremos.
3 Rente. Ave pernalta. Olé.
4 Nesse lugar. Devoraram.
5 Interjeição designativa de queda ou de uma pancada de um procedimento rápido. Espaço de doze meses (inv.). Cabana, palhoça de índios.
6 Carta de jogar. Interesses.
7 Ofensa grave. Solitário.
8 Anual. Peneirar.
9 Fúria. Boro (s.q.). Rio de Itália.
10 Letra grega. Aliforme. Mitologia.
11 Agarrar. Jacaré de focinho largo, das Américas Central e do Sul.



VERTICAIS:

1 Moço de estrebaria na ex-Índia Portuguesa. Cada um dos soldados cristãos que, depois da conquista da Espanha pelos árabes, viveram em Marrocos, ao serviço de príncipes muçulmanos.
2 Ímpia. História.
3 Rente. Cidade do Japão.
4 Nesse lugar. Defender.
5 Osso do braço. O mais.
6 Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga. Actínio (s.q.).
7 Região a Nordeste da Espanha, que compreende as províncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
8 O mesmo que urso (ant.).
9 Carinhosos. Milímetro.
10 Dança nacional dos polacos, o mesmo que polonesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
11 Guarnacemos de asas. Maltrapilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15942**

HORIZONTAIS:

1 Bambinela.
2 Agarrar. Goa.
3 Marão. Aca.
4 Ópio.
5 Operara. Rue.
6 Cataria.
7 Hia. Rs. Baço.
8 Ardiam. Asa.
9 Toa. Saúl. Nu.
10 Au. Atiravas.
11 Acasos. Lá.

VERTICAIS:

1 Bambochata.
2 Agá. Pairou.
3 Marretada.
4 Bra. Rã. AC.
5 Iró. Arrasta.
6 Na. Crismais.
7 Era. Aa. Uro.
8 Co. Balas.
9 Agapetas.
10 Iú. Canal.
11 Balordo. Usa.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: No estúdio e no etádio e música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.40: Música de câmara; **15.30**: O violoncelo e seus intérpretes; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música vocal e instrumental, de Haendel; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.22**: Música sinfónica; **20.40**: Obras, para órgão e cravo, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: As sinfonias, de Wolfgang Amadeus Mozart; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música contemporânea, para piano, de Stockhausen, Zsolt Durko, Attila Bozay e John Cage; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Rligiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrissón Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto d abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP 1

TV–DL–Dia-29-7-87

RTP-1

14.55 - Clipomanias

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando
Alice no País das Maravilhas

18.40 - Espaço

19.25 - A Ciência — Invenção do Futuro

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorologico

20.40 - Vamos Jogar no Totobola
«Atleta de Barreiras»

21.05 - Lotação Esgotada
«Um Amor Simples», de Martin Ritt

Tillie Schlaine conhece Pete Seltzer numa festa em casa da sua amiga Gertrude. Embora não se sinta especialmente atraída por ele, deixa que a acompanhe a acasa — o balanço emocional do primeiro encontro não é brilhante. Aparentemente, serão mais um casal como tantos outros. Mas a sua excentricidade torna-os únicos.

Com Walter Matthau, Carol Burnett, Geraldine Page, Barry Nelson e Rene Auberjonois

22.50 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

Charles Brailing, farto de aturar a mulher, diz ao seu amigo Tom Smith que

Um amor simples

descobriu a maneira mais perfeita de se seprar dela: um robot que custa 5.000 dólares e é a sua cópia perfeita. Tom fica convencido a fazer o mesmo, mas ao chegar a casa descobre que faltam 5.000 dólares na sua conta bancária. E para Charles as coisas não vão muito melhores, pois o robot revela ter opiniões próprias sobre o amor e as viagens

20.30 - Uma família às direitas

Archie tem um frente a frente com o irmão, depois de 29 anos de um terrível silêncio.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Coração a quanto obrigas

Peter Bonamy resolve comprar um presente para oferecer à mulher no dia do aniversário do casamento — uma moldura de prata que precisa de ser arranjada. No

Coração a quanto Obrigas

próprio dia do aniversário, quando a quer ir buscar, lembra-se de que não pode conduzir o automóvel e, pela primeira vez em muitos anos, decide utilizar um transporte público. Entretanto a mulher, ao chegar a casa, fica preocupada por não o ver. E ainda por cima o médico telefone, aflito, à sua procura...

22.05 - Clube de Imprensa

22.50 - O Som da Surpresa
«Jazz»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Foi êxito na TV
14.50 - Matiné: «Escândalo ao Sol»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - Espaço
19.25 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - A Jópia da Coroa
21.45 - Face a Face
22.15 - Pecados
23.10- Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock apresenta
20.30 - Uma família às direitas
21.oo - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Foi Êxito na TV

RTP 2
Coração
a Quanto Obrigas

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41 97 57

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

ÚLTIMA HORA

O Papa João Paulo II visitará a República Popular de Moçambique em 1988, anunciou em Maputo o emissário papal, cardeal Roger Etchegaray. Etchegaray, que falava à partida da capital moçambicana, no final de uma visita de uma semana a várias regiões do país, acrescentou: « ao regressar para junto do Santo Padre posso afirmar-vos, povo moçambicano, que Jcão Paulo II vos ama. Daqui a um ano ele virá pessoalmente dizer-vos isso mesmo». O convite para a visita papal a Moçambique foi formulado numa audiência que João Paulo II concedeu ao presidente Joaquim Chissano por ocasião da deslocação ofical que este fez em Maio ao Vaticano.

Presidente da Mealhada renunciou ao cargo

O presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Adriano Santiago, renunciou ontem ao cargo para que foi eleito como independente pelo Partido Social Democrata, alegando problemas de saúde, encontrando-se internado numa casa de saúde de Coimbra.

De acordo com a agência Lusa, o pedido de renúncia foi ontem apreciado em reunião do executivo camarário, que o aceitou, depois de Adriano Santiago se ter mantido na situação de suspensão do mandato durante 11 meses e quatro dias, apresentando mensalmente atestado médico.

No entanto, em 1 de Junho, reassumiu as funções da presidência da edilidade que, durante esse interregno, foi garantida pelo vereador social-democrata Emídio Santos, que agora assumiu a plenitude do cargo.

Açores pagam dívidas em combustível

A Região Autónoma dos Açores assinou hoje com o comando do destacamento norte-americano das Lajes um contrato para o pagamento às Forças Armadas dos Estados Unidos de combustível em dívida desde 1980.

O combustível, que a Região Autónoma veio reembolsar num prazo de sete anos, foi facultado para a actividade dos serviços eléctricos da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, na altura do terramoto de 1980.

O combustível destinou-se a abastecer a central termoeléctrica local entre Junho de 1980 e Novembro de 81, e a dívida será paga em duas fases: nos primeiros três anos serão pagos cerca de 3,3 milhões de galões de gasóleo e, nos quatro anos seguintes, será pago um milhão de galões.

A Empresa da Electricidade dos Açores (EDA) ficou encarregue, segundo o protocolo assinado, de colocar o combustível na Ilha Terceira, em Lisboa ou na base aeronaval norte-americana de Rota, em Espanha.

A dívida a pagar sem juros foi subscrita pelo secretário Regional do Comércio e Indústria, pelo presidente e vogal da EDA e pelos comandantes aéreo dos Açores e do destacamento dos EUA nas Lajes.

"Pixote" morreu em confronto com a polícia de S. Paulo

Fernando Ramos da Silva, o intérprete do filme «Pixote», de Hector Babenco, morreu ontem num tiroteio com a polícia, em Diadema, um subúrbio de S. Paulo.

Durante alguns meses, há sete anos, Fernando foi uma celebridade por ter desempenhado o papel de um garoto abandonado no filme «Pixote». Mas, quando as filmagens terminaram, regressou à sua vida de pobreza e foi diversas vezes preso por assalto.

Ordem dos Médicos (Norte): laboratórios são perigosos

O presidente da secção regional do Norte da Ordem dos Médicos alertou os médicos da sua jurisdição «para as consequências que inadvertidamente poderão advir de alguma colaboração oferecida por alguns laboratórios».

Pinto de Andrade acentuou que são cada vez mais frequentes os processos disciplinares e outros, movidos «pelos órgãos de administração e pelos próprios utentes, aos quais a Comunicação Social dá o maior relevo».

«Torna-se necessário o cumprimento escrupuloso das normas de deontologia e ética médicas, assim como um comportamento disciplinar e profissional irrepreensível em todos os locais de trabalho», acentuou.

Em contrapartida, disse, «os médicos deverão denunciar todas as carências que encontrem para a execução correcta da sua actividade, devendo recusar-se a efectuá-la sempre que essas condições não estejam devidamente asseguradas».

DECARAS

ALMEIDA RIBEIRO foi convidado a deslocar–se à Bulgária, na sua condição de relator especial da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas para a Intolerância Religiosa, com o objectivo de analisar ao vivo a situação, no que se refere àquela matéria. O representante búlgaro junto da subcomissão dos Direitos do Homem reagiu com o convite a acusações formuladas pela Turquia contra o seu país quanto a liberdade religiosa. Almeida Ribeiro deverá verificar a situação real desenvolvendo os contactos que julgar necessários para uma análise real da situação.

ISABEL ALLENDE prognosticou que o general Pinochet não se manterá no Poder até ao ano 2001, como proclamou, porque o seu regime está «gasto». Segundo disse, «um regime ditatorial que não conta com o apoio popular e que está gasto pela base é muito difícil que se aguente pela força por tempo indefinido». A escritora, sobrinha do assassinado presidente chileno Salvador Allende, falando na Universidade de Porto Rico, acrescentou que «a Oposição começa agora a manifestar–se com uma voz e objectivos comuns, o que não conseguiu em 14 anos».

GARY HART ainda mantém em aberto a possibilidade de

voltar a ser candidadto à representação do Partido Democrático nas eleições para a Presidência dos Estados Unidos. Ao regressar, na terça–feira, de três semanas de férias na Irlanda, Hart escusou–se a comentar as notícias de que poderia voltar a ser um candidato na «grande corrida de 1988». O ex–senador desistiu das suas aspirações à candidatura democrática no dia 8 de Maio, depois de um jornal de Miami ter noticiado que ele passara a noite com Donna Rice, um modelo de 29 anos.

ÁLVARO SIZA é um dos arquitectos portugueses cujos trabalhos integram a exposição «Tendências da arquitectura portuguesa» ontem inaugurada no Centro Cultural do Serviço Social do Comércio, em S. Paulo. Outros arquitectos portugueses representados são Luis Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira, mas na sessão inaugural a palestra sobre o tema foi pronunciada pelo arquitecto Manuel Graça Dias. Apoiaram a realização, o Instituto de Arquitectura do Brasil, o Consulado Geral de Portugal em S. Paulo, e o Instituto do Comércio Externo Português, entre outras entidades públicas e privadas.

GLAUBER ROCHA transparece, algum tempo após a sua morte, como um «sebastianista», de acordo com uma

entrevista que concedeu em 1981 ao crítico e cineasta português Manuel Carvalheiro e ontem divulgada pelo «Jornal do Brasil» em artigo de Geneton Moraes Neto. A entrevista do cineasta brasileiro foi concedida em Sintra, onde esteve hospedado a convite de Manuel Carvalheiro, e então terá feito referência a diversas figuras da História e da Literatura portuguesas, nomeadamente ao Infante D. Henrique, D. Sebastião, Luís de Camões e Fernando Pessoa. «Sou sebastianista. Nós dizemos, no Nordeste do Brasil, que D. Sebastião desapareceu em Alcácer–Quibir para renascer no sertão», disse. Noutro passo declarou o seu interesse em ir ao Algarve onde «tenho um encontro marcado com o Infante D. Henrique, em Sagres».

JOAN COLLINS ganhou a causa do seu quarto divórcio numa audiência–relâmpago de 45 segundos. «Não quero mais maridos», disse, no final, a actriz que protagoniza um dos principais papéis da série televisiva «Dinastia», agora «liberta» do ex–marido Peter Holm, um empresário sueco. Mas este, actualmente com 40 anos, ainda não desistiu de conseguir uma pensão de 80 mil dólares mensais para manter o estilo de vida a que o casamento com a actriz o habituou.

Em Lisboa vindo de Paris

Autarca francês promete viabilizar emissoras portuguesas

O presidente adjunto da Câmara de Wissou, a 12 quilómetros de Paris, que se encontra em Lisboa, prometeu exercer as «influências possíveis» para que as rádios portuguesas na capital francesa continuem a emitir.

Jacques Tetiot, também responsável de uma associação franco-portuguesa em Wissous, disse à agência Lusa ter contactado em Lisboa vários responsáveis franceses e portugueses no sentido de os «sensibilizar» para o problema.

EM)O «Rádio Clube Português» e a «Rádio Portugal no Mundo» já entregaram na Comissão Nacional daa Liberdades para os Audiovisuais Francesas um projecto conjunto para a divisão de tempo de emissão, afirmou à Lusa o porta-voz do RCP em Lisboa, António Serezedlo.

Sublinhou que a Somissão «possui ainda cinco ondas para redestrubuir» e mostrou-se «esperançado» de que as rádios portuguesas possam vir inda a poder emitir legalmente na região de Paris.

António Serzedelo disse ainda que uma outra estação portuguesa, a «Rádio Eglantine», se quiser, «poderá ainda entrar naquele projecto conjunto».

O porta-voz do RCP disse que o secretário de Estado das Comunidades e o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe «prometeram fazer as intervenções portuguesas.

Jacques Tetiot deslocou-se a Portugal também para tratar da geminação da sua idade com a de Pombal.

O autarca participou já, a título pessoal, numa manifestação contra o impedimento das emissões das rádios portuguesas em Paris.

Se a Comissão Nacional das Liberdades para os Audiovisuais não se pronunciar sobre a questão, está marcada para o dia 13 de Setembro, em Paris, uma mnifestação de protesto convocada pelas rádios e orgainzações de emigrantes de Paris, acrescentou ainda António Serzedelo.